

ISSN: 1519-8782

**XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
EM HOMENAGEM A INGEDORE GRÜNFIELD VILLAÇA KOCH
E AOS 25 ANOS DE EXISTÊNCIA DO CÍRCULO**

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 a 30 de agosto de 2019



CADERNOS DO CNLF, VOL. XXIII, Nº 02

RESUMOS



RIO DE JANEIRO, 2019

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE LETRAS**

REITOR:

Ruy Garcia Marques

VICE-REITORA:

Maria Georgina Muniz Washington

SUB-REITORA DE GRADUAÇÃO:

Tania Maria de Castro Carvalho Netto

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA:

Egberto Gaspar de Moura

SUB-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA:

Elaine Ferreira Torres

DIRETORA INSTITUTO DE LETRAS:

Magali dos Santos Moura

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS:

Nabil Araújo de Souza

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Av. Nossa Senhora de Copacabana – Copacabana

22.060-002 – Rio de Janeiro-RJ

eventos@filologia.org.br – (21) 2569-0276 –

<http://www.filologia.org.br>

DIRETOR-PRESIDENTE:

José Mario Botelho

VICE-DIRETORA:

Anne Caroline de Moraes Santos

PRIMEIRA SECRETÁRIA:

Eliana da Cunha Lopes

SEGUNDA SECRETÁRIA:

Aline Salucci Nunes

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES:

José Pereira da Silva

VICE-DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:

Maria Lúcia Mexias-Simon

DIRETORA CULTURAL:

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes

VICE-DIRETORA CULTURAL:

Jefferson Evaristo do Nascimento Silva

DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Renata da Silva Barcellos

VICE-DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:

Adriano de Souza Dias

DIRETORA FINANCEIRA:

Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETOR FINANCEIRO:

Marcos da Silva Machado

**XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
de 28 a 30 de agosto de 2019**

COORDENAÇÃO GERAL:

José Mario Botelho

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA:

*Aline Salucci Nunes
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes
Eliana da Cunha Lopes
Jefferson Evaristo do Nascimento Silva
José Mario Botelho
José Pereira da Silva
Marcos da Silva Machado
Maria Lúcia Mexias-Simon
Marilene Meire da Costa
Renata da Silva de Barcellos*

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO:

*Anne Caroline de Moraes Santos
Marilene Meira da Costa*

COORDENAÇÃO LOCAL:

Anne Caroline de Moraes Santos

SECRETARIA GERAL:

Marilene Meira da Costa

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XXIII dos *Cadernos do CNLF*, com os RESUMOS; o número 01, com a PROGRAMAÇÃO, e o número 03, com a primeira edição dos TEXTOS COMPLETOS dos trabalhos que serão publicados nos Anais do XXIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 28 a 30 de agosto deste ano de 2019, a ser realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele foi realizado, pela primeira vez, em novembro de 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo-RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos imensamente.

Também em 2014 retomamos nossas atividades acadêmicas na Universidade Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando um dos seus fundadores, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Em 2018, retornamos para o IL da UERJ e realizamos o XXII CNLF, com o apoio da Prof^ª Magali, Diretora do Instituto de Letras. Neste ano de 2019, também em agosto como é de praxe, realizaremos o XXIII CNLF no IL da UERJ, e esperamos oferecer à comunidade cifefiliana um evento de alto nível, como tradicionalmente vimos fazendo ao longo desses 25 anos de existência do Círculo.

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, estamos editando o livro de *Programação*, o livro de *Resumos* e a 1ª edição dos *Textos Completos*, em suporte eletrônico (virtual e digital), e a versão impressa da *Programação*, para conforto dos congressistas: em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xxiii_cnlf); em suporte digital, no volume XXIII dos *Cadernos do CNLF* (CD-ROM) e em suporte impresso, no número 01 do vol. XXIII dos *Cadernos do CNLF*.

Os *Anais Eletrônicos do XXIII CNLF* já trazem publicados, além do livro de *Programação e Resumos*, mais de trinta textos completos deste XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, que corresponde à 1ª edição dos Anais, para que os congressistas interessados possam levar consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o final do ano para terem em mãos a edição completa de todos os trabalhos.

Reforçando a afirmação acima, a *Programação* vai publicada também em caderno impresso, para se tornar mais facilmente consultável durante o evento.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria lhe desejam uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2019.



RESUMOS

**A CASA “SIBILINA”: UMA LEITURA IMAGÉTICA DA OBRA
DE AGUSTINA BESSA-LUÍS**

Beatriz Gonçalves (UERJ)

beatrizgs6@hotmail.com

Viviane da Silva Vasconcelos (UERJ)

vvasconcelos@gmail.com

Agustina Bessa-Luís (1922-2019), escritora portuguesa de grande relevância a partir da segunda metade do século XX, ganhou projeção na cena literária com a publicação de “A Sibila”, obra de análise do trabalho. Em uma mesa sobre imagem, cinematográfica e pictórica, pretendemos discutir a representação da casa na obra agustiniana, compreendendo que o espaço possui uma importância para o desenvolvimento da narrativa, tornando-se, por vezes, uma “personagem”. As ideias de vida e morte também estão presentes na composição da casa principal através da memória. Uma das formas de percepção da ideia de morte está na ruína, não só histórica, mas também da propriedade. Dessa forma, a casa acompanha a movimentação da própria narrativa.

Palavras-chave: Arte. Cinema. Pintura. Literatura Moçambicana. Literatura Portuguesa.

**A CONCEPÇÃO DO ENSINO DE GÊNEROS NO CONTEXTO DE
PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL:
ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O EXAME CELPE-BRAS**

Ana Carolina de Andrade da Silva (UnB)

ana_andrade16@hotmail.com

Rodrigo Albuquerque (UnB)

As considerações iniciais do projeto de iniciação científica em questão, parte do pressuposto que os gêneros textuais são práticas comunicativas que congregam a inter-relação de aspectos cognitivos, sociais e interacionais (KOCH; ELIAS, 2010). Com o objetivo de analisar que concepção de gêneros o professor de português brasileiro como língua adicional (PBLA) adota em sua prática pedagógica, contemplando (ou não) o desenvolvimento da competência metagenérica no ensino voltado para candidatos do Celpe-Bras. Tendo em vista que para Bakhtin (1992),

além de os gêneros do discurso serem usados em situações comunicativas, cada gênero dispõe de uma forma padrão relativamente estável, que se manifesta em dada atividade humana. E segundo Koch e Elias (2010), todo sujeito adquire competência metagenérica, que se desenvolve a partir da inserção desse sujeito em determinada prática comunicativa, permitindo obter os conhecimentos necessários para compreender e produzir adequadamente diferentes gêneros textuais, a partir de nossas experiências socioculturais. Na perspectiva de ensino e aprendizagem da língua, em se tratando de aprendizes de português brasileiro como língua adicional em preparação para o exame do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), aparenta ser ainda mais necessário o ensino de gêneros textuais com base nos procedimentos pedagógicos de favorecimento da aquisição da competência metagenérica, atendendo, assim, a concepção do exame, que é de caráter comunicativo, e as demandas sociais da língua-cultura alvo. A pesquisa se dará a partir de mapeamento dos mais recorrentes gêneros textuais presentes nos últimos 5 exames do Celpe-Bras e análise das estratégias de ensino de gêneros textuais no contexto de PBLA. Considerando gênero como ação social, e não como elemento portador tão somente de forma, levar em consideração, sobretudo, a adequação do aprendiz à circunstância de comunicação proposta (e não da avaliação com noção de “erro”), portanto uma maior conscientização de variação linguística.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Gêneros textuais. Ensino e aprendizagem. Português brasileiro como língua adicional.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MICHELLE BOLSONARO E O CONFRONTO DE ENUNCIADOS À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO DE MAINGUENEAU

Táisa de Azevedo Oliveira (UERJ)
azevedo.taisa.oliveira@gmail.com

Décio Orlando Soares da Rocha (UERJ)
rochadm@uol.com.br

Esta pesquisa investiga as peculiaridades da construção identitária da mulher no cenário político brasileiro. E, para isso, analisam-se os enunciados da atual primeira dama, Michelle Bolsonaro, a fim de averiguar a cenografia construída em seus textos perante o governo vigente.

Tenciona-se perceber que esta cenografia nos permite validar cenas de submissão, apresentando-se também como uma tentativa de emancipação. Neste contexto, o trabalho compreende que tais tensões são resultados de que a única realização para a figura feminina durante anos foi o casamento e a maternidade, sempre sob a vigilância do marido. Com Michelle Bolsonaro não foi diferente, sua atuação foi de apaziguamento e defesa da figura de Jair Bolsonaro nas prerrogativas machistas, racistas, e segregacionistas durante suas aparições enquanto presidente. Isto, sem dúvida, nos aponta para refletir sobre o poder masculino frente à atual política. E, quando Michelle se apoia nas tentativas de emancipação com a comunidade surda, realiza um papel questionável, visto que ela sempre está na retaguarda de Jair Bolsonaro. A pretexto do *corpus* de análise, utilizaremos a notícia “A nova primeira-dama do Brasil e o importante papel a exercer sobre a nação”, onde avaliaremos as controvérsias propostas na pesquisa. À luz da Análise do Discurso Francesa, pretendemos discutir as noções de cenografia e heterogeneidade mostrada com Dominique Mangueneau, e traremos para a discussão Mikhail Bakhtin para reforçar a discussão sobre as relações dialógicas dos enunciadoreis, compreendendo o lugar e a enunciação articulados com a pesquisa.

Palavras-chave: Bakhtin. Bolsonaro. Cenografia. Heterogeneidade. Mangueneau. Análise do Discurso.

A CRISE DO SUJEITO MODERNO NA POÉTICA DE AUGUSTO DOS ANJOS

Igor França Cordeiro (UERJ)

ig_franca@hotmail.com

Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ)

carmenlucianegreiros@gmail.com

Em um primeiro momento, o livro “Eu” (1912), de Augusto dos Anjos, foi recebido pela crítica especializada como simples relato biográfico do autor, não obtendo um grande sucesso de vendas em sua primeira publicação. A crítica especializada também resumiu Augusto como poeta da ciência e do pessimismo. Em 1920, Órris Soares, amigo do poeta, retomou a obra com a proposta de revisão da produção do autor, dando-lhe novo olhar e suscitando a investigação dos elementos literários presentes nela. Posteriormente, o título “Eu” foi entendido como similar à alterida-

de da poesia de Fernando Pessoa e não uma autoafirmação de Augusto dos Anjos. Hoje pode-se ler que o “Eu” é uma problematização sobre a tradição poética, além de sinalizar de forma singular a crise do que se entendia por sujeito entre os dois séculos. O poeta mostra a corrosão dos esteios do que constitui o sujeito moderno, expressando assim uma crise da identidade, configurada pela ausência de crenças fixas derrubadas pelos trabalhos de Nietzsche, e outros intelectuais, através da desconfiança nas verdades universais seja no campo religioso, seja ao criticar a construção do saber e da razão.

Palavras-chave: Poesia. *Belle Époque*. Sujeito moderno. Augusto dos Anjos.

**A (DES)ORDEM DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA POLÍTICA:
EFEITOS, SENTIDOS E RESSONÂNCIAS DO
DISCURSO PRESIDENCIAL**

Éderson Luís Silveira (UFSC)
ediliteratus@gmail.com

Welton Silva de Fátima (UNICAMP)
malcon.welton1@gmail.com

Este trabalho se circunscreve ao aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista francesa, mais especificamente aquela inaugurada a partir dos postulados de Michel Pêcheux (1969; 1975), na França. Por tal aparato, continuado e rediscutido, no Brasil, por Orlandi (1987; 2007), reconsideramos o funcionamento da ideologia sob o ponto de vista da linguagem, observando a produção dos sentidos para referentes discursivos do campo educacional por meio da fala pública (des)institucional na política atual em seu processo de historicização. Analisamos, pois, como fato de linguagem, o pronunciamento, em rede social, do atual presidente da república a respeito de sua intenção de incidir cortes no orçamento das Ciências Humanas na educação brasileira.

Palavras-chave: Discurso. Política. Ciências Humanas. Michel Pêcheux.

**A DISTRIBUIÇÃO DOS MODIFICADORES DE GRAU EM
TÉTUM: UMA PROPOSTA EM SEMÂNTICA ESCALAR**

Anderson Lucas da Silva Macedo (UFF)
andersonlucasm@gmail.com

Tétum é a língua mais falada no Timor Leste e também é uma das duas línguas oficiais deste país (a outra é o português). Este trabalho, apoiado nos pressupostos teóricos da Semântica Formal, objetiva analisar e explicar a distribuição de três modificadores de grau nesta língua timorense “los”, “liu” e “tebes” (essas palavras podem ser traduzidas por “muito” em português). Kennedy e MacNally (2005), ao analisar um *corpus* de adjetivos participiais graduáveis em inglês, chegaram à conclusão que a distribuição de “very”, “well” e “much” (advérbios que também podem ser traduzidos por “muito”) não podia ser explicada apenas por fatores sintáticos, assim sendo, recorreram a uma descrição semântica, mais especificamente usando a semântica escalar. A análise dos autores referidos mostrou que cada um desses modificadores intensifica um determinado conjunto de adjetivos de grau. Esses adjetivos são categorizados de acordo com o tipo de escala que representam, a saber: aberta, completamente fechada e parcialmente fechada. Ancorado nessas categorias, uma análise foi feita com a intenção de verificar se isso dá conta de explicar a distribuição dos três advérbios em tétum. Através de testes de tradução e de julgamento de aceitabilidade aplicado a timorenses, foi possível colher dados e chegar a resultados.

Palavras-chave: Tétum. Semântica Formal. Modificadores de grau.

**A ESCRITA DO ALUNO DE DIREITO NA
CONTEMPORANEIDADE: ANÁLISE E DIAGNÓSTICO**

Marcelo Armando Carvalho Fonseca Costa (UVA)

Anne Caroline de Moraes Santos (UVA)

annemorais17@hotmail.com

Bruno Famini Collares Leite (UVA)

b_famini@hotmail.com

Thamires Cardoso Ribas (UVA)

Conscientes da importância da comunicação jurídica e da redação forense para o aluno de Direito e das dificuldades encontradas por eles na

estruturação de seus textos, como a recorrência de inadequações no que tange ao uso da norma padrão da língua portuguesa, à estruturação do parágrafo e à utilização eficaz de elementos coesivos, resolveu-se desenvolver um projeto de pesquisa que vise investigar as principais inadequações presentes na escrita do aluno de Direito da Universidade Veiga de Almeida para que, a partir do diagnóstico, possamos pensar em práticas pedagógicas que consigam eliminar essas dificuldades do texto desses discentes. Para isso, peças jurídicas desenvolvidas por alunos do 9º período do curso de Direito para o estágio na área Cível do Núcleo de Prática Jurídica estão sendo analisadas. Esse artigo visa, portanto, apontar os resultados observados na pesquisa e discutir com o meio acadêmico as causas de tais inadequações, a proporcionalidade de tais desvios e se estes estão atrelados à linguagem particular do Direito, a linguagem jurídica.

Palavras-chave: Análise de textos. Desvios Gramaticais. Direito e Língua Portuguesa.

A ESCUTA COMPARTILHADA E A NARRATIVIDADE DACOMUNIDADE PESQUEIRA DE ARRAIAL DO CABO

Manuela Chagas Manhães (CNEC)
manuelacmanhaes@hotmail.com

É sabido que o narrador favorece para que haja representatividade e não representatividade na narrativa. Isso acontece por existir um hibridismo nas histórias com a rememoração e as possíveis ressignificações. Assim, encontramos a ressignificação nas histórias cabistas, passadas de geração em geração. Estas são construídas por elementos significantes que compõem a própria vida social, principalmente, quando pensamos na historicidade dessa vila de pescadores que é retratada nas narrativas. Os fatos descritos são compartilhados, ganham um novo leque de sensações e emoções quando construídos e captados pelo narrador. A narrativa permite a escuta compartilhada, de maneira objetiva e descritiva entrelaçadas às questões subjetivas, permeando o processo ficcional por estar presente no imaginário social e, ao mesmo tempo, trazendo elementos da realidade social. É uma escrita repleta de achados e perdidos que passeiam na memória social e coletiva. Tais fatos, lendas e

estórias estão voltados para a evocação de um referencial: elementos culturais da realidade social cabista.

Palavras-chave: Narrativa. Comunidades tradicionais. Escuta compartilhada.

A FEIÚRA COMO OPÇÃO ESTÉTICA EM “MEMÓRIAS DE MARTA”

Flávia Marçal Meslin Pires (UERJ)

fmmeslin@gmail.com

Carmem Lucia Negreiros de Figueiredo Souza (UERJ)

carmemlucianegreiros@gmail.com

A proposta desse trabalho é estudar a feiúra como estratégia literária na obra “Memórias de Marta”, de Júlia Lopes de Almeida. Júlia foi uma autora reconhecida no final do século XIX e início do século XX, tendo sido uma das organizadoras das reuniões para fundação da Academia Brasileira de Letras. Todavia, sofreu um processo de esquecimento e silenciamento, tendo sido deixada de fora do cânone literário. Inicialmente, há que se conceituar feiúra. Para isso, recorreremos aos estudos de Umberto Eco em “A história da feiúra”. A concepção tradicional de feio é aquilo que se opõe ao que é belo. Segundo esse entendimento clássico e baseado em uma oposição, a beleza está relacionada à harmonia e proporção das formas. O feio, nessa concepção, não teria nenhum valor próprio. Umberto Eco é contrário a essa posição e age no sentido de afirmar o valor da feiúra como uma categoria estética que goza de autonomia. As ideias de beleza ou feiúra se constituem dentro de sistemas de representação, não são conceitos universais: culturas diversas produzem conceitos diversos. Quais seriam então os ideais e sistemas de representação vigentes à época da obra em questão? Memórias de Marta foi publicado em 1889. Conservava ainda resquícios do romantismo. Não é surpresa então a opção pela feiúra como estratégia narrativa. Como Victor Hugo nos ensina, a feiúra romântica tem uma função. A proposta desse trabalho é debater acerca desta função e analisar como a feiúra pode se constituir como estratégia narrativa e opção estética.

Palavras-chave: Feiúra. *Belle Époque*. Júlia Lopes de Almeida.

**A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL DO NEGRO:
HISTÓRIA, PRECONCEITO E IDENTIDADE**

Rodrigo Vitorino Ramos Costa (UFOP)

rodrigo.vitorino@aluno.ufop.edu.br

Clézio Roberto Gonçalves (UFTO)

cleziorob@gmail.com

Este trabalho surge da necessidade de se oferecer aos estudantes do Curso de Letras com habilitação em Português/Espanhol, uma reflexão como proposta curricular, tendo como ponto de partida, a Salsa Cubana. O objetivo primeiro deste trabalho é analisar historicamente a participação do negro no processo de formação linguístico-cultural em Cuba. A investigação será conduzida pelo método qualitativo, pois se pretende conhecer e analisar os vocábulos de origens africanas, que contribuem para a formação linguística do espanhol cubano. Nossa pesquisa se fundamentará no marco teórico epistemológico construtivista e, terá como aporte principal, os saberes artístico-culturais linguísticos, que se consideram necessários para formação docente. Este trabalho, metodologicamente, usará uma amostra (de um *corpus* mais amplo) de músicas e canções culturais caribenhas, pertencentes ao gênero musical Salsa, interpretadas por cantores cubanos.

Palavras-chave: História. Identidade. Negro. Preconceito. Salsa. Formação docente.

**A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA E DO DISCURSO NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM FEMININA PRODUZIDA NA
POESIA ATRIBUÍDA A GREGÓRIO DE MATOS**

Patrícia Bastos (UERJ)

patriciauerj79@gmail.com

Ana Lúcia Machado de Oliveira (UERJ)

analuciamachado54@terra.com.br

O objetivo desta pesquisa é a investigação acerca dos conceitos e elementos que influenciaram a elaboração da imagem do corpo feminino na obra de Gregório de Matos, demonstrando como, através da palavra e

do discurso, é possível a produção de um retrato que estabelece vícios e deformidades. Para isso será considerado o uso de metáforas recorrentes e estruturadas na sátira licenciosa e na lírica amorosa, assim como, a importância de um olhar que não subestime o lugar do corpo e da anatomia nas letras Seiscentistas. É fundamental, portanto, observar a concepção da imagem feminina presente na poesia de Gregório de Matos como um retrato não só plástico e (ou) discursivo, mas também social e cultural, reconhecendo as idiossincrasias da sociedade receptora do discurso em questão. A partir dos questionamentos apresentados, pretende-se incentivar a discussão no que diz respeito à origem de tradições culturais e sociais que ainda hoje são mantidas.

Palavras-chave: Discurso. Imagem feminina. Gregório de Matos.

**A IMPORTÂNCIA DA TEORIA SINTAGMÁTICA PARA UMA
CONVENIENTE DESCRIÇÃO GRAMATICAL:
UM LEGADO DE INGEDORE KOCH**

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

A própria Koch, em seu *Linguística Aplicada ao português: sintaxe* (1989) observa que a “Gramática Sintagmática, em oposição à Gramática Tradicional, fornece meios mais adequados e simplificados para a descrição estrutural das orações” (p. 31). E para sustentar essa afirmação, a autora apresenta argumentos incontestáveis: verbos, considerados intransitivos pela GT, não raro, se efetivam com um SN ou SPrep como seu complemento; a ocorrência da preposição nesses complementos ora tem implicações semânticas ora apenas está condicionada à regência do próprio verbo; a caracterização clarividente do elemento “se” na distinção inequívoca entre verbo pronominal essencial e verbo pronominal acidental, entre outros argumentos. De fato, a análise sintática sob a perspectiva sintagmática nos permite descrever convenientemente todas as estruturas linguísticas do português, desfazendo, inclusive, certas ambiguidades sintático-semânticas de frases como: “Vi o incêndio da minha janela!”, pois a árvore proposta para a estrutura profunda de cada estrutura linguística é única, esclarecendo a noção de sentido de cada sintagma-complemento, explicitando a relação que se estabelece entre o termo regido e o seu termo regente.

Palavras-chave: Descrição gramatical. Teoria Sintagmática. Ambiguidades sintático-semânticas.

A INFLUÊNCIA DO NÓRDICO ANTIGO NO INGLÊS MODERNO

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

Como é sabido, o inglês é uma das línguas que mais sofreu influência de diversas culturas e línguas. Isso aconteceu devido à grande expansão que a atual Inglaterra realizou nos tempos antigos. Entre as maiores influências, estão as línguas nórdicas, aquelas faladas pelos antigos povos da região da Escandinávia: Noruega, Finlândia, Dinamarca; o latim, devido à introdução do Cristianismo até a chegada dos Normandos em 1066. Na apresentação de hoje, vamos ver algumas palavras que parecem ser totalmente inglesas, mas que, na verdade, vêm da cultura nórdica (algumas não sofreram nenhuma alteração na escrita).

Palavras-chave: Vikings. Inglês Moderno. Nórdico Antigo.

A INTROSPECÇÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE EM DOIS MICROCONTOS

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (UFTO)
paulohg@iftu.edu.br
Eliane Cristina Testa (UFTO)

O presente artigo busca a compreensão das relações cotidianas e da ocorrência de fatos inesperados, a partir de dois microcontos, e esta procura é consolidada na análise do texto literário. Objetivou-se discorrer sobre a autorreflexão e o existencialismo por meio dos textos “Dona Izilda”, de Carlos Seabra e “Confissão”, de Lygia Fagundes Telles. Para a consecução do estudo, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica com base na literatura contemporânea, a compreensão da teoria literária do microconto e a análise do discurso. Dentre os resultados alcançados, tem-se a

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

importância que a literatura exerce no processo de repensar das atitudes humanas, seja para si próprio ou para os relacionamentos interpessoais.

Palavras-chave: Introspecção. Literatura. Microconto. Relacionamento humano.

A LINGUAGEM DE PERIFERIA: UMA ABORDAGEM POÉTICA COMO PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA

Katiuscia Lucas Severino (FFP-UERJ)
orientacaolp.prof.katiuscia@gmail.com

O presente artigo é um esboço experimental que parte de práticas de aulas de língua portuguesa na busca de um letramento que viabilize a identidade linguística e a produção de discurso das comunidades periféricas no sentido de desenvolver uma educação linguística antirracista, permeadas pelas legítimas interações discursivas que surgem a partir de suas produções poéticas. O trabalho demonstrará uma prática interventiva ocorrida no ensino fundamental, culminado em posicionamentos discursivos por parte dos alunos no movimento de combate ao racismo, autoafirmação e luta racial.

Palavras-chave: Identidade. Letramento. Luta racial. Produção poética.

A LINGUÍSTICA TEXTUAL E O ENSINO DE HEBRAICO BÍBLICO: A BÍBLIA COMO TEXTO AUTÊNTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Isabel Arco Verde Santos (UERJ)
verdesantos@uol.com.br
Wellington Couto de Almeida (URJ)
well.c.almeida@gmail.com

Não é de hoje que a Linguística Textual (LT) tem conquistado espaço no ensino das línguas estrangeiras, propondo novas direções no ensino da gramática a partir de uma reflexão sobre a linguagem. Pensando no ensino do hebraico, especificamente no do hebraico bíblico, temos uma diversidade de material produzido com intuito do ensino da língua,

que reproduz um mesmo modelo, muitas vezes com os mesmos exemplos, mas que se mantêm deslocados do texto bíblico propriamente dito. Tal abordagem acaba por gerar desconfortos ao tomar a tradução de palavras isoladas justificando pontos de vista diversos, uma vez que o contexto bíblico, autêntico, no processo de ensino–aprendizagem é substituído por textos outros que forcem um contexto diferente. Ao aplicar a LT no ensino da língua hebraica, seguindo a experiência de outras línguas estrangeiras, trabalhando com a ideia de textos autênticos, neste caso a própria Bíblia Hebraica e não mais palavras e frases isoladas, pretendemos adentrar na trama do texto sem medos, para alcançar a compreensão da própria língua.

Palavras-chave: Hebraico bíblico. Linguística textual. Texto autêntico. Ensino de hebraico.

A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Michele Cristine Silva de Sousa (SEEDUC)
michele.sousa29@yahoo.com.br

Elisa da Silva de Almeida (SEEDUC)
elisadsda@gmail.com

No tocante às necessidades de se aperfeiçoar o ensino da Produção Textual em língua portuguesa, temos constantemente buscado recursos que possam auxiliar esse trabalho. A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1985), por ser uma teoria de natureza semântica, busca identificar o papel dos recursos linguísticos na construção do significado. Essa teoria linguística consiste em descrever o funcionamento da linguagem por meio de escolhas léxico-gramaticais feitas a partir de um sistema linguístico, investigando-se o uso da linguagem nos diferentes contextos sociais. Dessa forma, segundo Gouveia (2009, p.14), estamos nos reportando a uma teoria que visa à descrição gramatical, “uma construção teórico-descritiva coerente que fornece descrições plausíveis sobre como e o porquê de a língua variar em função de e em relação com grupos de falantes e contextos de uso”. Em vista disso, para o presente trabalho, selecionamos algumas contribuições da LSF, como o emprego da Metáfora Gramatical (SARDINHA, 2007) em textos argumentativos. Dentre outros aspectos, a Metáfora Gramatical ideacional consiste na

transformação de ideias mais concretas em mais abstratas, por meio do uso de nominalizações em lugar de processos verbais (HALLIDAY, 1994; HEYVAERT, 2003). Saber empregar esse recurso linguístico contribui, por exemplo, para a argumentação do texto e para uma linguagem mais acadêmica.

Palavras-chave: Nominalização. Metáfora Gramatical. Produção Textual. Linguística Sistêmico-Funcional.

A MESCLA NO ENSINO–APRENDI-ZAGEM DE PORTUGUÊS: COMPARAÇÃO ENTRE APRENDIZES DE LM E LNM

Tania Mara Gastão Saliés (UERJ)

tanias.salies@gmail.com

Aline Salucci Nunes (UERJ)

alinesalucci@yahoo.com.br

Ana Vitória Queiroz (UERJ)

queirozanavitoria@gmail.com.br

Claudia Spitz (UERJ)

clauspitz@gmail.com

No presente artigo, analisamos a importância do processo de mesclagem no ensino de português como língua materna e não materna. Mais especificamente, investigamos, à luz da Teoria da Integração Conceptual como professores de Português poderiam se utilizar dos conceitos de projeção metafórica e mesclagem para promover a construção de sentido em práticas interacionais, nos casos do português como LM e língua não materna, e como fomento no processo de integração do aprendiz na cultura alvo e promoção da interculturalidade, no caso do português como língua não materna (LNM). Nossas reflexões apontam principalmente para a inseparabilidade do pensamento e da língua, como já apontado pela literatura em linguística cognitiva. Ao produzirmos e compreendermos linguagem, ativamos tudo o que conhecemos e vivenciamos. Essas vivências são críticas nas projeções metafóricas que atuam durante a construção de sentido e o processo de mesclagem. Isso implica dizer que a diferença entre falantes de LM e LNM não se encontra apenas na fluência ou proficiência, mas principalmente no grau de presença ou ausência de experiências de socialização que podem propiciar tais projeções. Cabe então aos professores elaborarem práticas pedagógicas que promovam as vivências necessárias para a construção de sentido via mesclagem.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Projeções metafóricas. Processos de mesclagem

**A NARRATIVA E MEMÓRIA SOCIAL E COLETIVA
EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: ARRAIAL DO CABO E
O CONTO “PÉ DE CABRA”**

Manuela Chagas Manhães (CNEC)
manuelacmanhaes@hotmail.com

É sabido que a narrativa é um discurso e enquanto discurso demonstra sentidos entre os interlocutores. Isso significa dizer que, ao usarmos a linguagem como forma de manter nossas relações dialógicas, há mais do que transmissão de informações. Segundo Orlandi (2002, p.15), a linguagem, além de transmitir informações com o discurso, forma um complexo processo na constituição de sujeitos sociais e seus sentidos, nos quais há identificação de tais sujeitos, há argumentações, subjetivações e construções da realidade social. No conto “Pé de Cabra”, o narrador retrata a redefinição da vila de pescadores, em Arraial do Cabo, no cenário nacional e as novas realidades que seriam compartilhadas. Tais realidades seriam variações significativas para esta comunidade partindo de um contexto determinado com a implementação da Companhia Nacional da Álcalis e novas oportunidades. Nesse conto, a narrativa discorre, de maneira ímpar, sobre as miudezas dessa comunidade e as alterações vivenciadas por ela com a mudança social dirigida e a instalação da Companhia Nacional de Álcalis.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais. Narrativa e memória social.

**A PINTURA É UMA ESCRITA: PAULA REGO E
AGUSTINA BESSA-LUÍS**

Daniele Pina (UERJ)
danielebpina@gmail.com
Viviane da Silva Vasconcelos (UERJ)
vvasconcelos@gmail.com

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

A escritora portuguesa Agustina Bessa-Luís escreveu sobre a série “As Meninas”, de Paula Rego, quadros que descrevem, por exemplo, situações do universo feminino. Ao analisar os quadros, a escritora parece desenvolver uma biografia da pintora Paula Rego e, em muitos momentos, dela própria, abordando temas que envolvem a infância. Estão presentes no livro outras reflexões sobre a arte, o grotesco, a violência. O objetivo do trabalho é pensar, se a pintura é uma escrita, quais seriam as possibilidades de investigação acerca dessa correspondência. Outro caminho que nos interessa, ainda que não seja o principal, é pensar sobre a estética barroca anunciada no início do livro.

Palavras-chave: Arte. Cinema. Pintura. Literatura Moçambicana. Literatura Portuguesa.

A POESIA VISUAL DE TCELLO D’BARROS: UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO

Renata da Silva de Barcellos (UNICARIOCA)
prof.renatabarcellos@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo realizar o processo da retextualização, cuja definição é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2001) das poesias visuais, definida como “pode-se entender toda espécie de poesia ou texto que utiliza elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar” (1998, p.14) de Tchellod’Barros. Esta atividade foi realizada em uma instituição privada de Ensino Superior (UNICARIOCA), para cursos diversos de graduação, na disciplina de Comunicação e expressão, em primeiro 2019. A hipótese foi de os universitários articularem seus conhecimentos sobre o movimento literário simbolista e as vanguardas europeias e, ao mesmo tempo, possibilitar a expressão de suas subjetividades ao elaborar um outro gênero textual. Dessa forma, ao apresentar a proposta de atividade, no primeiro encontro, coube à professora fazer uma breve exposição oral sobre o movimento de Poesia Visual no Brasil e no Mundo. Nesta explanação, ela fez correlações com o movimento literário simbolista e as vanguardas europeias, apresentando suas características e um panorama desde o seu surgimento. Também abordou os principais temas do poeta visual do poeta: social e político. O resulta-

do foram textos de gêneros textuais diversos como: letra de música e artigo de opinião.

Palavras-chave: Leitura. Retextualização. Poesia visual.

**A QUESTÃO DA MORTE EM “O CAVALO E SEU MENINO”,
DE C. S. LEWIS, E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DA PSIQUE DA CRIANÇA**

Carla Cristina de Moraes Gomes (UFRRJ)
carlacris15moraes@gmail.com

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

A presente pesquisa realiza uma análise do livro “O Cavalo e seu menino”, da obra “As Crônicas de Nárnia”, de C. S. Lewis, sob o viés psicanalítico e busca evidenciar a importância de abordar um tema considerado tabu, como a morte, através da leitura de contos de fadas, já que o gênero literário citado é um relevante agente no processo de formação psíquica da criança. Dessa forma, ainda que o assunto da morte não seja aprofundado na narrativa de C.S. Lewis, este trabalho buscou promover a discussão sobre apresentar um tema considerado sombrio nos contos de fadas e mostrar que, apesar de muitos adultos resolverem afastar as crianças de histórias como a de Lewis, estas a ajudam em seu crescimento. Como referencial teórico os estudos do psicólogo Bruno Bettelheim em “A psicanálise dos contos de fadas” (2007) e as pesquisas de Marie-Louise Von Franz em suas obras “A interpretação dos contos de fada” (2008) e “A sombra e o mal nos contos de fadas” (2002) foram significativos para o progresso deste trabalho, pois, ambos estudiosos ressaltam os efeitos que os contos de fadas produzem para a formação da psique da criança. Acompanhando esse processo de análise utilizou-se estudo de Robert Darnton como contraponto reflexivo.

Palavras-chave: Morte. Psicanálise. “O Cavalo e seu menino”. C. S. Lewis. Contos de Fadas.

**A QUESTÃO DA MORTE EM “O CAVALO E SEU MENINO”,
DE C. S. LEWIS, E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DA PSIQUE DA CRIANÇA**

Carla Cristina de Moraes Gomes (UFRRJ)
carlacris15moraes@gmail.com
Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

A presente pesquisa realiza uma análise do livro “O Cavalo e seu menino”, da obra “As Crônicas de Nárnia”, de C.S. Lewis, sob o viés psicanalítico e busca evidenciar a importância de abordar um tema considerado tabu, como a morte, através da leitura de contos de fadas, já que o gênero literário citado é um relevante agente no processo de formação psíquica da criança. Dessa forma, ainda que o assunto da morte não seja aprofundado na narrativa de C.S. Lewis, este trabalho buscou promover a discussão sobre apresentar um tema considerado sombrio nos contos de fadas e mostrar que, apesar de muitos adultos resolverem afastar as crianças de histórias como a de Lewis, estas a ajudam em seu crescimento. Como referencial teórico os estudos do psicólogo Bruno Bettelheim em “A psicanálise dos contos de fadas” (2007) e as pesquisas de Marie-Louise Von Franz em suas obras “A interpretação dos contos de fada” (2008) e “A sombra e o mal nos contos de fadas” (2002) foram significativos para o progresso deste trabalho, pois, ambos estudiosos ressaltam os efeitos que os contos de fadas produzem para a formação da psique da criança. Acompanhando esse processo de análise utilizou-se estudo de Robert Darnton como contraponto reflexivo.

Palavras-chave: Morte. Psicanálise. “O Cavalo e seu menino”. C.S. Lewis. Contos de Fadas.

**A QUESTÃO DA NORMA PADRÃO NA PERSPECTIVA DA
SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA: DEBATENDO E
COMBATENDO O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO**

Laylla Pereira de Moraes (UFF)
layllamarra@hotmail.com

O presente artigo fará um debate sobre norma, abordando conceitos como norma-padrão e norma culta, assim como os conceitos de

variedades prestigiadas e de variedades estigmatizadas, termos que vêm sendo utilizados por muitos linguistas atualmente. Amparado pela Sociolinguística, o artigo discutirá a ideia de variação linguística, fazendo um contraponto ao ideal de língua homogênea incutido nas gramáticas normativas orientadas pela norma-padrão. Haverá, ainda, uma reflexão sobre os critérios utilizados para a elaboração da norma-padrão, além de um questionamento sobre quem define as autoridades no assunto, as quais decidirão o que é certo ou errado em se tratando de língua e porque uma determinada variedade é alçada ao posto de correta, ao passo que as outras são marginalizadas, assim como seus falantes, que passam a ser vítimas do preconceito linguístico.

Palavras-chave: Norma-padrão. Sociolinguística. Variação. Preconceito linguístico.

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO-ESCRAVO NA OBRA “CASA GRANDE & SENZALA”, DE GILBERTO FREYRE DELIMITADA PELO OLHAR DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Fernanda Pinheiro de Souza e Silva (UNICAP)
fernandapssletras@hotmail.com

Segundo Fairclough (1992, p. 92, tradução minha), a naturalização é a estrada para o senso-comum, e o senso-comum é o acesso ao poder e ao controle. De acordo com o referido autor, o que vem a ser senso-comum é, então, em larga medida, determinada por quem exerce o poder e a dominação na sociedade. Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), propõe analisar os movimentos discursivos e ideológicos de Gilberto Freyre no livro “Casa-Grande & Senzala”, relacionados à democracia racial que o mesmo defende. A análise é constituída pela escolha de tópicos discursivos uma vez que incorporam as informações mais importantes de um discurso e explicam toda a coerência do texto (Van Dijk, 1980). Sobre a importância desses tópicos, Medeiros (2013) afirma que eles definem orientações dos falantes (autor) e leitores (ouvintes) e traz discussões e ações futuras significativas, fornecendo uma ideia geral do assunto de que o corpus trata. Assim, os tópicos discursivos e cognitivos escolhidos e ativados por Freyre e por mim que

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

perspassam o livro “Casa-Grande & Senzala” são: arquitetura, religião de seus moradores, vida íntima, culinária, características do português e do negro (escravo). Cada tópico será estudado a partir de dois participantes antagônicos do livro que representam a divisão ideológica do mesmo, são eles: os negros e seus descendentes e os brancos portugueses e seus descendentes. O instrumental teórico adotado para análise das naturalizações discursivas de Freyre é a Análise Crítica do Discurso por acreditar que ela tem a missão de tornar os aspectos obscuros do discurso mais visíveis, a fim de esclarecer de que maneira a linguagem funciona em suas diversas formas de realização na constituição e na transmissão do conhecimento, na organização das instituições sociais, e no exercício do poder e da dominação.

Palavras-chave: Gilberto Freyre. Naturalizações discursivas. Análise Crítica do Discurso.

A TOPONÍMIA BAIANA EM FOCO: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE AS ÁGUAS DA BACIA DO JACUÍPE-BA

Caroline Pereira Bomfim (UNEB)

carolbomfim.uneb@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinaabbade@gmail.com

A Onomástica é um rico campo em informações linguísticas e históricas, que proporciona dados muito interessantes em relação aos nomes próprios. Essa ciência, dividida em duas subáreas, Antroponímia e Toponímia, vai, segundo Dick (2007), além do mero fator auxiliar do agir e do viver, visto que adota rumos a partir dos “falares ao longo dos períodos históricos, de comportamentos presentes no cotidiano e de atitudes morais ou operosas valorizadas pela população” (DICK, 2007, p. 144). A Toponímia, que investiga o léxico toponímico a partir da motivação dos nomes próprios de lugares, tem despertado o interesse de estudiosos, suscitando pesquisas por diferentes regiões do país. Na Bahia, o Núcleo de Estudos Lexicais, sob a coordenação da Prof^{fa} Dr^a Celina Márcia Abbade, está desenvolvendo o Atlas Toponímico da Bahia-ATOBAH, seguindo o modelo teórico do Atlas Toponímico do Brasil (DICK, 1990). A partir do ATOBAH, estudos relacionados aos topônimos vêm se expandindo, sobretudo nos topônimos que dão nomes às águas que banham todo territó-

rio do estado. Por esse motivo, a presente pesquisa seleciona uma das suas bacias hidrográficas, a Bacia do Jacuípe, pertencente ao Território de Identidade 15, como objeto de estudo. Situada à margem continental leste brasileira, abriga quinze municípios do semiárido, a saber: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço. Pretende-se, então, observar, analisar e classificar os nomes de rios, riachos, córregos, lagos, lagoas e outros recursos hídricos encontrados, seguindo o modelo de taxionomia proposto por Dick (1990), além de organizar as taxes em fichas lexicográfico-toponímicas respeitando também as propostas teóricas da pesquisadora supracitada.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia. Bacia do Jacuípe. Fichas lexicográfico-toponímicas.

A TOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA E AFRICANA NA ZONA RURAL DE ALAGOINHAS-BAHIA

Edileuza Moura Candido da Silva (UNEB)
mouradasilva29@ig.com.br

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

A presente pesquisa faz parte do projeto de mestrado em andamento no PPGEL/UNEB, sob a orientação da Prof^a Dr^a Celina Márcia Abbade. O *corpus* da pesquisa compõe os dados do Projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH) desenvolvido no Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), também coordenado pela referida professora. Nesta pesquisa, busca-se investigar e descrever o léxico toponímico dos distritos e localidades do município de Alagoinhas, cidade do Território de Identidade 18 do Litoral Norte e Agreste Baiano. Com o intuito de contribuir com as investigações linguísticas, históricas e culturais, referentes à formação do português no Brasil, faz-se aqui um estudo dos nomes de origem indígena e africana, buscando-se suporte na Toponímia, que, conforme Dick (1990), é o estudo da motivação dos nomes próprios de lugares, isto é, enunciados linguísticos formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente. No Brasil, em algumas regiões do estado da Bahia, especi-

ficamente em Alagoínhas, a formação étnica, histórica e cultural aponta extratos que, certamente, deixaram reflexos na língua e na forma de nomear os lugares. Através da história da região pesquisada, compreende-se que as motivações toponímicas impulsionaram a denominação das áreas rurais, mas sempre estabelecendo afetividade, entendendo-se assim, a língua enquanto manifestação identitária. Pelo viés lexicológico, propõe-se fazer um recorte dos 61 topônimos que compõe a zona rural, verificando-se o predomínio dos topônimos de base banto (africanos) e tupi (indígenas), segundo os embasamentos teóricos-metodológicos de Dick (1990, 1992). O *corpus* da pesquisa é proveniente dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tribunal Regional Eleitoral (TRE), mapas (SEI/IBGE/FUNASA) e foram coletados em fichas taxonômicas, conforme proposta de categorização de Dick (1992).

Palavras-chave: Alagoínhas. ATOBAH. Léxico. Toponímia.

A TOPONÍMIA NAS BAÍAS DA BAHIA E SUAS RESPECTIVAS ILHAS

Celina Márcia de Souza Abade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

A palavra nomeia o mundo e tudo o que é percebido nele. Diversos campos dos estudos lexicais dão conta das mais variadas possibilidades de estudo das palavras. O estudo dos topônimos, ou seja, dos nomes de lugares, é um deles. Assim, os nomes próprios dos lugares têm um espaço definido nos estudos lexicais. A partir da Onomástica, ramo da Lexicologia que estuda o onoma “nome”, a Toponímia vem buscando estudar os nomes próprios dos lugares ou topos que habitam esse mundo. Fazendo uma relação íntima e profunda entre o nomeador e o nomeado, essa parte da Lexicologia desemboca sempre na relação homem–sociedade–cultura. A proposta aqui é partir dos nomes que designam as cinco baías e suas respectivas ilhas, localizadas no estado da Bahia. O presente trabalho fundamenta-se na perspectiva dos estudos toponímicos de DICK (1990; 1992; 1997; 2007), assim como nos estudos desenvolvidos acerca dos atlas toponímicos de diversos estados brasileiros, como o ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais) coordenado por Seabra (2004; 2006; 2008), o ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul) sob a coordenação de Isquerdo (1997; 2008;

2012), dentre outros. Faz parte de um projeto maior intitulado Atlas Toponímico da Bahia-ATOBAB, desenvolvido no Núcleo de Estudos Lexicais-NEL, cujo objetivo é o de traçar um perfil toponímico do estado da Bahia percorrendo seus municípios, bairros, ruas, ladeiras, igrejas, rios, praças, ilhas etc. Dessa forma, os aspectos revelados a partir desse estudo de descrição da formação dos topônimos, ultrapassam o fazer linguístico, enveredando pelos caminhos históricos, geográficos e socioculturais de seus nomeadores, salvando e preservando assim a memória e identidade da região estudada.

Palavras-chave: Baías. Ilhas. Bahia. Onomástica. Toponímia.

A TRÍADE AUTOR–OBRA–PÚBLICO NO SÉCULO XVII

Rebeca Venezia (UERJ)

rebecavenezial@gmail.com

Diogo dos Santos (UERJ)

Ana Lúcia Machado de Oliveira (UERJ)

analuciamachado54@terra.com.br

Antônio Candido postula um conceito que se torna essencial para todo estudo da área literária brasileira: a teoria da tríade autor–obra–público. Essa teoria articula os elementos que constituem uma atividade literária regular, segundo o autor, já que promove a ideia de literatura como sistema. Porém, é necessário evidenciar que essa vertente foi desenvolvida em um período pós-romântico, positivista, burguês e em uma sociedade pautada pela reflexão kantiana e hegeliana. Logo, quando diversos críticos a usam para entender um período e uma sociedade anterior a isso, há um anacronismo. Por isso, esse trabalho visa pensar a sociedade da época dita Barroca, isto é, no decorrer do século XVII, e de que maneira os costumes, ideias e tradições influenciavam as artes nesse período. Dessa forma, buscarei analisar o que seria a construção de uma tríade autor–obra–público no século XVII, à luz de uma sociedade de corte e sem influência iluminista e positivista.

Palavras-chave: Autor. Obra. Público.

A UTILIZAÇÃO DAS TIRINHAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UM OLHAR MAIS ATENCIOSO AO TEXTO

Stéphanie Corlette Coutinho (UVA)
stephanie_corlette2@outlook.com
Cláudia Cristina Mendes Giesel (UVA)
claudia.giesel@uva.br

O uso do gênero textual tirinhas no ensino de língua portuguesa tem-se apresentado de modo intenso, que é impossível os alunos escaparem dele. Estão nos livros didáticos, nos testes e provas dos educandos, como também presentes nos vestibulares. Devido a isso, há uma necessidade de conhecer melhor tal gênero, e a percepção educacional de como trabalhá-lo em sala de aula de modo a despertar a criticidade do aluno perante o que é lido. Em vista disso, o texto precisa ser compreendido em sua completude, principalmente, um gênero icônico, que se utiliza tanto da linguagem verbal como não verbal. Sendo um gênero riquíssimo devido a sua ampla linguagem, precisa ser olhado com outros olhos pelos professores, como pelos próprios alunos. Além disso, a presente pesquisa contempla um ensino em que o texto não seja usado meramente como um pretexto para extração de frases ou classificações gramaticais, mas sim como uma unidade coesa a ser entendida em sua forma ampla. Portanto, o estudo objetiva apresentar uma aula feita com gênero textual tirinhas em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Ensino. Tirinhas. Língua Portuguesa.

A VARIAÇÃO PRONOMINAL “NÓS/A GENTE”: IDENTIDADE E PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Alexandre Emanuel Alves da Silva (UFOP)
alexandremanuel14@gmail.com
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Este trabalho se propõe a estudar a variação, no português brasileiro, do pronome de primeira pessoa do plural “nós” e a locução pronominal indefinida “a gente”, em posição de sujeito, identificando-se tanto

os fatores sociais quanto os ambientes linguísticos que os condicionam na fala de informantes moradores da zona urbana da cidade de Ipatinga-MG, localizada no vale do aço mineiro. Além disso, busca-se verificar a situação de concorrência e de coocorrência entre essas duas formas pronominais. Neste trabalho, apresentam-se considerações sobre a trajetória do pronome “a gente” e investigam-se, em seguida, as contribuições de gramáticos e linguistas acerca desses pronomes. A análise empírica tem por base dados de um *corpus* coletado com vinte e quatro informantes, examinados numa perspectiva teórico-metodológica da Sociolinguística laboviana, submetidos ao programa GoldVarb/2001, buscando-se evidenciar a relação entre as categorias “nós” e “a gente” e os fatores linguísticos, como preenchimento do sujeito, nível de referencialidade, paralelismo discursivo, tempo e modo verbal, tipo de oração, tipo de verbo, tipo de texto e classificação da frase, e extralinguísticos, como gênero, escolaridade e faixa etária. A escolha temática se justifica por trazer uma discussão sobre aspectos linguísticos, culturais e sociais da região do vale do aço mineiro, ainda não contemplados em estudos linguísticos precedentes. A substituição da forma pronominal “nós” por “a gente” tem sido amplamente estudada no português do Brasil por diversos autores, como: Omena (1986, 1996, 2003); Lopes (1993); Seara (2000); Fernandes (1997, 2004); Laureano (2003); Zilles (2005, 2007); Maia (2009); Taminine (2010); Franceschini (2012) entre outros, contribuindo-se diretamente com os estudos sobre o uso dos pronomes no português do Brasil.

Palavras-chave: Identidade. Norma linguística. Preconceito linguístico. Variação pronominal “Nós e a gente”.

**ABRINDO A CAIXA DE PANDORA: RECONSTRUÇÃO DA
MEMÓRIA CULTURAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS
ATRAVÉS DE DOCUMENTOS ESCRITOS – NOTÍCIAS DE
UMA PESQUISA EM ANDAMENTO**

Maria Ionaia de Jesus Souza (UNEB)
ionaiasouza@yahoo.com.br

O presente artigo tem a pretensão apontar informações sobre o projeto intitulado “Abrindo a caixa de Pandora: reconstrução da memória cultural de Santo Antônio de Jesus através de documentos escritos”. O projeto supracitado vem sendo desenvolvido no *Campus V* da Universi-

dade do Estado da Bahia-UNEB e está inserido como projeto de pesquisa que faz parte da atividade complementar de dedicação inclusiva do pesquisador, autor deste projeto. A finalidade desta pesquisa é coletar e reunir documentos sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus-BA e, a partir desses documentos escritos, construir um acervo da memória cultural da cidade. Dentro dos estudos relacionados com a questão da memória cultural e histórica, optou-se, por meio de pesquisa filológica, fazer uma leitura e estudo dos documentos que registram o processo histórico, linguístico e cultural da cidade de Santo Antônio de Jesus. Tais documentos, de acervo diversificado, datam do início do século XIX e estão hoje em locais distintos: Igreja Matriz, Fórum da cidade, jornal local, Câmara de Vereadores, Arquivos públicos e privados e Prefeitura. Essa dispersão dos documentos manuscritos, um patrimônio cultural, pode camuflar valiosas informações sobre a cidade, sendo pertinente a existência de um arquivo público estruturado que possa reunir adequadamente o acervo de memórias, o que, certamente, facilitará um processo de pesquisa, uma vez que todos os documentos poderão estar catalogados em um mesmo espaço. Diante da proposta do referido projeto, este artigo vem informar o andamento da pesquisa, com seus avanços, impasses e perspectivas.

Palavras-chave: Documentos. Filologia. Arquivo Público. Memória Cultural.

ÁGUA, FÉ, AXÉ: TOPÔNIMOS DE FONTES SITUADAS EM TERREIROS SOTEROPOLITANOS

José Martins Abbade (UNEB)

joseabbade@gmail.com

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

Impossível dissociar a tríade linguagem, cultura e sociedade, visto que, por meio da língua, mais precisamente do léxico, é possível acessar sincrônica e diacronicamente a cultura de um povo e, ao conhecer seu *modus vivendi*, é possível compreender sua funcionalidade e dinamicidade em determinada época. Desta forma, os estudos lexicológicos propiciam a emersão de aspectos históricos, sociais e étnicos de uma comunidade, ou seja, dos elementos identitários de sua cultura. A Onomástica, uma das ciências do léxico, permite experienciar a linguagem viva, traduzindo a vivência cultural de um povo por meio dos nomes próprios, quer de

pessoas (antroponomástica), quer de lugares (toponomástica). O presente trabalho é um recorte do estudo toponímico de fontes da cidade de Salvador-BA, dissertação de mestrado em andamento, cujo *corpus* compreende 41 fontes, distribuídas em vários bairros da capital soteropolitana. Os dados colhidos vêm sendo registrados em fichas lexicográfico-toponímicas e a classificação dos topônimos seguem o modelo teórico-metodológico adotado por Dick (1990; 1992; 1999; 2006), idealizadora do Atlas Toponímico do Brasil- ATB. Ao se analisar a localização de cada fonte, observou-se que 9 delas estão situadas em terreiros, ou seja, espaços religiosos de matriz africana, cujas águas são usadas, inclusive, em seus rituais. Tais fatos contribuíram para esse trabalho, por meio da toponímia urbana, com o intuito de identificar e classificar os topônimos dessas fontes, verificando a motivação do ato denominativo. Tal estudo faz parte do Projeto Atlas Toponímico da Bahia - ATOBAH, do Núcleo de Estudos Lexicais-NEL, sob a coordenação de Celina Márcia Abbade.

Palavras-chave: ATOBAH. Toponímia. Fontes. Onomástica.

ALIANDO O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO–APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com

Embora a visão tradicionalista de ensino de línguas estrangeiras gere resistência ao novo, a realidade digital se destaca de tal forma que leva o professor a buscar novas formas de ensino. Partindo dessa premissa, o presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental sobre o uso de recursos digitais no ensino de língua inglesa. O objetivo deste trabalho foi desenvolver pesquisas com gêneros diversos que auxiliem no ensino de língua estrangeira, no caso a língua inglesa. Para tanto, foram realizadas pesquisas com o ensino de línguas por meio de memes. Fundamentamos a pesquisa em pesquisas sobre *internet* e ensino (ARAÚJO, 2007); gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002; BRONCKART (1999). Dentre os resultados alcançados apresentamos alguns dados coletados de atividades produzidas pelos alunos. Desta forma, esperamos contribuir com produção de material didático e análises críticas que conectem ensino e tecnologia.

Palavras-chave: Dinamicidade. Ensino. Ferramentas tecnológicas. Gêneros digitais.

**ANÁLISE DA CONJUNÇÃO “E” EM ARTIGOS DE OPINIÃO:
UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA**

Karine da Silva Costa André (UERJ)

karine0127@gmail.com

Isabel Arco Verde Santos (UERJ)

verdesantos@uol.com.br

A abordagem formalista é a adotada pelas Gramáticas Normativas, cujo caráter é meramente prescritivo. Nesses compêndios, são dadas regras constituintes da variante culta/padrão que se baseiam no uso de uma classe social de prestígio, ignorando as demais variantes da língua. Os fenômenos linguísticos são, muitas vezes, abordados de forma descontextualizada de seu uso efetivo e de sua utilidade discursiva. O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso da conjunção “e” no gênero artigo de opinião em jornais digitais de grande circulação, atendendo-se para a sua funcionalidade discursiva como item gramatical que, além de estabelecer a coesão, excede o valor exclusivamente aditivo e assume, de forma maleável, outros sentidos no texto. Sendo assim, o artigo tem como aporte teórico, sobretudo, postulados da abordagem funcional, que prioriza as relações, funções e efeitos que esses elementos gramaticais, por Maria Helena de Moura Neves. A análise conta ainda com pressupostos da Linguística Textual e da noção de gêneros textuais, que contribuem para abordar a construção dos sentidos no texto em um dado contexto sociointeracional, por Ingedore G. Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi.

Palavras-chave: Conjunção. Abordagem funcional. Gênero Textual. Linguística textual.

**ANÁLISE DA ESCRITA DE AVISOS EM AVA: PISTAS DE
CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERAÇÃO NO ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA A DISTÂNCIA**

Débora Cristina Longo Andrade (UPM)

debora.cla@terra.com.br

O presente artigo tem por objetivo discutir como são desenvolvidas as pistas de contextualização em um *corpus* constituído por avisos, publicados em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Para o desenvolvimento do trabalho, foram selecionados cinco avisos, cuja análise está respaldada nos estudos de Koch (2009) e de Van Dijk (2012) sobre a noção de *texto* e de *contexto* respectivamente, como também nos referenciais teóricos desenvolvidos por Gumperz (2002 [1982]) acerca das *pistas de contextualização*, tais como: marcas paralinguísticas e prosódicas; perguntas retóricas; alternância de código ou estilo; abertura e fechamento conversacionais; articuladores conversacionais. Obtidos por meio de procedimentos metodológicos centrados numa abordagem qualitativa, os resultados da pesquisa demonstram que as pistas de contextualização podem funcionar como importante estratégia para situar os alunos quanto aos tópicos de estudo, como também estabelecer a proximidade e o envolvimento dos estudantes com as atividades realizadas no curso a distância.

Palavras-chave: Interação. Ensino a distância. Pistas de contextualização.

ANÁLISE DE EXPRESSÕES DE ORIGEM RELIGIOSA EM COMENTÁRIOS DA *INTERNET*

Karine da Silva Costa André (UERJ)

karine0127@gmail.com

Isabel Arco Verde Santos (UERJ)

verdesantos@uol.com.br

Karine Sant'Anna de Andrade (UERJ)

karinesantanna94@gmail.com

Roberta Maria Fernandes da Silva (UERJ)

O meio virtual, sobretudo as redes sociais, são ambientes propícios à criação e propagação de expressões e gírias novas, que ganham grande repercussão, os famosos “memes”, atingindo a um público amplo de usuários. Entretanto, esses termos nem sempre são totalmente novos, mas sim expressões já existentes, que são ressignificadas, conforme a necessidade comunicativa do enunciador. O presente estudo visa analisar em comentários da *internet* e em redes sociais, como o *Facebook*, o uso,

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

pelos internautas, de expressões oriundas do meio religioso que assumiram outras significações no âmbito popular. Para isso, a análise tem como foco investigar as possíveis motivações por detrás dessas mudanças, tais como: os contextos de utilização das locuções; a relação com seus correspondentes originários; e os efeitos e sentidos gerados, tendo em vista o aspecto sociointeracional da língua. O trabalho vale-se da contribuição de preceitos da Linguística Textual por autores como Ingedore G. Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi.

Palavras-chave: Memes. Resignificações. Língua Portuguesa.

ANÁLISE DOS DISCURSOS MÉDICOS NA IMPRENSA SOBRE OS SURTOS DE CHIKUNGUNYA BRASIL

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

O primeiro caso de chikungunya foi registrado em 1950, na Tanzânia. No ano de 2014, foram registrados 824 casos de chikungunya no Brasil. Surtos da chikungunya na região sudeste ocorrem a partir de 2015. Torna-se epidêmica no nordeste brasileiro em meados de 2016. Com 60.000 casos confirmados de chikungunya no Ceará, que teve até então o maior índice do país. A chikungunya em sua fase mais aguda compromete as articulações promovendo fortes dores e sequelas que podem durar até seis meses. Há suspeitas que vírus da chikungunya pode levar o indivíduo a desenvolver uma outra patologia conhecida como síndrome de Guillain Barré, doença autoimune. Corpos inaptos por um período maior, podendo tornar-se incapazes definitivamente. O conhecimento sobre a doença passou ser estruturado pelos meios de comunicação. O objetivo do trabalho é analisar os discursos médicos produzidos sobre surtos de chikungunya divulgados na imprensa. Neste sentido, é fundamental avaliar os acordos e desacordos dessa tradução.

Palavras-chave: Brasil. Chikungunya. Imprensa. Surtos. Discursos Médicos.

**ARGUMENTAÇÃO E IDENTIDADE: O PONTO DE VISTA DOS
ALUNOS SOBRE O BRASIL ATUAL**

Igor Pereira Buzzi (UVA)

igorpereirabuzzi@yahoo.com.br

Cláudia Cristina Mendes Geisel (UVA)

Flávia Maria Cunha (UVA)

uvaflaviacunha@gmail.com

Hélio Luiz Ribeiro (UVA)

Este estudo propõe uma maior prática de produção de textos nas escolas brasileiras, a qual a disciplina de Língua Portuguesa, frequentemente está limitada ao ensino de normas gramaticais, desprezando não só o estudo e produção de textos, que defendo no presente artigo, mas também a linguística, a literatura e a produção de textos orais ou escritos. Assim, o trabalho foi desenvolvido em duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola Estadual do Rio de Janeiro. A partir dessa situação, a atividade sobre dissertação argumentativa foi desenvolvida sob minha percepção, participante do programa Residência Pedagógica, Capes, referente às dificuldades dos alunos em compreenderem e produzirem textos escritos, assim como a falta de motivação deles. Dessa forma, reforçar questões pertinentes em uma redação argumentativa, tão importante no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e salientar os alunos da importância de uma argumentação consistente nos tempos atuais. Portanto, a finalidade da pesquisa é de despertá-los e encorajá-los de alguma forma à leitura e principalmente a escrita; além de expandir a capacidade de argumentar, consolidando a importância de ler e escrever.

Palavras-chave: Argumentação. Dissertação argumentativa. Identidade e produção de textos.

**ARTICULAÇÃO ENTRE MORFOLOGIA E TEXTO: NOVAS
POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Franchi (2006), Basso & Oliveira (2012), entre outros, evidenciam a importância de considerar aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Segundo Basso & Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Com base em tais conceitos, consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam “manipular” a morfologia, visando à produção de sentidos. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Nesse sentido, nossa proposta é apresentar uma proposta de atuação em que alguns tópicos recorrentes no ensino de morfologia – como a flexão verbal e processos de formação de palavras – podem ser estudados tendo em vista seus efeitos de sentido e função na construção textual. Como já demonstraram Souza e Gonçalves (2018), a interface entre morfologia e a linguística textual evidencia uma relação muito próxima entre o plano morfológico e o plano textual. Desse modo, objetivamos demonstrar como esses conteúdos podem ser articulados ao ensino de leitura/produção textual, associando-os à construção dos gêneros textuais e seus aspectos discursivos, como intencionalidade, orientação argumentativa e finalidade, por exemplo. É nesse contexto que surge a motivação para a discussão aqui proposta, como forma de incentivar um trabalho mais qualificado com a leitura em sala de aula, oferecendo sugestões para isso. Para tanto, analisaremos um editorial, examinando como as formas verbais e os nomes morfológicamente complexos colaboram para organização textual, e sua orientação argumentativa.

Palavras-chave: Ensino. Linguística. Morfologia. Texto.

ARTIGO DE OPINIÃO: PROPOSTA DE ENSINO DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA PELA TEORIA DA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA

Marcos Salviano Bispo Queiroz (UESB e PUC-SP)

farami@uol.com.br

Marcel Fernandes Gugoni (PUC-SP)

marcel.gugoni@gmail.com

Camila Nardoni (PUC-SP)

camilanardoni@gmail.com

Mariana Castelo Branco (PUC-SP)

macastelo1@gmail.com

Neste trabalho, temos como objetivo apresentar uma proposta de ensino de análise linguística que permita observar o funcionamento da língua em uso, com base na análise e na produção de um texto do gênero artigo de opinião. Para tanto, adotamos nessa proposta a perspectiva da Educação Linguística (PALMA; TURAZZA, 2014; PALMA, 2017) que orienta o ensino da língua para o desenvolvimento e para a qualificação das capacidades de usos compreensivos e expressivos. Com base nesses pressupostos teóricos, esta proposta de ensino reflete sobre a construção da opinião por meio da leitura e da produção de textos dos gêneros editorial e artigo de opinião, pautada em bases teóricas discursiva e pragmática. Ela se materializa em uma sequência didática, destinada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ou do 1º ano do Ensino Médio, que tem como produção final um artigo de opinião.

Palavras-chave: Educação Linguística. Artigo de opinião. Ensino de análise linguística.

AS CONTRIBUIÇÕES DE FONÉTICA E FONOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenecarvalho72@gmail.com

Catarina de Sena S. M. da Costa (UESPI)

costacatarina@uol.com.br

O presente estudo visa discutir a importância da disciplina fonética e fonologia da língua portuguesa na Graduação em Letras / Português. Parte-se do pressuposto de que o ensino dessa disciplina é assaz crucial na formação do aluno, futuro professor de língua materna. Constata-se que o aluno de graduação não traz do ensino básico (fundamental e médio) quase nenhuma formação de fonética e fonologia da língua, dificultando, dessa forma, também a formação do futuro professor de língua materna. Ressalte-se ainda que a culpa não deve recair somente na proposta curricular do ensino básico, que, como é sabido, pouca importância dá a essa área de conhecimento. Além disso, a forma como os manuais didáticos abordam essas disciplinas, deixa a

desejar, pois com raras exceções, apresentam como conteúdos apenas o que é dígrafo, divisão silábica e encontro consonantal, por exemplo. Outro aspecto agravante é que nos cursos de formação em letras as Universidades ofertam apenas uma cadeira para discutir e embasar conteúdos superimportantes numa carga horária diminuta, considerando a importância e contribuição que a área pode trazer para a formação docente no tocante ao ensino e aquisição da língua escrita. Para isso, busca-se suporte em estudos linguísticos cuja abordagem se volta para a perspectiva fonético-fonológica, bem como em discussões provenientes da Sociolinguística, tendo em vista a necessidade de proporcionar reflexões de cunho social acerca dos sons da fala humana. Mobiliza-se também alguns preceitos de autores que discutem sobre o ensino de fonética e fonologia, e sua importância na formação do docente, dentre os quais Costa (2000), Carvalho (2012, 2014), Haupt (2012), Madureira e Silva (2017), Rodrigues e Sá (2018), dentre outros.

Palavras-chave: Fonética e fonologia. Formação de professor. Graduação em Letras. Ensino da língua materna.

AS EDIÇÕES DA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA SOB O OLHAR DE JAIME CORTESÃO: UM TRABALHO À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Viviane Lourenço Teixeira (UFF)
viviane_lourenco@id.uff.br

Debateremos, em nossa apresentação, o trabalho historiográfico e filológico de Cortesão com as edições anteriores da Carta de Caminha (1500). Tal relato aparece em sua obra intitulada “A carta de Pero Vaz de Caminha”, que tem sua primeira edição em 1943. Sabe-se que o documento de 1500 configura-se como um texto fundamental para o entendimento do Brasil quinhentista. Durante três séculos perdida entre os documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, tem sua primeira edição na Corografia Brazilica (1817), à época de D. João VI. Nosso debate teórico se dará a partir de princípios e parâmetros da Historiografia Linguística, a saber os princípios da contextualização, imanência e adequação (KOERNER, 1995; BATISTA, 2013) e os parâmetros da cobertura, perspectiva e profundidade (SWIGGERS, 2013).

Palavras-chave: Historiografia Linguística. Jaime Cortesão. Carta de Caminha.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Tais Turaça Arantes (UERJ)
taistania@gmail.com

Thays Baniski Teixeira (UFMS)
Hugo Augusto Turaça Leandro (UFMS)
Jéssica Rabelo Nascimento (UFMS)

As histórias em quadrinhos durante um longo período foram estigmatizadas como uma leitura sem validade por conter imagens em seu percurso narrativo. Contudo, devido a gama de estudos sobre o assunto é demonstrado ao contrário. O conceito de que essa leitura em nada ajuda as crianças é errôneo, pois há dois códigos que atuam nas histórias em quadrinhos: o visual e o verbal, que faz o leitor compreender a interação dos dois códigos para uma leitura plena do quadrinho. Por isso o presente trabalho explana um pouco sobre a utilização desse rico material em sala de aula como auxílio no processo de leitura e escrita.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Histórias em quadrinhos.

AS MARCAS LINGUÍSTICAS DA SEQUÊNCIA DISSERTATIVA NO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Fernanda Dias Freitas (PUC-SP)
nandad_freitas@yahoo.com.br

Marcos Peterson Ferreira da Silva (PUC-SP)
peterson.ferrer@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo linguístico do texto científico. Para tanto, dois artigos científicos foram selecionados a fim de se verificar qual a estratégia utilizada para a construção da apresentação nesses dois casos, da justificativa e da conclusão do texto. Além disso, também observamos que o texto científico apresenta peculiaridades

des discursivas que caracterizam o que Van Dijk (1983) nomeia de discurso institucionalizado. A tematização e as expansões por progressão semântica também foram observadas no gênero trabalhado. Dessa forma, a referenciação é representada como um processo discursivo por meio do qual o produtor do texto manifesta intenções e/ou avaliações. Com relação à fundamentação teórica, tomamos como base a Linguística Textual e Análise Crítica do Discurso. Sendo assim, para atingir o objetivo, buscamos os estudos das sequências textuais em Adam (2011), os esquemas convencionais de Van Dijk (1983) e os estudos de Silveira (2012) sobre as sequências textuais: narrativa, descritiva e dissertativa, bem como as estratégias de referenciação abordadas por Koch e Elias (2006). Ao término da análise, concluímos que nos artigos científicos, durante toda a expansão, houve a manutenção temática e que a sequência textual dominante é a dissertativa com encaixe de outras sequências. Ademais, também constatamos que o discurso presente nos textos em questão explicita um determinado contexto, e este incide sobre a produção e a recepção de texto e discurso.

Palavras-chave: Referenciação. Tematização. Sequências textuais. Texto científico.

AS METAMORFOSES EM DOIS POEMAS DE JORGE DE SENA

Leonardo Costa (UERJ)

leocdasilva85@gmail.com

Viviane da Silva Vasconcelos (UERJ)

vvasconcelos@gmail.com

A ideia de metamorfose não se dá apenas pela écfrase, mas também pela ideia de tradução. Uma das propostas centrais do trabalho é discutir a plasticidade na obra de Jorge de Sena, poeta português, cujo centenário comemoramos em 2019. Outra reflexão pertinente acerca da relação com a pintura na obra do poeta é a maneira como a metamorfose ocorre na humanização do objeto artístico. Sendo assim, o poeta parece compreender os vários processos estéticos a partir de uma profunda reflexão ética da linguagem. Muitas vezes, o sujeito poético enfatiza a necessidade do jogo entre o físico e o material, entre o metafísico e imaterial.

Palavras-chave: Arte. Cinema. Pintura. Literatura Moçambicana. Literatura Portuguesa.

ASPECTOS CULTURAIS DA TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA

Marta Maria Gomes (UFBA)
gomes.marta@uol.com.br

Nesta proposta de trabalho, tem-se como objetivo analisar o papel da cultura no processo de nomeação da toponímia urbana da cidade de Salvador, especificamente a região histórica. Pretende-se analisar as relações existentes entre linguagem e cultura identificando, entre outras questões, estratégias de poder por parte do nomeador. Toda língua traz em si uma infinidade de aquisições culturais do povo que a fala, pois aquela reflete o espírito humano em movimento (QUEIROZ, 2012). Ancorado nos estudos lexicológicos, a Toponímia é o estudo de nomes de lugares fundamentado em elementos físicos e antropoculturais. Investigar quais aspectos motivaram a nomeação de um logradouro pode resgatar fatos históricos e culturais de uma determinada comunidade, desvelando aspectos da tradição ou o apreciação do denominador acerca do lugar. Pesquisar uma palavra é pesquisar também a cultura e história, considerando-se que o sistema linguístico, especificamente o nível lexical, registra e acumula as aquisições histórico-culturais representativas de uma comunidade em diferentes épocas. Conforme Dick (1990), um estudo toponímico permite resgatar aspectos da memória social de um povo, sem deixar de considerar o seu contexto histórico, geográfico, social e étnico.

Palavras-chave: Toponímia. Aspectos sociais. Memória social.

ASPECTOS GENÉTICOS E ESTILÍSTICOS EM PEDRO NAVA: UM ESTUDO BASEADO NA OBRA DE EDINA PANICHI

Thiago Leonardo Ribeiro (UEL)
thiagoleonardoribeiro@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o processo criativo e os recursos estilísticos utilizados pelo memorialista brasileiro

Pedro Nava, na construção de seu texto, assim como os efeitos de sentido por ele alcançados. Destacamos as escolhas linguísticas feitas pelo autor e analisamos itens de sua poética e predileção, utilizando como guia o olhar da pesquisadora Edina Panichi, expresso no estudo *Processos de construção de formas na criação: o projeto poético de Pedro Nava* (2016). A análise trata dos capítulos *A poesia geográfica de Minas*, *A funcionalidade da página direita* e *“O pintor de palavras”*, nos quais se evidenciam a singularidade do método utilizado pelo autor para elaboração de seus textos. Colecionador, desde a infância, de coisas e objetos como fotografias, cartas, bilhetes, frases soltas, citações de livros, gravuras, desenhos, os quais lhe serviam como mote para o desenvolvimento de suas memórias, evidenciamos, também, em seus escritos, o uso inovador da pontuação, dos neologismos e a combinação do vernáculo com a língua francesa, além da substantivação, adjetivação, dentre outros recursos. Apoiados nos estudos da *Crítica Genética* desde Grésillon (2007), Hay (2007), Panichi e Contani (2003), Salles (1998), Willemart (2005), e da *Estilística* conforme Guiraud (1970), Martins (2012), Melo (1976), Monteiro (2009), tecemos nossa análise acerca da linguagem naveana, considerando os traços particulares de sua personalidade autoral, a conjugar postura, cultura e erudição, frutos de uma educação tradicional adquirida e vivenciada na mineira Belo Horizonte do século passado.

Palavras-chave: Estilística. Linguagem. Crítica Genética. Edina Panichi. Pedro Nava.

ATOBÁH: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TOPONÍMICA NA BAHIA

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

A Lexicologia, a partir de diversas perspectivas, busca estudar as mais variadas possibilidades de estudos do léxico de um povo. A palavra é o instrumento da língua que nomeia o mundo e tudo o que é percebido nele. A identidade dessas nomeações é estudada a partir da Onomástica, ramo da Lexicologia que estuda os nomes próprios. Dessa forma, a Antroponímia e a Toponímia são ramos da Onomástica que estudam, respectivamente, os nomes próprios de pessoas e de lugares. Essa mesa pretende tratar dos estudos referentes à toponímia baiana, trazendo à tona dados de um projeto desenvolvido especialmente para isso. Intitulado de

Projeto *ATOBAB* – *Atlas Toponímico da Bahia*, essa pesquisa se caracteriza como o estudo dos nomes de lugares que abrange todo o território baiano. Seguindo as coordenadas teóricas de um projeto maior, o *ATB* – *Atlas Toponímico do Brasil* (DICK, 1990), o *ATOBAB* abrange os estudos do homem e da sociedade que o cerca através da linguagem e da investigação onomástica, com ênfase na interrelação da língua com sua cultura, história e geografia. Constitui-se, pois, uma ampla linha de pesquisa que contempla os estudos lexicais sob a ótica não apenas linguística, mas interdisciplinar, abrangendo estudos etnolinguísticos, antropoculturais e geográficos em suas diversidades regionais. A proposta dessa mesa é a de apresentar algumas das contribuições toponímicas estudadas no projeto, como o estudo dos topônimos que nomeiam baías, ilhas, cachoeiras, fontes e ladeiras. Dessa forma, os aspectos revelados a partir desse estudo de descrição da formação dos topônimos, ultrapassam o fazer linguístico, desembocando em fazeres históricos e socioculturais de seus nomeadores, preservando assim a memória, história e identidade da região estudada.

Palavras-chave: *ATOBAB*. Bahia. Onomástica. Toponímia.

AULA DE PORTUGUÊS: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS DAS PRÁTICAS DOCENTES

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFFRJ)

dayhanepvs@gmail.com

Este grupo de trabalho reúne estudiosos e especialistas interessados em discutir o ensino de língua que se fundamente no dialogismo e no letramento como práticas metodológicas. Para tanto, serão apresentadas propostas de descrição, de ensino e de uso da língua com metodologias voltadas para o desenvolvimento de habilidades de leitura, de escrita e de compreensão de textos sob o viés de contexto sociocognitivo. A intercessão do dialogismo bakhtiniano com as práticas de letramento apresentada neste grupo de pesquisa traz como embasamento teórico estudiosos como Azeredo (2007; 2011), Bakhtin (1997), Geraldi (1991), Koch e Travaglia (1999), Marcuschi (2007; 2005; 2008, 2009) e, especialmente, Magda Soares (1996, 1999 e 2002), reunindo esses estudos como um compromisso de todas as áreas. Vale ressaltar ainda que a proposta supracitada

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

vem ganhando fôlego nas práticas docentes com vistas ao amadurecimento de proficiências.

Palavras-chave: Descrição. Dialogismo. Ensino. Interdisciplinar. Língua Portuguesa.

AULAS METAPRESENCIAIS NA UFSB: AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO HÍBRIDO DE LÍNGUA INGLESA

Claudia Pungartnik (UFSB)
claudiapungartnik@gmail.com

As universidades vêm sofrendo cortes em seus orçamentos ao mesmo tempo em que ocorrem mudanças profundas nas aulas tradicionais que não atendem mais às demandas do mundo contemporâneo do século XXI. A Sociedade em Rede permeada pelas novas tecnologias impulsiona mudanças nos processos de ensino e aprendizagem adaptados para atender aos alunos da Geração X, nativa digital. Nesse contexto, o *blendedlearning* ou ensino híbrido – combinação entre o ensino presencial e ensino *online* (*e-learning*) e/ou a distância – ganha espaço nas aulas de língua inglesa. A UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia) busca usar a tecnologia para integrar os CUNI (Centros Universitários) e sua sede, em um movimento simbiótico de sentido dialógico e cocriativo, cujo ambiente é virtual e presencial, em ações de ensino e aprendizagem mediados por interfaces digitais, suportadas por redes, hipertexto, multimídia, ferramentas tecnológicas e viabilizadas pela *internet*. As aulas metapresenciais introduzem o professor na sala de aula sincronicamente e permitem uma comunicação ativa, interativa e dinâmica com seus alunos, ao mesmo tempo em até 4 cidades. Esta pesquisa busca traçar um panorama geral do processo de ensino híbrido que envolve tecnologias e aulas de língua inglesa na universidade e dos impactos previstos e não previstos nos alunos.

Palavras-chave: *Blendedlearning*. *E-learning*. ESL. TDCI. Metapresencialidade.

**AZUL, ROSA E O USO DA METONÍMIA CONCEPTUAL NAS
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM
CHARGES E QUADRINHOS**

Ana Paula Ferreira (CP II)
anapaferr@gmail.com

Considerando a metonímia como um processo linguístico e cognitivo de fundamental importância para a elaboração e comunicação de pensamentos, e reconhecendo seu caráter persuasivo na orientação de comportamentos, o presente estudo tem como objetivo identificar o seu uso em *charges* e quadrinhos que abordem as representações de gênero e/ou reflitam sobre o conceito de feminismo, a fim de reconhecer os papéis culturalmente identificados como masculinos e femininos em nossa sociedade. Para tanto, fundamenta-se em estudos acerca da metonímia conceptual desenvolvidos por Biernacka (2013), Langacker (1993), Levin e Lindquist (2007), Littlemore (2015), May (2013), Kövecses (2006), Kövecses e Radden (1999), Radden *et al.* (2007). No material analisado, coletado em redes sociais durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, foram confirmadas as utilizações metonímicas com efeito de despersonalização – predominante em discursos sexistas e preconceituosos –, o reforço de imagens estereotipadas relacionadas a homens e mulheres, assim como avaliações negativas sobre o feminismo.

Palavras-chave: Feminismo. Gênero. Linguística cognitiva. Metonímia conceptual.

BAHIA: DOIS POEMAS, VÁRIAS CANÇÕES

Lady Dayana Alves da Costa (UERJ)
la-dayana@hotmail.com
Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)
leonardo.davino@gmail.com

Este trabalho se propõe a analisar duas canções musicadas a partir de poemas atribuídos a Gregório de Matos. São elas: “Triste Bahia”, musicada por Caetano Veloso para o seu disco *Transa*, lançado em 1972, a partir do poema “À cidade da Bahia”; e “Epílogos”, musicada por Gerônimo Santana para seu disco *Dançarino*, lançado em 1990, a partir do poema homônimo. Nosso objetivo é investigar como esses cancionistas par-

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

tem do registro escrito da poesia, daquilo que existe de inflexão prosódica na palavra escrita, e como transformam oralização em entoação. Discutiremos ainda a eficácia da materialização vocal do eu lírico do poema bem como discutiremos a marca de autoria do cancionista ao ressignificar o poema a partir do momento que o transforma em canção.

Palavras-chave: Canção. Poesia. Palavra cantada. Gregório de Matos.

***BELLE ÉPOQUE* EM PROSA E VERSO**

Carmem Lucia Negreiros de Figueiredo (UERJ)
carmemlucianegreiros@gmail.com

A mesa-redonda propõe discutir a produção literária do período genericamente denominado *Belle Époque* na cultura e literatura brasileira. Estudantes de graduação e pesquisadores de Iniciação Científica apresentarão os resultados de suas pesquisas em andamento, versando em torno da crônica, do romance e da poesia do período. Os trabalhos são desenvolvidos sob minha orientação e os estudantes integram o LA BELLE – Uerj (Laboratório de estudos de literatura e cultura da *Belle Époque*).

Palavras-chave: Poesia. Prosa. *Belle Époque*. Literatura Brasileira.

“BUDISMO MODERNO”: A POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS POR ESCURINHO

Fabiano de Almeida Ribeiro (UERJ)
fabianoalrib@bol.com.br
Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)
leonardo.davino@gmail.com

“Budismo Moderno” é o décimo nono poema presente na obra ímpar de Augusto dos Anjos, intitulada “Eu” (1912). Notamos diversas características que tornaram o autor bastante peculiar entre os outros poetas de sua geração. Augusto dos Anjos questionava o motivo da ciência sempre querer saber a razão de tudo. O poeta começou a trabalhar pela influência parnasiana por volta de 1900, mas foi com o Simbolismo que seus versos flertaram e amadureceram. O poema possui um eu-lírico

que fala sobre o desprendimento de seu corpo no momento de sua morte, e, no decorrer dele, descreve ao leitor todo esse processo com a utilização de palavras científicas, que são uma das marcas na obra de Augusto. Notamos a *performance* de Escurinho no espetáculo “Eu, Augusto”, que agrega, além da Orquestra de Câmara da Cidade de João Pessoa – OCCJP, o Coro Sonantis (do COMPOMUS/UFPB). Esse evento ocorreu no ano de 2012 em comemoração ao centenário da publicação do livro *Eu do poeta*. A análise consiste em esmiuçar a canção feita a partir do poema “Budismo Moderno”, de Augusto dos Anjos, e como o intérprete Escurinho (2015) trabalhou o seu próprio modo de entoar esse clássico augustiano no álbum “Ciranda de Maluco Vol.1”. Falaremos sobre o modo de entoar do artista nas duas versões e se elas divergem e/ou dialogam. Sempre levando em consideração as categorias classificatórias: tematização, passionalização e figurativização preparadas por Luiz Tatit (2016) em “O Cancionista: composição de canções no Brasil”.

Palavras-chave: Canção. Poesia. Escurinho. Augusto dos Anjos.

CACHOEIRAS SAGRADAS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU: ESTUDO TOPONÍMICO

Marcos André Queiroz de Lima (UNEB)

maandelima@yahoo.com.br

O Parque São Bartolomeu, localizado entre o bairro de Pirajá e a Enseada do Cabrito, no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador, na Bahia, é considerado a única reserva de Mata Atlântica em área urbana do Brasil. Visto como um espaço sagrado pelos adeptos do Candomblé, o Parque São Bartolomeu é um lugar muito usado pelo povo de santo para realizar rituais religiosos nas suas águas. A região fora habitada pelos tupinambás. Na segunda metade do século XVI, os jesuítas fundaram a Aldeia de São João Evangelista, próxima ao atual Parque São Bartolomeu. No século XVII, foi palco das lutas contra a invasão holandesa. Posteriormente, passou a ser um abrigo para quilombolas. Em 1826, formou-se lá o Quilombo dos Urubus, dizimado tempos depois. Com grande biodiversidade, o parque abriga cinco cachoeiras (Naná, Oxum, Oxumaré, Tempo e Escorreadeira), pântanos, manguezais, a barragem do Rio do Cobre, além de centenas de espécies vegetais e animais. Com este traba-

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

lho, ancorado nos estudos lexicológicos através da Toponímia, pretende-se relacionar os topônimos que nominam as cachoeiras do Parque São Bartolomeu com sua história, pois segundo Dick (1990), um estudo toponímico permite resgatar aspectos da memória social de um povo, sem deixar de considerar o seu contexto histórico, geográfico, social e étnico. A classificação dos topônimos que compõem o corpus segue o modelo teórico-metodológico da Lexicologia e da Toponímia adotado por Dick (1990; 1992; 1999; 2006).

Palavras-chave: Cachoeira. Parque. Salvador. Toponímia. São Bartolomeu.

CAROL DALL FARRA SOBRE O SER MARGINAL E O SER MARGINALIZADO NA POESIA

Fabiana Bazilio Farias (UNIGRANRIO)

fabibfarias@hotmail.com

O presente artigo pretende refletir sobre a imagem do poeta a partir de uma discussão mais contemporânea do conceito de “marginal” na literatura. Para tanto, dialogaremos com o trabalho da poeta e Mc, Carol Dall Farra, multiartista que destaca-se no cenário literário pelo movimento carioca do *slam*, batalhas poéticas que utilizam o formato da poesia oral e da *performance*. O movimento que origina-se nos Estados Unidos nos anos 1980 e chega ao Brasil em 2008, tem contribuído para dar visibilidade às pautas de minoria sociais como a da mulher negra e do jovem periférico. Dentro de uma perspectiva interdisciplinar aberta pelos estudos culturais na literatura, as identidades projetadas na imagem do poeta marginal permitem discutir categorias como o cânone, a recepção crítica e a perspectiva geográfica como fatores de exclusão e visibilidade.

Palavras-chave: Literatura. Marginalidade. Poesia. *Slam*.

CÍRCULO E CIRCULARIDADE NA PRODUÇÃO SERMONÍSTICA VIEIRINA

Ghabriel Ibrahim Ermida Tinoco Alves (UERJ)

ghabriel.ibrahim@hotmail.com

Ana Lucia Machado de Oliveira (UERJ)

analuciamachado54@terra.com.br

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

O presente artigo busca evidenciar como a sermonísticavieirina constituiu-se através da articulação racional indissociável entre retórica, teologia e política. Para tal, parte de uma análise que visa romper com aquelas que incluem aprioristicamente tal produção na etiqueta unificadora de “barroco”, normalmente imprimindo nas obras do século XVII ibérico noções pós-românticas de subjetividade, originalidade ou sentimentalismo, estetizando discursos com forte dimensão programática e negando, por conseguinte, a dimensão pragmática dos sermões. Colocando lado a lado o “Sermão de Nossa Senhora do Ó” e o “Sermão da Quarta-Feira de Cinza”, intenta apontar como a circularidade presente nos temas centrais de cada sermão também constituem um aspecto importante da própria concepção de história defendida pela Companhia de Jesus. Além disso, configura uma chave a partir da qual se realizava a própria recepção dessas obras, inseridas num contexto comunicativo.

Palavras-chave: Círculo. Retórica. Sermonística. Antonio Vieira.

CLUBE LITERÁRIO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO DE LITERATURA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Rodrigo Gomes Cordeiro (UFRRJ)
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ)
dayhanepvs@gmail.com

A literatura na escola não se limita aos compêndios didáticos de uma disciplina que extrapola os limites da sala de aula e da biblioteca para propor a leitura também fora do caráter disciplinar ou paradidático. A intenção do projeto Clube Literário é criar uma reunião de pessoas amantes de literatura que gostariam de compartilhar leituras, poemas, poesias ou escritas autorais, de forma com que os integrantes dividam opiniões sobre obras. Sobretudo, obras conhecidas e lidas por parte do grupo, mas que também sejam inéditas para alguns participantes de forma a despertar o interesse pela leitura por meio da apresentação dos livros. Ao apresentar um livro a cada encontro, almeja-se fazer isso de maneiras que possam ser interessantes para os demais participantes do Clube Literário com o objetivo de garantir maior interação literária. Diante desse quadro, a proposta deste clube servirá para reunir pessoas com gosto pela literatura, que gostem de ler, escrever e ouvir, e permitir discussões abertas sobre livros. Não somente isso, mas o fato crucial é sempre motivar o estu-

dante a ler e, por isso, apresentamos a prática pedagógica na formação literária dos estudantes do CTUR por meio desse projeto.

Palavras-chave: Ensino. Escola. Literatura. Texto Literário.

COMO ABORDAR A MORFOLOGIA NO ENSINO MÉDIO?

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

No XXIII CNLF, evidenciamos a importância de uma visão científica da língua para a abordagem de morfologia no Ensino Médio. Verifica-se, muitas vezes, no Ensino, um desinteresse dos alunos pelo estudo de morfologia. Isso se deve ao fato de que aquilo que é descrito em compêndios gramaticais e livros didáticos não é conectado, muitas vezes, à realidade do aluno e não é relacionado ao texto. Desse modo, o ensino que se pauta nessa descrição dos livros acaba descontextualizado e pouco interessante. É necessário que os exemplos discutidos em sala sejam reflexo de uma morfologia que os alunos conheçam no dia a dia; além disso, quaisquer áreas desse componente gramatical devem ser analisadas dentro de textos. Processos de formação de palavras, afixos, classes devem ser analisados sob a ótica do seu papel fundamental à produção de sentido em diversos textos. Tanto Franchi (2006) como Basso & Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Demonstram a importância de fazer o aluno observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar, evidenciam uma necessidade de abrir espaço para a criatividade no ensino de língua. Segundo Basso & Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Propomos uma análise científica e pautada no uso e no significado para derivação, composição e processos marginais de formação de palavras. Utilizando os aportes teóricos supracitados, apontamos críticas para o ensino de morfologia e apresentamos algumas propostas novas considerando sempre a produção de sentidos dos processos de expansão lexical.

Palavras-chave: Ensino. Morfologia. Texto.

**COMO COMPREENDER A LINGUAGEM E
DE QUE FORMA ISSO IMPACTA NO ENSINO?**

Jefferson Evaristo do Nascimento Silva-Alves (IFF)
jeffersonpn@yahoo.com.br

Ensinar a língua portuguesa é uma ação que demanda, simultaneamente, uma sólida formação teórica, didática, prática e reflexiva (BORTONI-RICARDO, 2008). Qualquer que seja a turma em que o professor vai trabalhar, qualquer que seja o tema a ser discutido e ensinado, tal ensino será direcionado a partir das premissas e pressupostos que formam a base teórica desse professor (ANTUNES, 2014). Disso decorre que toda ação de ensino parte de um mesmo ponto: a formação teórica. Assim, as concepções que o professor possui – especialmente sua concepção de linguagem (FUZA, 2011; GOMES, 2013) – são fundamentais para sua prática, pois elas vão nortear todas as suas ações. Ao mesmo tempo, será apenas com uma efetiva formação docente que os futuros profissionais poderão refletir sobre a linguagem e discutir as suas múltiplas formas de realização (MARCUSCHI, 2008). A título de exemplo, é possível conceber a linguagem como um instrumento de comunicação ou como uma prática social (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999), o que implicará diretamente na abordagem gramatical que esse professor fará em sala de aula (HAWAD, 2012). A formação docente, portanto, passa pela concepção de linguagem e resulta, efetivamente, nas “aulas de português”. Nosso objetivo nesse trabalho é o de discutir as ações realizadas na disciplina “Leitura e produção de textos I”, ministrada na licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense do Rio de Janeiro/Brasil. De caráter “híbrido”, a disciplina se propõe a ser teórica – pois oferece os subsídios para as discussões teórico-reflexivas sobre o tema – e prática – pois pressupõe a produção textual dos alunos e a elaboração de materiais didáticos –, conjugando a formação e a prática docente. Portanto, a partir das experiências da disciplina, discutiremos uma possível proposta de articulação entre a formação docente, as concepções de linguagem do professor e as suas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino. Formação docente. Práticas docentes. Concepções de linguagem.

**COMPARAÇÃO ENTRE OS DIÁRIOS DE WALMIR AYALA,
LÚCIO CARDOSO E HARRY LAUS:
CONSIDERAÇÕES FINAIS DE UMA PESQUISA**

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados finais da pesquisa “Os diários de Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus: expressões do corpo e da emoção”. Iniciado em 2016, o projeto teve como objetivos analisar os diários dos escritores Walmir Ayala, Lucio Cardoso e Harry Laus, no que diz respeito à expressão de seus corpos e suas emoções. Primeiramente, os diários foram lidos. A partir dessa primeira leitura, foram elencados os principais temas abordados por cada escritor. Com base nesses temas, e focando a questão do corpo e da emoção, realizou-se uma reflexão teórica, que possibilitou uma análise mais aprofundada de cada diário. Por fim, efetuou-se uma comparação das obras. O resultado desta comparação será aqui apresentado.

Palavras-chave: Corpos. Emoções. Diários masculinos.

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÍNGUA FALADA NO TEATRO
DE JOAQUIM CARDOZO**

Fernanda Luis Nunes de Mattos (UERJ)
mattinhos.f5@gmail.com

Éverton Barbosa Correia (UERJ)
evertonbcorreia@gmail.com

A materialidade da peça “De uma noite de festa”, de Joaquim Cardozo, proporciona ao leitor sua inserção em determinada região, sua dialetologia e seu caráter representativo popular. Assim, coloca-se em pauta, com um olhar específico para o teatro de Cardozo, a pluralidade oferecida pela língua portuguesa oral e suas derivações de uma só estrutura linguística. Visto que, com o acontecimento do Primeiro Congresso de Língua Falada no Teatro, sediado na Universidade Federal da Bahia de 5 a 11 de setembro de 1960, Antônio Houaiss publica um ensaio, pelo Instituto Nacional do Livro, busca formalizar um padrão para o português oral no Brasil. O evento fora incentivado primordialmente pelos

profissionais do teatro, com a sugestão de que uma unificação da língua falada seria de utilidade a demais outros profissionais que tenham como principal instrumento a língua, como o rádio, a televisão, a propaganda, etc. Busca-se compreender a partir da produção dramática de Joaquim Cardozo as possibilidades e as alternativas a serem desempenhadas para uma política de padronização nacional da língua falada no teatro.

Palavras-chave: Joaquim Cardozo. Língua Oral. Teatro Moderno.

CONSONÂNCIA RETÓRICA – AESCRITA ANAMÓRFICA DE BORROMINI NA ARQUITETURA DE IMAGENS VIEIRIANA

Clovis Gomes Correa Filho (UERJ)
clovescritor@gmail.com

O período marcado pelo planejamento e pela ofensiva da Igreja de Roma contra o avanço do protestantismo (Contra-Reforma) forçou o surgimento de novas necessidades, que ocasionaram uma reformulação dos espaços religiosos católicos, como o culto às relíquias sagradas e às imagens de santos. Para contê-las, ampliar-se-ia o número de retábulos de altares nos interiores dos templos, passando-se à divisão em altar-mor e altares secundários. Isso inspirou também reformulações no ideal da pregação jesuítica. A partir daí, a arquitetura – arte hegemônica barroca por excelência, nos guiará na verificação e consonância entre o Plano de San Carlino, de Borromini, e o topos da arquitetura, encontrado na retórica vieiriana. Com isso, as questões anamórficas permitirão uma visualização, um “mapeamento topográfico” dos sermões vieirianos selecionados para análise. Soma-se a isso as presentes categorias da metafísica aristotélica que se prestavam ao encarecimento e ao hiperbólico (que desta forma, poderiam “contaminar” o texto com hieroglifos, enigmas e emblemas – depositados e repertoriados na memória do jesuíta). O intuito da investigação é partirmos para o exame das figuras de Borromini e pontuarmos com mais precisão o que se chama de anamorfose, dissecar tal dispositivo óptico que foi muito utilizado para corrigir deformações em figuras aplicadas sobre diferentes tipos de superfícies retas ou curvas, no que diz respeito às vistas de imagens construídas sobre planos de quadro oblíquos, em relação ao observador, e de como tal dispositivo parece organizar a retórica de Antônio Vieira. Buscarei aprofundar a aplicação de princípios anamórficos (que possuíam o objetivo de criar ou ampliar a

impressão de monumentalidade dos conjuntos escultóricos por meio de deformações de perspectivas ou de corrigir falhas surgidas de medidas desproporcionais presentes nos ambientes construídos, que pudessem comprometer a composição de retábulos, segundo as proporções clássicas embasadas na razão áurea) e verificar também a possibilidade de tais princípios nortear o texto religioso no intuito de gerar esta mesma monumentalidade e assombro.

Palavras-chave: Anamorfose. Metáforas. Retórica.

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS* PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE IDIOMAS

Thereza Cristina de Souza Lima (UNINTER)
thereza.l@uninter.com

No que diz respeito à educação, são notórias as modificações pelas quais o mundo moderno vem passando a partir do desenvolvimento da tecnologia, mais especificamente em relação ao processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Um dos exemplos expressivos situa-se no campo das contribuições da Linguística do *Corpus* com vistas, principalmente, ao aprimoramento do aspecto lexical da língua alvo. Os enormes *corpora* disponibilizados na *internet* constituem uma inovação extremamente positiva, uma vez que os alunos têm a possibilidade de observar a língua em contexto real de uso e analisar as linhas de concordância em relação a vários aspectos, tais como, gramatical, semântico, pragmático entre outros. O objetivo desta comunicação, portanto, é demonstrar a possibilidade de enriquecimento lexical do discente por meio da observação e descrição da língua alvo, apresentada em linhas de concordância, não apenas em relação às regularidades, como também às irregularidades constitutivas da língua. Para tanto, baseamo-nos, principalmente, nos estudos de Sinclair (1993), Berber Sardinha (2004) e Kennedy (2014).

Palavras-chave: Descrição da língua. Ensino de idiomas. Linguística de *Corpus*.

**CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Cláudia Paulino de LanisPatricio (UFES)
claudiaplanis@gmail.com

O presente trabalho visa apresentar as ações do subprojeto Pibid Espanhol/UFES que trata da leitura literária na escola. O escopo do subprojeto almejou estreitar os vínculos da universidade com a escola, possibilitando aos graduandos a vivência da profissão ainda no período de formação inicial, bem como proporcionar a leitura literária nas aulas de língua espanhola. Ao longo dos anos, os gêneros literários estavam presentes no ensino de línguas estrangeiras já desde a época clássica. Com o tempo, as literaturas foram relegadas a segundo plano até sua total eliminação dos livros didáticos e das aulas de língua estrangeira. Nos últimos anos, é notório o retorno, tímido, mas paulatino, das literaturas no ensino de língua estrangeira. Não obstante, sua presença ainda não é satisfatória, não só em quantidade, mas também em seu tratamento, uma vez que geralmente é utilizada como pretexto para ensinar gramática ou como um exemplo de gênero textual, desconsiderando seus valores estéticos, simbólicos, sociais e políticos. Entendemos que as literaturas são fundamentais para a aprendizagem de línguas, uma vez que reflete os modos de vida e dos povos que as produzem, oferecem repertório para a compreensão do mundo que nos rodeia e também contribuem para a formação emotiva e cidadã do indivíduo, já que nos humaniza, como afirma Antônio Candido (1995). Deste modo, o nosso objetivo é promover a reflexão sobre o ensino das literaturas estrangeiras nas aulas de línguas, na educação básica. Como referencial teórico, utilizamos Ortega e Clímaco (2015; 2018) sobre o ensino de literaturas nos documentos norteadores da educação e sobre a articulação das literaturas estrangeiras no currículo da disciplina Literatura nas escolas; Saez (2010) sobre os objetivos do ensino de literaturas estrangeiras e Nascimento e Trouche (2008) sobre formação crítica do leitor de literaturas.

Palavras-chave: Pibid. Leitura literária. Língua espanhola.

**CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS: VENCENDO
O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM MINAS GERAIS**

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

É sempre um desafio muito grande para o professor de língua portuguesa, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, refletir com os alunos sobre sua língua materna, considerando-se que os alunos já chegam à escola com capacidade de usar com razoável competência comunicativa o português, que é a língua materna da grande maioria dos brasileiros. Sabe-se que é de importância crucial que os alunos façam uma reflexão sobre a língua que usam quando começam a conviver com a modalidade escrita da língua. Para isso, os professores precisam ter consciência do dever de desenvolver a competência dos alunos e ampliar-lhes o número e a natureza das tarefas comunicativas que já são capazes de realizar na língua oral e, depois, também, na língua escrita. Neste estudo, é apresentada e discutida a concepção dos professores de língua materna sobre “linguagem, ensino, gramática e variação”. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio das redes particular e pública das cidades de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto (MG) que possibilitam construir reflexões relativas ao impacto da teoria trabalhada nos cursos de formação inicial e/ou continuada de professores e da prática na sala de aula. Constatou-se, preliminarmente, com esta pesquisa que, embora, os professores de Língua Portuguesa (ex-alunos dos cursos de Licenciatura em Letras) tenham tido contato com questões na área da Sociolinguística, no período de formação, o desenvolvimento das investigações e a teoria na área da Linguística estão muito aquém de apresentar efeitos na prática cotidiana da sala de aula para promover uma educação linguística satisfatória dos alunos. Confirmando-se que “o que é preciso, de fato, é contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais dos alunos” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 130).

Palavras-chave: Atitude. Crença. Identidade. Variação. Preconceito linguístico.

CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA: LINGUAGEM E PROCESSO

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

A presente comunicação tem por objetivo demonstrar que as vivências de cada indivíduo interferem na percepção do produto a ser veiculado numa peça publicitária. O nível de informatividade de determinada mensagem é proporcional à quantidade de surpresa que ela produz. A construção da coerência dos conteúdos decorre de uma multiplicidade de fatores de ordens linguísticas, discursivas, cognitivas, culturais e interacionais, levando o receptor a aceitar ou rejeitar as referências presentes na construção com a qual se depara. Em seu trabalho de pesquisa, o crítico genético passa a conviver com o ambiente do fazer artístico, sendo conduzido pelo universo de quem o produz.

Palavras-chave: Criação Publicitária. Crítica Genética. Processo de Criação.

**CRIME E COTIDIANO EM SANT'ANNA DO CATU
OITOCENTISTA SOB A PERSPECTIVA DA
FILOLOGIA E DA HISTÓRIA**

Fabrcio dos Santos Brandão (UFBA)
birobahia2014@gmail.com

Propõe-se apresentar, neste trabalho, a relação interdisciplinar da Crítica Textual com a História, considerando o lugar epistemológico que cada área ocupa no campo do conhecimento. Para isso, mostrará como os textos escritos, sobretudo, quando se referem às épocas pretéritas são documentos muito valiosos, porque representam vestígios do que o passado nos legou. Nesses termos, as fontes documentais do judiciário, sediadas no Acervo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Catu, poderão contribuir para a melhor compreensão do que era predicado no século XIX em relação ao pensamento jurídico no Brasil em geral, e na Bahia, em particular. E ainda descortinar as práticas de escrita, os valores, o desejado e o vivenciado por aqueles que de certo modo protagonizaram as narrativas que aparecem neste corpus documental. Nesta proposta, concentrar-se-á

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

em um processo-crime, datado de 1884, denominado Sumário de Culpa, em que dentre os réus tem-se na célebre figura do Barão de Camaçari o maior protagonista, pois como se sabe esse tipo de gênero textual era uma das poucas fontes tão ricas em detalhes para a análise dos mais variados crimes praticados e das relações cotidianas que se encontram por muitas vezes subliminares. Assim, destaca-se a importância de proceder um estudo filológico, através de uma edição semidiplomática para o manuscrito em questão.

Palavras-chave: Filologia. História. Edição semidiplomática.

DA GENÉTICA TEXTUAL À ESTILÍSTICA: UM OLHAR PARA OS TEXTOS PRODUZIDOS EM SALA DE AULA

Rogério Nascimento Bortolin (UEL)
rogeriobortolin@hotmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Tão importante quanto uma análise do produto final, o texto produzido nas aulas de Língua Portuguesa ou Produção de Texto em contexto escolar, um olhar crítico/analítico para o percurso de sua construção – os caminhos percorridos pelos alunos, e como as interferências, apontamentos e provocações do professor influenciam em tal processo – é importante para o professor. Tendo, portanto, este caminho em mente, baseando-se nas teorias de Genética Textual, o presente trabalho busca analisar as interferências do professor ao fazer correções, aparar arestas, apontar caminhos e fazer questionamentos acerca do texto produzido em meio à produção textual, verificando assim o processo percorrido até chegar a sua versão final. Como a proposta em desenvolvimento visa, entre outros objetivos, à humanização do alunado (e também ao desenvolvimento do pensamento tecnológico, e à apropriação do conhecimento de escrita sob a luz da linguística textual de ADAM (2011)), os comandos disparadores utilizados para as propostas são subjetivos, permitindo, propositalmente, diversas interpretações dentro dos limites de tal campo semântico, o que resulta em produções que fazem uso de mecanismos estilísticos que criam determinados efeitos de sentido no texto e denotam um *ethos* do enunciador. Tais marcas estilísticas também são importantes para o *corpus* desta pesquisa, que busca também apreender o *ethos* presente nas produções. Sendo assim, a pesquisa busca suporte nas teorias de Bakhtin (1997),

Bronckart (2006), Koch (2012), Marcuschi (2008), Adam (2011), Freire (1969), Machado (2008), Bortolin (2017), Souza (2009), Dikson (2017), Martins (2008), Fiorin (2004) e Amossy (2016).

Palavras-chave: Genética textual. Marcas estilísticas. *Ethos* do enunciadador. Interferências do professor. Processo de produção de texto.

**DA RELAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA E LINGUÍSTICA NA
37ª EDIÇÃO DA MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA,
DE EVANILDO BECHARA**

Thaís de Araujo da Costa (UERJ)
araujo_thais@yahoo.com.br

Da 1ª edição, publicada em 1961, para a 37ª edição da Moderna Gramática Portuguesa (MGP), de Evanildo Bechara, publicada em 1999, temos: uma capa nova, uma contracapa nova, um prefácio novo e 184 páginas a mais... Uma tensão entre o mesmo e o diferente, isto é, entre ser a mesma gramática e ser uma gramática outra, comparece na edição de 1999 desde a sua capa/contracapa e se mantém no prefácio no qual essa edição é significada, ao mesmo tempo, como um “novo livro” e como produto de “atualização e enriquecimento” em relação às edições anteriores. Tal tensão se mantém no sumário, no qual observamos, ao lado de títulos e subtítulos já conhecidos da 1ª edição, vários títulos e subtítulos novos, parcial ou totalmente diversos dos que encontramos naquela. Mesmo quando os títulos e subtítulos são totalmente diferentes, como é o caso da introdução da 37ª. edição da MGP, sentidos presentes na edição de 1961 se fazem de alguma forma significar. Sendo assim, impõe-se a seguinte questão: o que se diz quando se diz que as seções da MGP passaram por “atualização e enriquecimento”? Em nossa exposição, à luz da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, buscaremos demonstrar que a resposta a essa pergunta diz respeito ao modo como os Discursos da Linguística e da Gramática são mobilizados e se relacionam na 37ª edição do compêndio de Bechara, modo este que, em função das suas diferentes condições de produção, ganha novos contornos, constituindo uma outra forma material de gramática.

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Palavras-chave: Discurso da Gramática. Discurso da Linguística. Moderna Gramática Portuguesa.

DE CLAUSURAS E CANONIZAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE MULHERES E CONVENTOS EM “A MONJA DE LISBOA”

Tatiana Alves Soares (CEFET-RJ)

tatiana.alves.rj@gmail.com

“A Monja de Lisboa”, romance histórico de Agustina Bessa-Luís, publicado em 1985, tem como protagonista Maria de Menezes, que adotara o nome de Maria da Visitação ao entrar para a vida religiosa. A freira afirmava que Cristo lhe aparecia e a visitava em sua cela, deixando-lhe chagas pelo corpo como marcas de sua aparição, chegando mesmo a colocar-lhe na testa sinais da coroa de espinhos. Quando a fraude foi supostamente descoberta – os estigmas teriam sido, na verdade, forjados com tinta, e a luz que se apossava de sua cela nada mais seria do que o efeito obtido com um fogareiro oculto –, a religiosa foi julgada pelo tribunal da Inquisição. Muito mais do que um romance com contornos históricos, oscilando entre a santidade e a possível sublimação de um desejo místico, “A Monja de Lisboa” estrutura-se a partir da dúvida acerca dos estigmas que teriam acometido a religiosa, numa narrativa que reflete acerca dos mecanismos de controle e do papel da Igreja, com suas atribuições e influências na esfera do poder. Por meio da denúncia da perigosa e conveniente aliança entre religião e política, a narrativa revela-se um poderoso retrato do Convento da Anunciada e do papel da mulher no Portugal do século XVI. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo uma análise da imagem da protagonista à luz dos arquétipos da louca, da mártir e da santa, faces recorrentes da mulher de então.

Palavras-chave: Biografia. Feminino. Literatura. Religião.

DENÚNCIAS SÓCIO-POLÍTICAS PRESENTES NO DISCURSO DE CRÔNICAS MACHADIANAS

Clodoaldo Sanches Fófano (UENF)

clodoaldosanches@yahoo.com.br

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Raquel França Freitas (UENF)

raquelfreitas_@hotmail.com

Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)

sonifon1@hotmail.com

Vyvian França Souza Gomes (UENF)

vyvi46@hotmail.com

O presente estudo tem por objetivo apresentar análises discursivas de crônicas políticas machadianas, que, de maneira implícita, apresentam denúncias sócio-políticas. Assim, o *corpus* desta pesquisa privilegiado para avaliação se constituiu de três crônicas. Na primeira, o autor desperta o leitor para a importância desse gênero, pois Machado esperava que seus textos mexessem com a estrutura social de sua época através de denúncias. Já na segunda, o literato de forma ficcional denuncia as injustiças sociais contra os escravos, mesmo depois da abolição. Enquanto que na terceira, Machado se encontra indignado com a problemática que ocupava os jornais e deixa de lado outros problemas que também mereciam atenção. Dessa maneira, construíram-se as análises propostas. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa, histórica e documental, ao considerar as contribuições de teórico que sustentam a temática abordada. Por fim, concluiu-se que Joaquim Maria Machado de Assis utilizou a linguagem com grande habilidade, de maneira que ultrapassasse os limites da censura, sem perder de vista o que pretendia denunciar. Portanto, cabe ressaltar que nos momentos em que o literato era obrigado a interromper seu discurso, ainda assim, seu silêncio não representava ausência de comunicação. Então, mesmo diante da imposição do silêncio pela censura, o discurso machadiano ecoava denúncias sociais.

Palavras-chave: Discurso. Crônicas machadianas. Denúncias sócio-políticas.

DESENVOLVIMENTO MORFOSSINTÁTICO AOS DOIS ANOS DE IDADE: RESULTADOS DE UMA COLETA LONGITUDINAL

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Thamiris Santos Halasz de Farias (UERJ)

halaszthamiris@gmail.com

Marina R. A. Augusto (UERJ)

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise inicial do desenvolvimento morfossintático de uma criança que vem sendo acompanhada desde os 1; 11 anos de idade no projeto “Constituição de *corpora* de dados infantis para uma caracterização das etapas do desenvolvimento linguístico na produção da linguagem” (Bolsa IC-FAPERJ). Apresenta-se a análise dos tipos de enunciados produzidos em dois momentos da coleta – as quatro primeiras sessões a partir dos 1; 11 anos de idade e quatro outras sessões aos 2;7 anos de idade. Observa-se que não há uma distinção marcante entre os tipos de enunciados produzidos, embora a análise qualitativa indique que se observa uma complexidade crescente no segundo intervalo analisado. As primeiras sessões trazem apenas declarativas simples, enquanto no segundo momento, já se observam períodos complexos por coordenação e subordinação, principalmente, sentenças adverbiais e o surgimento das primeiras sentenças relativas. O mesmo pode ser dito em relação à produção de sentenças interrogativas e ao tipo de respostas às interrogativas tanto do tipo sim/não, como do tipo QU. O desenvolvimento observado nessa criança está em conformidade com o que vem sendo discutido na literatura da área (BROWN, 1973; GROLLA, 2000; MAGALHÃES; SANTOS, 2006).

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Coleta longitudinal. Desenvolvimento morfossintático.

DIÁLOGOS ENTRE FILOLOGIA E ARQUIVÍSTICA:

ACERVOS DE DRAMATURGOS BAIANOS

Rosa borges (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

Pretende-se, neste artigo, dar notícias sobre o trabalho com os acervos de dramaturgos, que produziram na Bahia no período da ditadura militar (1964 a 1985). No campo da filologia, a partir das práticas filológica e arquivística, buscou-se reunir e organizar os materiais que integram os acervos de dramaturgos baianos, tais como, textos teatrais censurados e documentação paratextual (matérias de jornal, entrevistas, documentos censórios, entre outros), considerando suas múltiplas facetas de documento, testemunho e monumento, para apresentá-los, em um arquivo digital, sob a forma de dossiês, edições e estudos crítico-filológicos na caracterização de uma dramaturgia censurada. Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos trazem como resultado a construção do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC) e evidenciam a relevância do diálogo entre a Filologia e a Arquivística no tratamento dado aos textos e aos arquivos como lugares de memória.

Palavras-chave: Arquivística. Filologia. Acervos de dramaturgos.

DO MODERNO AO MANGUE: OSWALD DE ANDRADE EM DOIS TEMPOS

Pablo Miranda de Paula (UERJ)

pblomirandaum@yahoo.com.br

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

leonardo.davino@gmail.com

Esta comunicação pretende apresentar um possível percurso poético de Oswald de Andrade: do moderno “nos salões do Teatro Municipal de São Paulo” ao mangue ?na região pobre do Rio de Janeiro e habitada por malandros, cafetões e casas de prostituição. Pouco comentada, a década de 50 marca não somente o final da vida de Oswald de Andrade, que faleceu em 1954, mas também uma época de literatura combativa e de refinamento dos ideais éticos e estéticos apresentados na Semana de Arte moderna, em 1922. A publicação de *A crise da filosofia messiânica* (1950) e a versão definitiva de *O santeiro do mangue* (1950) atestam a vitalidade de um Oswald de Andrade iracundo, que parece insistir na utopia e no contradiscurso para o entendimento dos dilemas do Brasil.

Palavras-chave: Poesia. Modernismo. Oswald de Andrade. Rio de Janeiro.

**DRAMATICIDADE EM ANTÔNIO VIEIRA:
ASPECTOS DO THEATRUM SACRUM**

Fernando Barboza de Carvalho (UERJ)

fernando.barbozacrvlho@gmail.com

Ana Lúcia Machado de Oliveira (UERJ)

analuciamachado54@terra.com.br

Em seus sermões, Padre Antônio Vieira demonstra, além de um domínio da teologia católica do século XVII, grande conhecimento dos recursos retórico-poéticos da tradição letrada. Dentre os diversos aspectos artísticos que se apresentam na sermonística do inaciano, enfocaremos nossa análise na dramaticidade empregada nos sermões através da teatralidade, explorando a figura do pregador-ator. Para isso, tomaremos por *corpus* dessa análise alguns sermões, dos quais se destacam os: “Sermão de Santo Antônio aos peixes”, no qual Vieira, em vez de pregar aos homens, no púlpito, vai ao mar e prega aos peixes, teatralizados por meio de recursos retórico-poéticos; e “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda”, texto em que o hermeneuta também não prega aos homens, mas traz à cena o próprio Deus teatralizado, o qual se torna interlocutor de um de seus discursos mais dramáticos.

Palavras-chave: Dramaticidade. Sermões. Teatralização. Antônio Vieira.

**ECOS DA PRISÃO: MEMÓRIAS DO CÁRCERE E
MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE**

Fátima Almeida da Silva (UERJ)

fatimalispector@yahoo.com.br

Com este trabalho, almejamos ouvir os ecos da prisão que podem ser capturados através das “Memórias do Cárcere” (1953), de Graciliano Ramos e das “Memórias de um sobrevivente” (2001), de Luiz Alberto Mendes. Ambos os livros narram experiências na e com a prisão. Graciliano é um preso político, ao passo que Luiz Alberto Mendes é um preso comum. Quais seriam as aproximações e os distanciamentos entre os

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

modos de narrar o “inferno”? É o que queremos investigar. Graciliano narra como se tivesse uma pedra no seu dizer, com uma imparcialidade já conhecida em seus romances. Já Luiz Alberto Mendes narra com emoção, envolvendo-se com o evento narrado. Graciliano, quando narra, também interroga sua memória, refletindo sobre os presos e sobre o que diz. Luiz Alberto Mendes narra com tanta emoção que seu texto parece que jorra a realidade, nua e crua. Como fundamentação teórica, lançaremos mão de Alfredo Bosi (1995), Antonio Candido (1992) e Wander Melo Miranda (2009), no intuito de abordar as “Memórias do Cárcere”, e de textos críticos sobre Literatura Marginal, como o de Paulo Roberto Tonani (2013) e João Camillo Penna (2015) para interpretar as “Memórias de um sobrevivente”.

Palavras-chave: Imparcialidade. Prisão. Realidade.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA *RATIO STUDIORUM* (1599)

Janaina Fernanda de Oliveira Lopes (UFF)

janainal@id.uff.br

O início da escolarização no Brasil se deu através da Companhia de Jesus. Esta instituição religiosa fundou escolas e colégios ao redor do mundo. A organização e os conteúdos dados nos colégios pautavam-se na *Ratio Studiorum*. Era, portanto, este documento o responsável por nortear toda a educação jesuítica tanto nos colégios brasileiros quanto em todos os que a Companhia chegava. O ensino de línguas na *Ratio* pautava-se na educação humanística e era dividido em três classes de gramática, a saber: gramática inferior, média e superior. Este curso, que tinha duração de cinco anos, objetivava fornecer ao aluno o conhecimento pleno da gramática latina. Neste sentido, à luz dos procedimentos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística (HL), este trabalho tem por objetivo discorrer acerca do ensino linguístico na *Ratio Studiorum*.

Palavras-chave: Gramática. Educação jesuítica. Historiografia Linguística. *Ratio Studiorum*.

EFEITOS DO CONTATO LINGÜÍSTICO NA IMPRENSA IMIGRANTE ITALIANA DE BELO HORIZONTE (1916-1919)

Evandro Landulfo Teixeira Paradela Cunha (UFMG)

evandrocunha@dcc.ufmg.br

Nos primeiros anos do século XX, a população da nova capital de Minas Gerais – a recém construída Belo Horizonte – contava com um considerável número de imigrantes de origem italiana, que publicaram diversos periódicos de imprensa. Apesar de a maioria desses periódicos ter sido produzida predominantemente em língua italiana, o conteúdo publicado nesses jornais e revistas evidencia o intenso contato linguístico entre italianos, brasileiros e demais habitantes da capital. Neste trabalho, são analisados efeitos do contato linguístico entre as línguas italiana e portuguesa a partir da exploração de nove edições do jornal Fieramosca publicadas entre 1916 e 1919. Foram observados ao menos três fenômenos relacionados ao contato linguístico: (a) a utilização de empréstimos lexicais; (b) a alternância de códigos linguísticos (*code-switching*), ou seja, o uso alternado das duas línguas no mesmo trecho do discurso; e (c) o emprego de uma língua mista (*mixed language*), com traços simultaneamente do italiano e do português. No artigo, demonstra-se quantitativamente a representatividade desses fenômenos no *corpus* estudado, além de serem examinados casos de especial interesse presentes em artigos jornalísticos e em anúncios publicitários veiculados no Fieramosca. Dessa forma, contribui-se para os estudos sobre o contato linguístico entre o português e o italiano como língua de imigração no Brasil e, paralelamente, para a divulgação da imprensa imigrante italiana em Belo Horizonte no início do século XX.

Palavras-chave: Contato linguístico. Empréstimo lexical. Língua mista. Alternância de códigos. Imprensa italiana no Brasil.

**ELEMENTOS DE FILOLOGIA ROMÂNICA, DE
BRUNO FREGNI BASSETTO**

José Pereira da Silva (UERJ)

jpsilva@filologia.org.br

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Na oportunidade em que o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguístico escolheu o Prof. Bruno Fregni Bassetto para ser condecorado com a Medalha Serafim da Silva Neto como destaque em filologia, infelizmente, ele já estava doente e faleceu antes da data em que esse evento aconteceria (no dia 4 de abril de 2019). Por isto, alguns ex-alunos e colegas sugeriram que fosse feita uma homenagem a ele durante o XXIII CNLF. Daí, a oportunidade de se fazer uma breve apresentação de sua obra mais importante de filologia românica, que é seu livro *ELEMENTOS DE FILOLOGIA ROMÂNICA*, em cujo primeiro volume: “História Externa das Línguas”, apresenta o “conceito de filologia românica” e a “diacronia das línguas românicas”, detalha o que é “o trabalho filológico” e os “métodos da filologia românica”, e descreve a “origem das línguas românicas” e “a România”. O segundo volume: “História Interna das Línguas Românicas” apresentada em quatro longos capítulos: 1) Fonética e fonologia; 2) O léxico; 3) Morfossintaxe e 4) Sintaxe, num total de 820 (384 + 436) páginas. Isto será feito, naturalmente, como uma breve síntese com a recomendação aos interessados.

Palavras-chave: Diacronia. Romanço. România. Filologia românica. Línguas românicas.

“ELOI, ELOI, LAMÁ SABACTANI?”. INTERTEXTUALIDADE E INTERGENERICIDADE NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DA MÚSICA “DIÁSPORAS” (2017), DOS TRIBALISTAS

Wellington Couto de Almeida (UERJ)

well.c.almeida@gmail.com

Isabel Arco Verde Santos (UERJ)

verdesantos@uol.com.br

Ouve-se de longe mais um clamor. Alguém precisa deixar sua terra e se arriscar no escuro que acompanha o novo. No sofrimento, pergunta-se onde está Deus, em um questionamento parecido com aquele que, segundo o evangelho de Marcos, Jesus outrora teria feito na cruz: “eloi, eloi, lamá sabactani?”, que em português significa “meu Deus, por que me desamparaste?”. Essa visão angustiante é captada na canção “Diáspo-

ras” (2017), do grupo Tribalistas, como uma tentativa de traduzir as buscas incessantes por Deus em tantas línguas. As conexões entre a canção e textos religiosos, como a Bíblia e o Alcorão são evidentes. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é entender como essas conexões, intertextuais e intergenéricas, contribuem para a construção do sentido final da canção, que é possui palavras e chavões religiosos que apontam para lugares outros. Para tanto, nos basearemos na visão de análise de gêneros de Marcuschi (2008) e na de intertextualidade e intergenericidade proposta por Koch (2009), na tentativa de traçar paralelos linguísticos que conectem a música, diásporas e textos sagrados.

Palavras-chave: Diásporas. Intergenericidade. Intertextualidade. Textos sagrados.

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÃO ACERCA DO
USO DAS FORMAS PRONOMINAIS *EU* E *MIM* NO
PORTUGUÊS FALADO EM DOURADOS, SOB
O VIÉS DOS ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS**

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

elza@uems.br

Neide Araújo Castilho Teno (UEMS)

cteno@uol.com.br

Sandra Espíndola (UEMS)

sandraesp@uems.br

O presente trabalho se propõe a analisar o uso dos pronomes pessoais *eu* e *mim*, na função de sujeito e suas variantes “para eu” e “para mim”, além de possíveis desvios linguísticos referentes a esse uso na fala de informantes da região de Dourados-MS. Para a constituição do *corpus* da pesquisa foram realizadas entrevistas com doze falantes, sendo seis do sexo masculino e seis do sexo feminino com idades variáveis, contemplando as faixas etárias de 18 a 23, 24 a 30 e acima de 31 anos, além do nível de escolaridade em não graduado e graduado, para traçar o perfil e o falar espontâneo dessas pessoas, no sentido de verificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos podem interferir no uso desse fenômeno

linguístico no momento da conversação, Marcuschi (2008), uma vez que sabemos que a fala é espontânea, natural, Labov (2008) e que ao falar não obedecemos a certas normas gramaticais, muito pelo contrário, nos afastamos delas, Bagno (2012), dependendo da situação em que nos encontramos na interação face a face, Marcuschi (2006). A metodologia utilizada foi a da sociolinguística variacionista, Labov (2008) que entende a variação como um fenômeno inerente a todas as línguas vivas e em processo de transformação. Os resultados obtidos confirmam que, ao falar, as mulheres cometem menos desvios que os homens, uma vez que elas tendem a cuidar mais da sua fala, fato corroborado pelos estudos de Mollica e Braga (2015), Paiva (2015), Bueno (2003) e outros. Assim, diante dos resultados elencados, é possível inferir que o ensino contribui satisfatoriamente para que o falante cometa menos desvios linguísticos no uso de “*para eu*” e “*para mim*” e no emprego dos pronomes pessoais *eu* e *mim*, na função de sujeito, no português falado em Dourados-MS, fato que mostra que a escola tem cumprindo o seu papel de agente de letramento (SOARES, 2017).

Palavras-chave: Variação linguística. Variação social. Formas pronominais do português brasileiro.

ENTRE LETRAS E MELODIAS: ANÁLISE GENÉTICA E ESTILÍSTICA EM PEDRO VALENÇA

Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli (UEL)

profa.mariportugues@hotmail.com

Edina Regina PugasPanichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

A música está presente em diversas instâncias da vida do ser humano. Ela estimula memórias, influencia escolhas e desperta inúmeros sentimentos e emoções. É uma incrível ferramenta para despertar as funções cerebrais, favorecendo a comunicação e a expressividade. O cenário musical brasileiro tem mostrado que o gênero musical *gospel* tem recebido grande atenção e interesse dos ouvintes que procuram uma experiência mais íntima e religiosa com Deus. Pensando nisso, esta pesquisa tem

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

por intuito averiguar os bastidores da construção textual e o emprego da Estilística em seus níveis morfológico, sintático e fônico nas produções do músico e compositor Pedro Valença, a fim de alcançar os efeitos de sentido pretendidos pelo artista, bem como compreender a percepção de como uma obra pode se transformar quando se conhecem as escolhas e a gênese composicional do musicista.

Palavras-chave: Música. Estilística. Crítica Genética.

ENTRE TRAMAS CEREBRAIS E OS FENÔMENOS DA RUA: ALBERTO MUSSA E A CONSTRUÇÃO DE SUA IMAGEM COMO ESCRITOR NA CENA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA

Joyce Silva Braga (UERJ)
joycesilvabraga@gmail.com

Esta comunicação busca não somente apresentar o autor Alberto Mussa por meio de comentários críticos acerca das obras que compõem um de seus projetos literários mais relevantes, o “Compêndio mítico do Rio de Janeiro”, mas, principalmente, analisar o espaço biográfico do escritor, no sentido de refletir sobre a imagem que o escritor constrói de si na cena literária contemporânea, pois essa imagem dialoga, na nossa visão, com a posição do narrador das obras de Mussa e com o entendimento de suas obras em geral.

Palavras-chave: Alberto Mussa. Espaço Biográfico. Ficção contemporânea.

“ESCREVIVENDO O MUNDO” – A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Vanessa de Lima Morais Silva (UVA)
vanessa.limams86@gmail.com
Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)
silmorelivdias@gmail.com

Escrevivência, ou, melhor dizendo, escrita e vivência, é um termo usado pela autora Conceição Evaristo para denominar um texto ficcional

que confunde escrita e vivência, o qual colabora com a proposta deste artigo, que foi desenvolvido com a finalidade de defender uma nova proposta para o ensino, nesse caso o letramento literário, com o intuito de expor a sua importância para a sociedade, que é desenvolver a criticidade humana, para que, cada vez mais, cidadãos ajam de forma consciente sobre os seus atos. Tal interesse vem de questionamentos feitos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, e, para corroborar com as ideias deste documento, foi regida uma aula para essa turma, utilizando um texto do livro *Becos da Memória*, elaborado pela autora citada inicialmente, sequências didáticas desenvolvidas por Rildo Cosson e ideias de Paulo Freire.

Palavras-chave: Contextualização. Criticidade. Letramento. Produção textual.

ESTATUTO DO NASCITURO: IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS FEMININOS À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)

guianeezasaraiva@uern.br

Antonio Carlos Meira de Brito (UERN)

A história de luta pela igualdade de direitos, por parte das mulheres, perdura há anos. Algumas conquistas são consideradas fundamentais para o estudo do feminismo, principalmente no Brasil. Dentre elas, é imprescindível destacar o direito ao voto, o acesso à pílula anticoncepcional, o ingresso no mercado de trabalho, a licença maternidade, além de leis que visam à proteção das mulheres, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio. No que diz respeito ao aborto, há registros de avanços, uma vez que a mulher é isenta de criminalização em três situações: a) constatação de má formação do feto; b) problemas de saúde para a parturiente e c) quando a gestação for resultante de violência sexual. Todavia, o Estatuto do Nascituro – projeto, que ainda vai para votação no Supremo Tribunal Federal – prevê que o aborto seja considerado um crime, independentemente da circunstância da gravidez. Nesse sentido, este trabalho visa discutir as implicações nos direitos femininos, caso o estatuto seja aprovado e sancionado, observando, assim, como os discursos reli-

giosos se sobrepõem à laicidade do Estado, contrapondo-se também à política-vida, proposta por Giddens (2002). Em função desse alcance, buscou-se uma sustentação teórica nos postulados da Análise Crítica do Discurso (ACD), em especial nos preceitos de Fairclough (2008). A ancoragem metodológica firma-se no paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 2006), circunscrito às Ciências Humanas e Sociais, com foco na Linguística Aplicada (LA). O *corpus* compõe-se de postagens na página do *Instagram* “Quebrando o Tabu”, como também de trechos dos artigos que regem o Estatuto do Nascituro. Os resultados indicam que a página escolhida para este trabalho, discute, de fato, os direitos das mulheres, evidenciando, principalmente, a falta de autonomia da mulher sobre o próprio corpo e a submissão dela às questões impostas pelo Estado, pela Igreja e pela sociedade patriarcal e conservadora.

Palavras-chave: Aborto. Direitos Femininos. Estatuto do Nascituro. Análise Crítica do Discurso.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS USADAS NAS COLUNAS DE ANCELMO GOIS: O RECURSO AOS VALORES

Bruno Silva Lopes (CEFET-RJ)

brunolitter@hotmail.com

Neste artigo, analisa-se uma estratégia argumentativa utilizada com certa regularidade por alguns colunistas de notas brasileiros: o recurso aos valores. Na abordagem, que se ancora, de um lado, em teóricos da argumentação (FIORIN, 2016; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; REBOUL, 1998) e, de outro, no dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN, 2011; BAKHTIN, 2009), busca-se evidenciar como provérbios e ditados populares, instrumentos pelos quais exprimimos valores e verdades tidas como eternas, desempenham dialógicamente função de relevo na construção argumentativa do gênero nota jornalística (LOPES, 2018), de sorte a contribuírem fortemente para o convencimento e persuasão do público-alvo. O material de análise foi extraído da coluna de Ancelmo Gois, prestigiado colunista do periódico *O Globo*. Resultados apontam que a utilização recorrente de tal artifício tende a mobilizar a memória textual e discursiva do leitor, potencializando os efeitos da argumentação.

Palavras-chave: Argumentação. Dialogismo. Valores. Colunas de notas.

ESTUDOS INICIAIS PARA A EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DE MEMORIAL DE AIRES

Fabiana da Costa Ferraz Patueli Lima (UFF)

fabianapatueli@gmail.com

Esse texto se trata da proposta de uma edição crítico-genética do último romance de “Memorial de Aires”, de Machado de Assis. Para seu desenvolvimento futuramente, a pesquisa será dividida em três partes: levantamento do arcabouço teórico, recepção literária do romance nos periódicos da época, e cotejo da primeira edição (1908) com o manuscrito (1907). A partir de então, poder-se-á averiguar junto às demais edições as variações textuais adquiridas através do tempo. Por ora, apresentaremos alguns pontos, pelos quais perpassarão a elaboração da edição crítico-genética.

Palavras-chave: Edição crítico-genética. Machado de Assis. Memorial de Aires.

FACE, EMOÇÕES E (IM)POLIDEZ NAS CONVERSÇÕES EM REDES: OS ELEMENTOS EXPRESSIVOS COMO MARCADORES DE TENSÕES E CONFLITOS EM INTERAÇÕES VIRTUAIS

Marcele Mendes Goulart (FFP-UERJ)

marcelegoulart15@gmail.com

Victoria Wilson da Costa Coelho (FFP-UERJ)

vicwilsoncc@gmail.com

Essa pesquisa analisa os elementos expressivos (URBANO, 1997) usados na conversação em rede (RECUERO, 2012) em contextos políticos, com o intuito de verificar as estratégias de ameaça à face segundo Goffman(1980), associadas à expressão de emoções e à polidez conforme

Kerbrat-Orecchioni(2006), para que seja possível observar como regras interpessoais falham nesses espaços virtuais, uma vez que, nas redes sociais, mesmo que os atores procurem a aceitação dos demais daquilo que enunciam e compartilham, a face é constantemente ameaçada. Ademais, segundo Goffman (1974), as escolhas discursivas dos envolvidos na interação influenciam na legitimação da face pelos demais atores, porém, quando tratamos de interações virtuais, encontramos estratégias ou recursos expressivos utilizados por usuários dispostos a ameaçar a face alheia, sem ao menos pensar na construção/preservação de suas próprias faces. Assim, esse estudo nos leva a pensar acerca de que tipos de emoções esses indivíduos expressam em situações de confronto, ou seja, como esses participantes se comportam diante dessa hiperconexão que nos coloca diante de grupos tão heterogêneos? Como lidar com as diferenças nas redes sociais se as regras de polidez e a preservação da face não estão bem definidas nesses espaços? O objetivo dessa análise é entender a elaboração da *self* no ambiente virtual, além das constantes ameaças de faces nas interações do *Facebook*, uma vez que para Goffman (1997) preservar a face é algo de tanta importância que as pessoas também salvam a face do outro com o intuito de manter a sua própria ou até para evitar a hostilidade que lhe poderia ser dirigida caso os outros perdessem suas *selves*. A pesquisa se justifica para refletirmos as dificuldades de interação quando estamos virtualmente conectados com diversos indivíduos de diferentes culturas e opiniões e até para pensarmos os distanciamentos entre as relações face a face e as relações online. Pretendemos realizar uma pesquisa de natureza qualitativa-interpretativa, pois visa à observação e interpretação dos dados colhidos nos comentários do *Facebook*. O projeto trabalhará com materiais subjetivos como crenças, valores e opiniões expostos nos comentários de páginas políticas, com o intuito de buscar maior profundidade no estudo dos termos expressivos, da polidez, cordialidade, e prováveis ameaças à face. É importante salientar que não trabalharemos necessariamente com um público alvo, com idade, nível de escolaridade e região pré-estabelecida. Entretanto, pensamos no contexto político para delimitar os dados e interpretar principalmente os termos expressivos desse campo linguístico.

Palavras-chave: Construção da face. Conversação em rede. Elementos expressivos.

FIGURAÇÕES DO ESCRITOR NA PROSA CONTEMPORÂNEA

Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)

fanalu@terra.com.br

Uma das tendências mais frequentes da ficção contemporânea é a representação/problematização da figura do escritor, em geral sob a forma do personagem-narrador do texto. Nesse personagem, projetam-se as inquietações existenciais e intelectuais do escritor atual, seja numa perspectiva mais coletiva, seja numa dimensão mais individual, que pode incluir a “vida” do autor do texto, cronológica ou fragmentariamente: sua infância e juventude, sua formação intelectual, o percurso de sua obra. Em síntese, o personagem-escritor, na ficção contemporânea, constitui-se como uma “imagem de si” do autor, imagem esta cuidadosamente construída e veiculada pelo escritor. É o que se observa na produção contística mais recente do consagrado ficcionista Sérgio Sant’Anna, que, nos livros “O homem-mulher” (2014), “O conto zero e outras histórias” (2016) e “Anjo noturno” (2017), elabora a própria imagem e trajetória, por meio de uma escrita híbrida de memória e invenção, que não desenha certezas, mas esboça possibilidades e des(articula) fragmentos de experiências e de vida.

Palavras-chave: Ficção contemporânea. Figurações do escritor.

FILOSOFIAS E GRAMÁTICAS: A ALAGMÁTICA E A TRANSDUÇÃO COMO PROCESSOS PARA A INDIVIDUAÇÃO

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

O ensino de gramática, apesar de inúmeros estudos filosóficos sobre linguagem e sobre línguas, desenvolvidos no decorrer de sua história, permaneceu sempre descritivo e/ou normativo; para alguns estudiosos, a gramática normativa é um tipo de gramática descritiva, expondo o uso linguístico padrão. Daí, a conclusão de que tanto normativamente, quanto descritivamente, o ensino para as crianças de algo que já usam, tem sido pouco profícuo em função da restrição a modelos e paradigmas rígidos e

pouco úteis, já que o processo linguístico é criativo e transdutivo. Inicialmente, a gramática considerava apenas a fonologia, a prosódia, a etimologia e a morfologia; depois, a sintaxe, a semântica, negligenciando sempre as afirmações dos estudos filosóficos, sociológicos, psicológicos e antropológicos, contemporâneos ao seu uso e ao seu ensino. Dessa forma, sempre foi priorizado teoricamente o uso padrão, e evidenciada na prática pedagógica a distância entre essas formas e suas variantes, entre o seu ensino rígido e o seu uso pragmático e alagmático. Consequentemente, seu aprendizado foi sempre complicado por formas de ensino sectárias que, no cotidiano da sala de aula, negligenciaram a pragmática gramatical, ora considerando modelos rígidos, ora apreciando apenas pressupostos linguísticos especulativos. Trata-se, então, de pesquisa bibliográfica, cujo norte teórico principal é constituído pelos seguintes autores: Simonon, Deleuze, Guattari, Latour e Serres.

Palavras-chave: Alagmática. Gramática. Transdução. Filosofia da Linguagem. Filosofia do Acontecimento.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA AULA DE LITERATURA BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Elio Marques de Souto Junior (UFRJ)

eliomsj@yahoo.com.br

Em todas as sociedades e em todas as épocas, os textos literários mobilizam significados sociosexuais a partir dos quais os gêneros e as sexualidades são culturalmente construídos. Assim, tendo em vista que, na instituição escolar, assim como em outros espaços de socialização, o discurso é a instância mais eficaz no processo de construção das identidades de gênero e sexualidade, este minicurso busca investigar como a construção de tais identidades, compreendidas como performances discursivas encenadas em contextos sócio-históricos particulares, pode ser problematizada através da leitura do discurso romanesco na aula de literatura brasileira. Sendo assim, utilizaremos os pressupostos da teoria queer, que concebe os gêneros e as sexualidades como construções históricas e discursivas, além de serem resultados de atos linguístico-performativos, e a teoria da linguagem de bakhtin que

define a interação verbal entre sujeitos socialmente organizados como realidade essencial da língua, destacando, desse modo, a presença de uma multiplicidade de vozes em todo enunciado. Nesse sentido, objetivamos conscientizar os/as aprendizes de como os discursos das personagens do texto literário constroem performances de gênero e sexualidade com base na incorporação de vozes sociais que, frequentemente, representam posicionamentos ideológicos conflitantes.

Palavras-chave: Significados sociosexuais. Gênero e sexualidade. Teoria queer.

**GÊNERO, REFORMA TRABALHISTA,
ENSINO–APRENDIZAGEM: DIFERENTES OBJETOS NUMA
ABORDAGEM LINGUÍSTICO-COGNITIVA**

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

sandravernardo61@gmail.com

Os trabalhos reunidos nesta mesa-redonda fundamentam-se nas teorias da metáfora, da metonímia e da integração conceptual, além de esquemas imagéticos, modelos cognitivos idealizados, *frames* e iconicidade cognitiva. Tais processos e conceitos integram a abordagem teórica da semântica cognitiva. Os objetos de análise também partilham a busca de uma reflexão que ultrapasse a dimensão linguística, com vistas a demonstrar como processos linguístico-cognitivos apontam aspectos socio-culturais subjacentes ao uso de Libras e língua portuguesa em diferentes modalidades. Três trabalhos relacionam-se à questão gênero feminino, em termos da violência, dos estereótipos e das deprecições, observadas, respectivamente, em obra publicada por uma Ong de apoio aos direitos humanos da mulher (Espelho de Vênus, 1997); *charges* e quadrinhos, coletados em redes sociais durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, e nomes para a vulva, disponibilizados uma lista do site Desciclopédia, em cujo repertório de 3.940 designações, encontram-se muitos termos depreciativos. Também centrado na análise de *charges*, no quarto trabalho, analisam-se duas *charges* sobre a reforma trabalhista, de modo a evidenciar a recepção de tal proposta por parte da sociedade. No quinto

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

estudo, identificam-se as metonímias conceptuais que fundamentam a conceptualização do processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional em um contexto de aulas síncronas *online* para Fins Específicos, de modo a apresentar como o entendimento dessas ativações podem ser profícuo ao professor para a prática de Gamificação.

Palavras-chave: Gênero. Ensino–aprendizagem. Reforma trabalhista. Semântica cognitiva.

GRAFITE: LINGUAGEM DE UMA MEMÓRIA SOCIAL

Isabela Assunção Reis (UNEB)

bella.reis@hotmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

O trabalho teve como objetivo analisar a linguagem do grafite como registro e reprodução de uma realidade histórica e social, que dá voz a uma população que é sistematicamente silenciada. O *corpus* investigado foram faixas produzidas como manifestos para integrarem programações de atividades culturais na comunidade da Ladeira da Preguiça, localizada no Centro Histórico da cidade de Salvador. A fotografia, dispositivo analítico, registra a comunicação dos sujeitos silenciados e neutralizados de identidade pelas práticas sociais, com a memória discursiva que resgata o passado e presente, “o acontecimento, o ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX), com a repetição do lugar de produção dessa comunidade marginalizada, constituindo relações de sentido e o paralelismo entre espaço urbano e a identidade dos indivíduos, produzindo pela relação do imaginário social com o outro.

Palavras-chave: Grafite. Linguagem. Análise do Discurso.

GRAMATICALIZAÇÃO DE CONJUNÇÕES:

DA SINTAXE AO DISCURSO

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)

felipe.lettras.ac@gmail.com

A conexão de orações é mais uma vez revisitada neste trabalho, na medida em que interessa à perspectiva funcionalista. Sob essa ótica, os conectores, especificamente as conjunções subordinativas, resultam de processos complexos de variação e de mudança aos quais são denominados gramaticalizações. As conjunções subordinativas adverbiais, pelo fato de “emoldurarem” construções passíveis de deslocamento sintático e pelo fato de portarem conteúdos semânticos variados, tornam-se objeto de investigação neste trabalho, uma vez que configuram um território prototípico e fecundo para as gramaticalizações. Temos investido num estudo das conjunções adverbiais em plena manifestação e textualização das campanhas publicitárias e das propagandas, e os resultados observados revelam: i) a aquisição de valores semânticos por intermédio da reconfiguração sintática; ii) a mobilização de conteúdos discursivos intencionais pela via da conexão oracional.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Processo ensino–aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

**GRAMATICALIZAÇÃO NA CRIAÇÃO DE CONECTORES EM
UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA**

Roberta Vecchi Prates (IF SUDESTE-MG)

roberta.vecchi@ifsudestemg.edu.br

Ricardo Stávola Cavaliere (UFF)

O trabalho proposto neste artigo visa a fazer um breve estudo sobre o processo de Gramaticalização de conectores, na língua por-tuguesa, sob um olhar diacrônico. Para tal, abordaram-se as variações e consequentemente mudanças semânticas dos conectivos (conectores) numa perspectiva funcionalista. Procurou mostrar que mudanças ocasionadas por processos de gramaticalização não se configuram necessariamente

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

como concluídas ou acabadas, pois a gramaticalização é um processo que ocorre diacronicamente, realizado pela conveniência do falante ao suprir suas necessidades linguísticas em situações de comunicação. Primeiramente apresenta-se o conceito de gramaticalização, objeto do trabalho. Num segundo momento, faz-se uma abordagem da gramática funcionalista que tem como princípio verificar as transformações realizadas na língua para fins de comunicação. Neste contexto, analisa-se a questão do discurso como elemento motivacional para o processo de gramaticalização. E, finalmente, analisam-se os conectores, elementos de coesão, como exemplos do processo de gramaticalização, constatando que a língua não é uma unidade estática, ela está sempre em construção.

Palavras-chave: Conectores. Gramaticalização. Gramática Funcionalista.

**GRAMÁTICAS PORTUGUESAS DA INFÂNCIA:
SÉCULOS XIX E XX**

Márcia Antonia Guede Molina (UFMA)

maguemol@yahoo.com.br

Nosso objetivo neste trabalho foi o de analisar linguisticamente gramáticas dirigidas à primeira infância utilizadas em Portugal no século XIX e início do XX, por professores particulares, ou por aqueles empregados no chamado Curso Elementar ou Primário, estudando sua partição e conteúdo (disposição, redação e abrangência), verificando por que teriam elas esse público tão específico e em que sentido diferiam, considerando as características do “ser criança” no século XIX e início do XX. Selecionamos para o trabalho as seguintes obras: *Resumo da Grammatica Preparatoria da Infancia*, 1899, de Jacob Bensabat; *Grammatica Portugueza Elementar*, 1894, de A. Epiphania da Silva Dias; e a *Grammatica das Crianças*, 1925, de Cândido Figueiredo. O trabalho fez-se importante porque pretende historiar aquele momento de constituição do nosso saber linguístico e época em que se começava a pensar a língua como elemento de consolidação da cidadania brasileira em oposição à portuguesa. Além disso, a pesquisa foi relevante, porque não constam publicações que se debrucem sobre obras gramaticais produzidas naquela ocasião, para esse público específico, em continentes tão distantes e tão próximos... Nosso arcabouço teórico foi o da História das Ideias Linguísticas, ancorados, principalmente em Aurox (1989, 1992), Orlandi (2002) e Fávero e Molina (2006).

Palavras-chave: Portugal. Curso elementar. Séculos XIX, XX. Gramática da infância.

**“GRUPO DE LAOCOONTE” OU “CASO MORO-DALLAGNOL”:
O PAPEL DA PERSPECTIVAÇÃO NA COMPREENSÃO LEI-
TORA DE UMA *CHARGE* POLÍTICA**

Brizzida A. S. L. de Magalhães Caldeira (UERJ)

brizzidanastacia@hotmail.com

Livia Salles de Melo Franco (UERJ)

liviademellofranco@gmail.com

Tania Mara Gastão Saliés (UERJ)

tanias.salies@gmail.com

Um dos aspectos que influencia a leitura e a compreensão de *charges* políticas é a perspectivação do leitor, no que tange não apenas à sua visão ideológica, mas também ao seu conhecimento enciclopédico (OLIVEIRA, 2014). Esses elementos, em conjunto com as pistas verbo-visuais fornecidas pela *charge*, contribuem para a realização de inferências e para a estruturação dos espaços mentais que possibilitam a mesclagem conceptual (FAUCONNIER, 1997), espaço em que se dá a construção de sentidos. Apropriando-nos desse conhecimento, discutiremos neste artigo, à luz da Linguística Cognitiva, como a perspectivação (LANGACKER, 1987) influencia a construção de sentido em uma *charge* política da cartunista Laerte. A *charge* trata do atual escândalo político-judicial envolvendo mensagens telefônicas entre Sérgio Moro e Deltan Dallagnol e relaciona-se com a obra grega “Grupo de Laocoonte”. A análise demonstra como o significado é emergente; ele depende da perspectiva do leitor e muda de acordo com a experiência e conhecimento enciclopédico por parte dele. Em outras palavras, o significado é dinâmico e flexível, relaciona-se intrinsecamente com a perspectivação.

Palavras-chave: *Charges*. Leitura. Mesclagem. Perspectivação. Construção de significados.

HIBRIDISMO NA ESCRITA BIOGRÁFICA DE ANA MIRANDA

Patricia Horta (UERJ)

patriciavirtual@gmail.com

As manifestações literárias contemporâneas são marcadas, entre outras características, pela problematização da própria literatura em seus diversos aspectos: literariedade, autoria, formação do escritor, processos de canonização, divisão por gêneros, limites da representatividade etc. Observa-se a ascensão de formas híbridas, que põem aspectos considera-

dos literários em atrito com elementos extraliterários ou não artísticos, de forma a provocar esses autoquestionamentos sobre a escrita literária. Nesse contexto, destacam-se a elevada produção de biografias e autobiografias, gêneros essencialmente oscilantes entre relato referencial e construção ficcional, desde suas formas mais tradicionais. A obra de Ana Miranda é fortemente marcada pela metaficção historiográfica, gênero que oscila entre a presença de fatos ou elementos históricos e construções ficcionais. Desse conjunto, destacam-se as biografias romanceadas da autora cearense. São obras que, no hibridismo entre fidelidade ao referente e criação ficcional, colocam em questão diversos aspectos da literatura: a imagem e autoimagem do escritor canônico, o processo mesmo da cano-nização e a próprio gênero biográfico.

Palavras-chave: Biografia. Metaficção. Ana Miranda.

INGEDORE KOCH E A LINGUÍSTICA TEXTUAL: O TEXTO E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFFRJ)
dayhanepvs@gmail.com

Este trabalho tem a pretensão de contribuir para a interpretação do texto e da construção de sentido a partir da relação do contexto e da estrutura do gênero textual e discursivo (CAVALCANTE, 2010; VAN DIJK, 2010). Para tanto, este estudo pauta-se na Linguística Textual sob a concepção interacionista sociodiscursiva da linguagem (BRONKART, 2012). Considerando que o sentido textual não está previamente estabelecido, mas se constrói a partir do texto, no curso da interação (KOCH, 1995), pretende-se analisar como ocorre a construção do sentido do referente retomado no texto literário por meio das cadeias de referência elaboradas em cada conto do *corpus* selecionado, isto é, analisar as relações tecidas no texto entre a expressão literária e a materialidade da linguagem, que marcam esse referente como um objeto de discurso. Dessa forma, observa-se o texto como o espaço de manifestação efetiva dos discursos. E entende-se, assim, que a subjetividade discursiva é evidente no *corpus* selecionado e, por isso, encara-se a relação texto e discurso com o desejo de se revelar uma proposta de homenagem à expressiva

importância da obra da acadêmica Ingedore Grünfeld Villaça Koch, “O texto e a construção de sentidos”.

Palavras-chave: Discurso. Texto. Ingedore Koch. Linguística Textual.

INGEDORE KOCH: GRANDES TEMAS E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS DO TEXTO E AS PRÁTICAS DE ENSINO

Vanda Maria Elias (UNIFESP)

vanda.elias@gmail.com

Neste trabalho, tenho por objetivo apresentar um quadro panorâmico das atividades de Ingedore Koch voltadas para a pesquisa e o ensino. Uma das pesquisadoras responsáveis pela implementação da área de Linguística Textual no Brasil na década de 80, Ingedore Koch dedicou-se a “desvendar os segredos do texto”, explorando temas como coerência textual, contexto, referenciação, topicalização, progressão textual, intertextualidade e hipertextualidade. Sua intensa dedicação à pesquisa, os muitos trabalhos publicados e as inúmeras participações em eventos acadêmicos fazem de Ingedore Koch uma pesquisadora (re)conhecida em todo o território nacional e também internacionalmente. A atuação na pesquisa e a preocupação com a formação inicial e continuada de docentes caminhavam lado a lado, servindo de fonte de inspiração para se pensar o ensino centrado em textos, conhecimentos, conectividade, sujeitos e interação. Também todo o seu trabalho é fonte inesgotável de inspiração para novas investigações por parte de pesquisadores iniciantes ou experientes, todos comprometidos em compreender a riqueza do texto e dos conhecimentos envolvidos em sua construção, de seu papel na construção de novos conhecimentos, de suas formas de interação, de sua realização em diferentes e novos contextos, de seus sentidos possíveis, enfim, nas muitas esferas de nossa atuação humana.

Palavras-chaves: Texto. Práticas de ensino. Legado de Ingedore Koch.

INTRODUÇÃO À ABORDAGEM CONSTRUCIONAL DA GRAMÁTICA

Este minicurso apresenta os princípios gerais da Gramática de Construções (FILLMORE; KAY; O'CONNOR, 1987, LANGACKER, 1987, CROFT, 2001, GOLDBERG, 2006, DIESEL, 2015). São discutidas as concepções básicas do modelo construcionista da arquitetura da linguagem, tais como: (i) a língua como uma rede de construções; (ii) construções como representações cognitivas da gramática; (iii) como as construções variam e/ou mudam no tempo e no espaço; (iv) princípios comuns a todas as abordagens; (v) dimensões das construções; (vi) hierarquia construcional, *redes/links* de herança e níveis de representação; e (vii) processos de mudança. Além disso, exploramos o modelo construcional da gramática a partir da relação entre a linguagem e outros processos cognitivos gerais.

Palavras-chave: Cognição. Língua Portuguesa. Gramática de Construções.

JOAQUIM CARDOZO COMO POETA E CRÍTICO DE ARTE NO LIVRO “O INTERIOR DA MATÉRIA”

Yael Fernando Carvalho Torres (UERJ)

yaelfct@gmail.com

Éverton Barbosa Correia (UERJ)

evertonbcorreia@gmail.com

O objetivo deste trabalho é fazer o cotejo editorial com vistas à crítica textual do quinto livro de poesias de Joaquim Cardozo, “O interior da matéria” (1975). Para tanto, serão compulsadas as três edições existentes, incluindo a original que foi publicada em parceria com Roberto Burle Marx, que colaborou com vinte gravuras correspondentes aos vinte poemas ali coligidos. A utilização da edição *princeps* é de suma importância, pois nela, e somente nela, constam as gravuras. Também ali é o único lugar onde se registra que os poemas foram escritos para dialogar com as gravuras anteriormente compostas. Tal particularidade editorial

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

confere aos poemas de Cardozo um efeito estético que será explorado a través da crítica de arte produzida pelo próprio autor.

Palavras-chave: Arte. Efeito estético. Joaquim Cardozo.

JORNAL TEMPO VAGO: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA PARA O ENSINO MÉDIO

Alexsandro dos Santos Filho (UFRRJ)

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ)

dayhanepvs@gmail.com

A produção textual, considerando o contexto que vivenciamos diariamente, é de importância crucial para explicar como o discurso se insere na sociedade (VAN DICK, 2008). Nessa perspectiva, o corpo discente do CTUR vem publicando no *Jornal Tempo Vago*, desde a primeira edição em 2015, seus textos acerca de temas de diferentes áreas (cinema, música, artes plásticas) que mobilizam debates em torno de assuntos que circulam no cotidiano escolar, mantendo o objetivo de mostrar aos alunos como uma realidade, aparentemente distante, pode estar tão perto da vida social e estudantil. A intenção do projeto sempre foi incentivar a escrita sem uma obrigação formal. Em 2018, com a participação das editoras, o *Jornal Tempo Vago* abordou temas como Assédio e LGBT, mas, além disso, mobilizou o engajamento de jovens escritores da nossa escola nesse compromisso da produção de texto fora da sala de aula. O *Jornal Tempo Vago* faz arte. Consumimos e produzimos arte o tempo todo, mas cabe a nós sabermos como a utilizaremos para entrarmos em contato com o mundo. No *Jornal*, também funciona assim: nos conectamos com os leitores e tentamos proporcionar a conexão destes com o mundo. Assim, é possível por meio da escrita voluntária garantir a seguinte reflexão: Como você tem se relacionado com nossa realidade? Qual sua responsabilidade enquanto leitor ciente dessas realidades, as quais não estão somente inseridas no colégio?

Palavras-chave: Escola. Sociedade. Produção textual. Gênero Textual
Jornal.

“JOSÉ”: DE DRUMMOND A PAULO DINIZ E TIBÉRIO AZUL

Camila Novaes Maia (UERJ)

camilanmaia1@gmail.com

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

leonardo.davino@gmail.com

“José” é um dos poemas presentes na discreta coletânea homônima lançada no final de Sentimento de Mundo (1940). Em 2012 a obra finalmente teve um volume separado. A editora Companhia das Letras lançou “José” em homenagem a Drummond na 10ª edição da Flip. Composto por seis estrofes, o poema apresenta um eu-lírico com uma visão pessimista do seu presente, do seu cotidiano. É um eu-lírico solitário, desajustado em todos os aspectos de sua vida, um eu retorcido (CÂNDIDO, 1970). Um estrangeiro em sua própria terra, um *gauche*, que revela uma profunda angústia pela vida. Já foi feliz um dia, mas agora só resta a escuridão e a melancolia. “José” foi musicado e gravado pelo cantor e compositor pernambucano de Samba Rock/Soul, Paulo Diniz, em 1972, no álbum “E Agora José?”, disco de maior sucesso nos anos 70, quando o cancionista começou a sua tarefa de musicar poemas. Em 2012, o poeta, compositor e cantor pernambucano, Tibério Azul, realizou uma apresentação ao vivo no Estúdio Trama interpretando “E agora, José?”. Cada cancionista escolheu um modo em sua *performance*. Nosso trabalho consiste em comparar as duas *vocoperformances* do poema e investigar como cada cancionista personificou o *gauche*, o eu retorcido.

Palavras-chave: Canção. Poesia. Vocoperformance. Carlos Drummond de Andrade.

**LEITURA: INTERAÇÃO ENTRE MEMÓRIA,
EMOÇÃO E COMPREENSÃO**

Maria de Fátima de Mello (UFU)

fatima.1407@hotmail.com

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Nos últimos cinquenta anos, o ato de ler foi pesquisado principalmente em função da esfera cognitiva, considerando-se o conhecimento, o raciocínio e o nível intelectual. Tendo em vista que entendemos a leitura como experiência inventiva e de produção de subjetividade, nossa pesquisa vai investigar também a importância das emoções no ato de ler e o quanto elas são decisivas no processo de fixação das memórias. Assim, a memória é outro elemento fundamental durante o processo de leitura e compreensão do texto, visto que o estudo de como se compreende está ligado ao estudo de como se retém. Contamos com aporte teórico de autores como Leffa (1996), Solé (1998), Kato (1999), Jouve (2002), Elias; Koch (2013), Leite (2012), Kleiman (1993; 2009; 2011;2012; 2013), Larrosa (2001), Izquierdo (2002), Goleman (1995), Kandel (2009), Damásio (1996, 2010), entre outros. Utilizaremos a metodologia da pesquisa narrativa, que tem como objeto de estudo as narrativas dos pesquisados e do pesquisador. O experimento contará com quatro etapas: duas tarefas e dois testes que serão desenvolvidos pelos alunos: coletas de dados e produção escrita; leitura oral; teste de memória e teste de compreensão. Levando-se em conta as variáveis idade, escolaridade e dificuldade na realização das tarefas, será feito o cruzamento dos dados para a observação de como se dá a relação entre memória e emoção no ato de ler. O grupo de participantes será composto de 15 alunos de uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental de uma Escola municipal em Valparaíso de Goiás-Go, com frequência regular e idade média entre 11 e 17 anos.

Palavras-chave: Emoção. Leitura. Memória e compreensão.

LEITURA NA ESCOLA: O TEXTO PODE SER UM PRESENTE, NÃO UMA OBRIGAÇÃO

Maria de Fátima de Mello (UFU)

fatima.1407@hotmail.com

Na escola, tradicionalmente ainda predomina o discurso autoritário, pois há a ideia de um sujeito (falante e ouvinte) homogêneo; uma enunciação isenta de tensão; e a falta de reversibilidade de papéis, onde só aluno aprende, só professor ensina (ORLANDI,1999). Considerando que a experiência de ler com os alunos e para eles na sala de aula é muito enriquecedora e lembramos o que nos diz Larrosa: “Ler é morar e demorar-

se no dito, é recolher-se na indeterminação do saber, sem um final. A ação de ler extravasa o texto e o abre para o infinito” (2001, p.142), entendemos que a leitura vai ao encontro da liberdade porque permite buscar outras possibilidades. Conforme Queirós (2012), a leitura é feita imaginação e a escola não deve transformá-la em uma ferramenta pedagógica, limitando, acanhando, como se o convívio com a fantasia fosse um bem menor. Neste trabalho, queremos problematizar a questão da leitura que não deve ser obrigação, mas um presente, pois é isto que o texto é, um presente. A discussão conta com o aporte teórico de Barthes (2003), Larrosa (2001), Orlandi (1999), Queirós (2012) e Kohan (2004). A escola não pode ser sinônimo de contenção da liberdade e a relação pedagógica deve empreender deslocamentos da ordem de uma ação educativa e contribuir para a formação de indivíduos desenvolvidos permitindo a inserção deles em uma coletividade. A leitura tem o poder de convocar os envolvidos na relação pedagógica a se engajarem nessa relação onde o humano possa encontrar um lugar entre seus pares e inserir-se na cultura.

Palavras-chave: Leitura. Deslocamentos. Liberdade. Presente.

LETRAMENTO CRÍTICO: COMPREENDER E LIDAR CRITICAMENTE COM AS DIVERSAS PRÁTICAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaca@gmail.com

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)

elainevfaraujo@gmail.com

É fundamental considerar que precisamos estar preparados para diferentes situações da vida cotidiana, para o emprego e para uma vida social em uma sociedade com novas formas de circulação de textos e com novas situações de produção de discursos. É preciso estar atento às transformações vividas nas mais diversas esferas de atuação, assim como nos hábitos e formas de viver das pessoas. Neste cenário, pensando na importância dos jovens serem sujeitos ativos em situações sociais mediadas ou não pelas tecnologias, é fundamental não apenas a abordagem de aspectos culturais e multissemióticos em sala de aula, mas também o de-

envolvimento de um olhar crítico acerca de seus múltiplos contextos, considerando diferentes dinâmicas culturais, sociais e ideológicas. Entra em cena, então, a discussão a respeito do letramento crítico, se distanciando do senso comum e desconstruindo, problematizando e reconstruindo significados. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a importância e o desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes. Esta pesquisa tem como embasamento teórico os estudos de Manuel Castells, Roxane Rojo, Vanessa Andreotti, Vanderlei Zacchi, dentre outros.

Palavras-chave: Discurso. Interdisciplinaridade. Leitura. Letramento. Letramento crítico.

LETRAMENTO CRÍTICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Bianca Corrêa Lessa Manoel (UNIGRANRIO)

bia.lessa@gmail.com

No contexto educacional brasileiro, muito se tem discutido acerca da dificuldade que os jovens apresentam em relação à aquisição e ao desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e escrita e sua aplicação em práticas sociais significativas; sendo ponto comum no discurso dos professores a dificuldade que os jovens apresentam para a compreensão e produção de textos e sobre o desenvolvimento insatisfatório de competências linguísticas essenciais que deveriam estar consolidadas ao final do Ensino Médio. Estas questões também podem ser evidenciadas a partir da análise dos resultados de avaliações diagnósticas de larga escala institucionalizadas no país nos últimos anos, como o Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA), o Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que vêm demonstrando, mesmo que de forma parcial, a fragilidade desses jovens em relação ao desenvolvimento da competência leitora, visto que buscam avaliar, além dos “conhecimentos escolares”, a capacidade de reflexão crítica dos estudantes sobre outros assuntos relevantes para a sua inserção e participação efetiva na sociedade, enfocando o desenvolvimento de competências que vão além do contexto escolar. Considerando que os livros didáticos constituem-se como o principal ins-

trumento de apoio ao trabalho do professor na atualidade e estão presentes em praticamente todas as escolas brasileiras, bem como considerando a importância do desenvolvimento do letramento crítico no contexto do Ensino Médio, é que este artigo se propõe a discutir, a partir da análise de uma das coleções mais adotadas no país no último PNLD (2018/2020), se as atividades propostas abordam temáticas atuais e propiciam o desenvolvimento do letramento crítico.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Letramento crítico. Livros didáticos.

LETRAMENTO DIGITAL E INOVAÇÃO

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaca@gmail.com

Este minicurso discute conceitos de letramento digital em perspectiva interdisciplinar. Observaremos visões de letramento digital no campo dos estudos linguísticos, da educação e as ampliações do conceito ao longo do tempo, como forma de desenvolvimento de diferentes competências motivadas pela expansão do uso das tecnologias digitais nas mais diversas práticas sociais. O trabalho também articula o letramento digital com a defesa crescente de práticas educacionais inovadoras. Assim, serão discutidas também perspectivas e abordagens de inovação, com o olhar mais direcionado para a inovação em educação. Pretende-se, nesse minicurso, oferecer também um ambiente *online*, em sala de aula digital, para ampliação do minicurso, adotando, assim, uma abordagem híbrida (presencial e *online*).

Palavras-chave: Educação. Inovação. Multiletramentos. Formação de professores. Letramento digital.

LETRAMENTO DIGITAL: REDES URBANAS – ARTE E PERTENCIMENTO

Marcelo Vitor de Souza Paes (CP II)

diretiva3@gmail.com

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFFRJ)
dayhanepvs@gmail.com

Este trabalho baseia-se na análise do gênero textual grafite com a proposta de elaboração de um produto educacional com importância pedagógica para o ensino interdisciplinar de língua portuguesa e artes visuais sob a ótica do letramento digital no que tange uma análise acerca do gênero textual grafite. Neste sentido, o grafite foi selecionado como representante da arte urbana, cuja proposta desta pesquisa é considerar essa manifestação artística para análise textual e contextual em sala de aula com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. A elaboração desse produto possibilitou identificar a pertinência de informações sobre as artes urbanas, quando colocadas nas redes sociais, contribuindo para que os estudantes possam adquirir a consciência de que a arte de rua é o sinal de pertencimento territorial. Desse modo, com este estudo, o presente trabalho encaminha discussões pertinentes acerca da relação do gênero textual com o contexto em que está inserido na perspectiva sociointeracionista, fornecendo uma metodologia de análise, segundo Van Dijk (2012), no quesito de reconhecimento do grafite e seu pertencimento.

Palavras-chave: Grafite. Letramento digital. Arte e pertencimento.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA FLUÊNCIA DE LEITURA

Giltânia Santos (IAB)

giltanyasantos@gmail.com

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFFRJ)

dayhanepvs@gmail.com

Este trabalho intenta apresentar uma análise crítica acerca das diferenças entre alfabetização e letramento no que tange à fluência de leitura, que é essencial para que o aluno possa compreender o que lê. A fluência é a ponte que liga a capacidade de identificar palavras (decodificar) com a precisão. A fluência refere-se à qualidade de leitura, incluindo a

velocidade, o ritmo e a precisão. Neste sentido, pode destacar o trabalho que vem sendo realizado junto a algumas escolas municipais do Rio de Janeiro no sentido de desenvolver a leitura. Com base nesta experiência, buscou-se desenvolver uma pesquisa acerca da fluência a partir da releitura de textos adequados à capacidade do leitor. Dessa forma, apresentamos um estudo de caso, envolvendo o desenvolvimento da fluência em atividades com leitura coletiva, silenciosa, compartilhada e em coro de um mesmo livro paradidático. Segundo Hudson e Cols. (2005), a releitura é a melhor forma para desenvolver o tema em questão, ou seja, importante repetir a leitura do texto de formas diferentes para que esta seja interessante e tenha foco e desempenho dos leitores. Ao fazer isso, explicamos os pré-requisitos de como ensinar e avaliar a fluência de leitura e trataremos dos elementos da fluência na leitura: precisão, automaticidade e prosódia.

Palavras-chave: Fluência. Leitura. Precisão. Prosódia.

LETRAMENTO LITERÁRIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES E UMA PROPOSTA PRÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Christiana Ribeiro Milito (UVA)

chrismilito@gmail.com

Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)

silvana.dias@uva.br

O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo teórico-prático preliminar a fim de levantar questões concernentes à inclusão de alunos com múltiplas necessidades especiais, no modelo de educação regular, considerando-se uma realidade diversificada. Com enfoque em questões teórico-metodológicas em um primeiro momento, procura-se delimitar possibilidades de condução de futuras práticas de letramento em uma escola da rede particular de ensino. Esse ensaio procurará destacar a relevância de se visitarem estudiosos como Ezequiel Theodoro da Silva (1999), Paulo Freire (2001) e Rildo Cosson (2011), de modo a conduzir uma reflexão, em perspectiva ampla, que alinhe conceitos como “práticas de letramento”, “cidadania” e “universo multissocial e multicultural”.

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Busca-se, por fim, trabalhar de forma propositiva, encaminhando-se questionamentos, delimitando-se possíveis enfrentamentos e possibilidades para que o discurso de inclusão seja efetivamente praticado no dia a dia do universo escolar. Um dos fatores a serem destacados diz respeito à importância de se formarem mediadores reflexivos e críticos, capazes de auxiliarem, no processo de aprendizagem, os alunos que precisem de um olhar diferenciado e de apoio em sua necessidade especial, para garantir o suporte adequado na construção de uma prática que aponte para uma vivência autenticamente democrática na diversidade do espaço escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Letramento literário. Democratização do ensino. Prática de Sala de Aula.

LEXICOLOGIA: A PRODUTIVIDADE LEXICAL DOS VOCÁBULOS CALÕES

Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes (UERJ)

thiagodossantos16@gmail.com

O presente artigo busca fazer uma análise das palavras formadas a partir dos palavrões, de língua portuguesa, que possuem uso popular. Seleccionamos uma lista de palavras calões que estão amplamente divulgadas no vocabulário do brasileiro em diversos dialetos e a partir dessa coletamos, no *Twitter*, exemplos de formações vocabulares produzidas a partir delas. Tratamos do estudo das classes de palavras. Buscamos embasamento teórico acerca das pesquisas e das exposições acerca das classes gramaticais. Comentamos os processos de formação de palavras. Elaboramos uma exposição sobre o tabu linguístico em torno das palavras proibidas, os palavrões. Analisamos a formação e o uso, além de observar a classificação morfológica da palavra formada. Para concluir apresentamos as nossas considerações finais.

Palavras-chave: Morfologia. Palavrão. *Twitter*. Formação de palavras.

LINGUÍSTICA TEXTUAL NO BRASIL: TRAJETÓRIA E

PRINCIPAIS TEMAS DA OBRA DE INGEDORE KOCH

Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)

leonorwerneck@gmail.com

Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ)

aparecidalino@gmail.com

Maria Teresa Tedesco Villardo Abreu (UERJ)

teresatedesco@uol.com.br

O tema desta mesa-redonda é a trajetória da Linguística de Texto e a importante contribuição de Ingedore Koch para sua implementação e para seu desenvolvimento no Brasil. Objetiva-se apresentar os caminhos percorridos pelos estudos do texto como unidade de sentido e as consequentes análise e compreensão, bem como as implicações decorrentes para o ensino, temas tratados por vários pesquisadores a partir de obras pioneiras de Ingedore Koch – nossa Autora homenageada. Esta mesa-redonda está dividida em três vozes. A primeira focalizará a origem e o desenvolvimento da Linguística de Texto, as fases por que passou e as temáticas principais que acarretaram mudanças nas concepções de sentido do texto e do discurso, ou seja, desde a antiga noção de texto como produto até a visão interacional (dialógica), em que o sentido é construído por meio de uma ação comunicativa interacional dos interlocutores. A segunda voz se propõe a traçar um percurso teórico acerca de dois temas fundamentais da obra de Koch: os conceitos de coesão e de coerência. Em relação ao primeiro, propõe-se discutir a evolução do conceito até as questões de referenciação. Em relação à coerência, propõe-se percorrer o caminho histórico de discussão sobre os fatores de textualidade. Já a terceira voz discutirá a contribuição da Linguística de texto para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, destacando as contribuições da autora para a discussão a respeito das práticas de linguagem (leitura, produção e análise linguística) em sala de aula. Com essa breve apresentação dos percursos teórico-práticos da obra de Ingedore Koch, esperamos cooperar para a divulgação e o debate acerca da contribuição inesquecível para os estudos linguísticos no Brasil dessa autora que, ao lado de Luiz Antonio Marcuschi e Luiz Carlos Travaglia, marcou a trajetória de alunos, de professores e de pesquisadores no Brasil e no mundo.

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Palavras-chave: Coerência. Coesão. Ensino. Enunciação. Referenciação.
Ingedore Koch. Linguística de Texto.

LINGÜÍSTICA TEXTUAL:

UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO NO BRASIL

Renata da Silva de Barcellos (UNICARIOCA)

prof.renatabarcellos@gmail.com

A palestra tem por objetivo apresentar um breve panorama da Linguística textual no Brasil e apresentar a contribuição de e Ingedore Villaça Koch. Este recente ramo da ciência da de 1981, de autoria do Prof. Ignácio Antônio Neiss, intitulado *Por uma gramática textual*, ao qual se seguiram dois outros, em 1983: *Linguística textual: o que é e como se faz*, do Prof. Luiz Antônio Marcuschi e *Linguística textual: introdução*, de Leonor Lopes Fávero e Ingedore Villaça Koch. Esta obra objetiva apresentar ao leitor brasileiro uma visão da linguística textual na Europa. A partir deste livro, serão abordadas outras questões tratadas por Koch sobre a temática no Brasil.

Palavras-chave: Gramática. Linguística. Texto.

LITERATURA E MODERNIDADE:

O CINEMATÓGRAFO DE JOÃO DO RIO

Camila de Souza Barros da Silva (UERJ)

camilasb3@gmail.com

Se a modernidade tem como efeito a crise do sujeito moderno, se ela faz ruir valores e tem como consequência a crise da representatividade e o rompimento com antigas tradições que regiam nossa percepção de mundo, o trabalho propõe refletir como isso afeta a escrita dos literatos no início do século XX; período marcado por uma grande tensão que é consequência das grandes transformações em todos os âmbitos da sociedade daquela época. Partiremos então da análise das crônicas da coletânea *Cinematógrafo* (1909) do escritor carioca João do Rio (pseudônimo

Livro de Resumos do XXIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia 99

de Paulo Barreto), que tendo como tema em suas crônicas a cidade do Rio de Janeiro, a experiência urbana e as transformações que ocorreram em decorrência das reformas na cidade, apresenta um intenso diálogo com o surgimento do cinema, a fotografia, a velocidade, a imprensa e os diversos aspectos do que testemunhou no processo de modernização do espaço urbano carioca. Os recursos estéticos presentes na sua obra se apresentam por meio de simultaneidade temporal através das sucessividades de emoções narradas, percepção em *flashes* das cenas do cotidiano urbano, ideia de movimento na narrativa e apresentação de temas relacionados à velocidade e ao moderno. As crônicas do Cinematógrafo de João do Rio, além de trazerem um panorama da tensão causada pela modernidade, vão mostrar como esse processo e o diálogo com a experiência urbana afetou a escrita do cronista. Pretende-se analisar também como se manifestam em sua obra as tensões entre antigo e moderno, novo e arcaico. Esta pesquisa vincula-se ao LABELLE, Laboratório de estudos de literatura e cultura da *Belle Époque*.

Palavras-chave: Crônica. Modernidade. João do Rio.

**“MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS” E
A CRIAÇÃO DA DIVISÃO MILITAR DA
GUARDA REAL DA POLÍCIA (DMGRP)**

Paulo Henrique dos Santos (UERJ)

hpmrio@gmail.com

Mario Cesar Newman de Queiroz (UERJ)

mcnqsofocles@gmail.com

Neste trabalho, apresentaremos, a partir de fontes primárias, alguns aspectos históricos relativos à criação da Divisão Militar da Guarda Real da Polícia (DMGRP) que são pertinentes de serem conhecidos ou melhor compreendidos para uma leitura do romance “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida. Entre outras fontes bibliográficas, a pesquisa tomou por base alguns documentos de época sobre a criação da guarda e todos os seus regulamentos de atuação policial. Sob esse enfoque uma série de ocorrências e procedimentos reali-

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

zados pelos policiais, sobretudo pelo seu chefe, o Major Vidigal, no romance são vistos em seu aspecto “realístico”, o que reforça o caráter histórico, talvez mais que picaresco deste romance romântico. Aqui apontamos também para o início de uma abordagem biográfica da figura histórica, porém quase lendária do Major Vidigal.

Palavras-chave: Major Vidigal. Literatura e cidade. Guarda Real de Polícia. “Memórias de um sargento de milícias”.

METONÍMIA CONCEPTUAL NA COESÃO DE INTERAÇÃO VERBAL

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

sanpbernardo@gmail.com

Naira de Almeida Velozo (UERJ)

naira_velozo@yahoo.com.br

Lucas Serpa (UERJ)

lucasdoax@gmail.com

No âmbito da Linguística Cognitiva, a metonímia é consensualmente definida “como um processo cognitivo no qual um elemento ou entidade conceitual (coisa, evento, propriedade), o veículo, fornece acesso mental a outra entidade conceitual (coisa, evento, propriedade), o alvo, dentro do mesmo frame, domínio ou modelo cognitivo idealizado” (KÖVECSSES, 2006, p. 99). Além propiciar o acesso cognitivo, a metonímia desempenha, entre outras, as seguintes funções: (i) base para destaques e conceptualização (construal); (ii) referência anafórica, coesão e coerência; (iii) referência exofórica; (iv) atos ilocucionários; (v) construção e estabelecimento de relações entre comunidades discursivas. Tais funções não são estanques. Nesta comunicação, serão apresentadas funções desempenhadas por metonímias em uma das interações do Banco Dados Interacionais (RONCARATI, 1996), que reúne transcrições de conversas gravadas entre novembro de 1989 e janeiro de 1991. Nesta análise, a primeira interação do volume, nove participantes conversam descontraidamente durante um jantar em um restaurante da UFRJ, tendo

como um dos tópicos predominantes o resultado do primeiro turno da eleição para presidente em 1989. O papel cognitivo e discursivo das metonímias, postuladas ao longo da conversa, confirma a influência de contextos global e local como gatilhos para ativação do pensamento metonímico, visto que os participantes partilham os acontecimentos políticos recentes do país, bem como dividem o mesmo espaço e evento – refeição no restaurante da universidade. Nesse contexto, são ativadas, por exemplo, metonímias como “o prato faz as pessoas”, por meio da qual um participante brinca com outro. Essa metonímia, denominada PRATO DE COMIDA POR COMPORTAMENTO, está fundamentada no modelo cognitivo idealizado de CONTENÇÃO, devido à quantidade maior de comida colocada no prato em restaurante *self service* com preço fixo.

Palavras-chave: Metonímia. Interação verbal. Semântica cognitiva.

METONÍMIA CONCEPTUAL NOS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL EM AULAS SÍNCRONAS ON-LINE

Ana Beatriz Simões da Matta (IFF)

Neste trabalho, busca-se (i) identificar as metonímias conceptuais que fundamentam a conceptualização do processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional pelos militares do Exército Brasileiro em um contexto de aulas síncronas *online* para Fins Específicos (RAMOS 2005) e (ii) apresentar como o entendimento destas ativações podem ser profícuo ao professor para a prática de Gamificação. Para tanto, baseia-se na teoria da Metonímia Conceptual, à luz dos postulados de Lakoff e Johnson (1980), Langacker (1987), Radden e Kövecses (1999) e das reflexões de Evans e Greens (2006) e de Littlemore (2015). Com relação à metodologia norteadora de análise dos dados, opta-se pelo método da leitura, proposto por Sardinha (2007), com base na taxonomia de metonímias de Radden e Kövecses (1999). Os excertos analisados nesta comunicação foram extraídos dos diários de aprendizagem *on-line* hospedados no *site* blogger.com de dois participantes, redigidos no período de 30 de agosto a 12 de dezembro de 2018, em um total de sete excertos analisados. Por meio da análise de dados, identificam-se as seguintes metonímias: LOCAL PELOS HABITANTES, MODIFICAÇÃO PELA FORMA ORIGINAL E SUBEVENTO POR TODO O EVENTO. Ressalta-se a escolha dos postulados da Gamificação da Aprendizagem como estra-

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

tégia de ensino a partir do entendimento do pensamento metonímico dos participantes.

Palavras-chave: Metonímia Conceptual. Mediação Tecnológica e Ensino. Ensino–aprendizagem de espanhol como língua adicional.

METONÍMIA E METÁFORA COMO RECURSOS PARA O EXERCÍCIO DA CRIATIVIDADE EM CAMPANHAS CONTRA A IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

Aline Salucci Nunes (UERJ)
alinesalucci@yahoo.com.br

No presente estudo, partimos de uma perspectiva sociocultural de cognição e de linguagem (TOMASELLO, 2003; 2009) e da Teoria da Metáfora Conceptual (KÖVECSES, 2010) para apresentamos uma análise dos recursos metafóricos e metonímicos em dois anúncios de uma campanha contra o assédio no transporte público, no intuito de investigar como essas manifestações linguísticas se relacionam com a criatividade nesses contextos. Através da investigação, foi possível perceber que os recursos metafóricos e metonímicos não aparecem como atos criativos isolados, mas como soluções para amarrar os conceitos construídos discursivamente, além de contribuírem para reforçar e desafiar ideologias.

Palavras-chave: Criatividade. Metonímia. Metáfora conceptual.

#MEUEXABUSIVO: ANÁLISE CRÍTICA DISCURSIVA DE UM *POST* NA PÁGINA “QUEBRANDO O TABU”

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)
guianeezasaraiva@uern.br

Quebra dos direitos femininos, dominação masculina, casos de feminicídio, combate às práticas de intolerância racial, religiosa, sexual e de classe social, protestos, manifestações políticas e leis são temáticas recorrentes na página do *instagram* “Quebrando o Tabu”. Com *posts* claros, dinâmicos, polêmicos e nada conservadores, a página escolhida vem ganhando notoriedade na contemporaneidade. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os discursos de mulheres vítimas de agressão, em uma postagem veiculada na página “Quebrando o Tabu”, intitulada *#meuexabusivo*. Ademais, intenciono discorrer as implicações desses discursos no processo de (trans)formação identitária das seguidoras/internautas. Para isso, ancoro-me nos postulados teóricos da Análise Crítica do Discurso, com foco nas discussões de Fairclough (2008), Dijk (2008), além das concepções de identidade de Bauman (2005), Giddens (2002) e de dominação masculina, de Bourdieu (2005). O *corpus* é composto por um *post* do mês de julho, cuja análise dar-se-á dentro do paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 2006). Os resultados indicam que a página em análise promove uma forte interação entre os seguidores, justamente pelo teor de suas postagens. É relevante frisar, também, que a postagem escolhida contempla um tema que é, na maioria das vezes, de interesse feminino, por discutir direitos violados, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, gerando, portanto, um *mix* de sensações, dentre os quais se destacam a vergonha, a indignação e o desejo de mudança.

Palavras-chave: Gênero *post*. Identidade Feminina. Quebrando o tabu. Relações de Poder. Análise Crítica do Discurso.

MÍDIA E FORMAÇÃO DE OPINIÃO: O ENQUADRAMENTO DISCURSIVO DA PEC DAS DOMÉSTICAS

Bruna Morelli Vieira Santos (UERJ)

brn.morelli@gmail.com

Décio Orlando Soares da Rocha (UERJ)

rochadm@uol.com.br

Tendo em vista que a mídia atua como uma influente ferramenta de formação de opiniões, valores e subjetividade, uma vez que está inti-

mamente ligada ao contemporâneo, o presente estudo investiga as predileções estéticas de construção de significados a respeito da proposta de emenda constitucional 66/2012 comumente conhecida como “PEC das Domésticas”. Nesse sentido, o projeto busca provocar uma releitura dos jornais publicados nos eventos que se desenrolam durante o ano de elaboração e aprovação da PEC, observando a rede discursiva que leva à composição desses enunciados, investigando as marcas de um discurso sinalizado ideologicamente para se dirigir a público-alvo. Esse recorte limitador das notícias será o principal viés da análise. Com a finalidade de investigar as práticas discursivas em questão, tomo como *corpus* o acervo do jornal O Globo, investigando-o sob a perspectiva da análise do discurso francesa, tendo como principal referência os conceitos de etos e cenografia amplamente explorados por Dominique Maingueneau.

Palavras-chave: Maingueneau. Análise do Discurso. PEC das Domésticas.

MODUAN MATUS E CHACAL EM DIÁLOGO:

POÉTICAS MARGINAIS

Eduardo Maciel de Salles (UNIGRANRIO)

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

idfrazao@uol.com.br

O artigo “Moduan Matus e Chacal em diálogo: poéticas marginais” intenta refletir acerca de dois poetas que costumam ser inseridos no rol da lírica dos anos 1970, no Brasil. Sob o fogo da censura e das torturas, a geração marginal, ou mimeógrafo escolheu o caminho entre a contra-cultura e a luta armada, criando caminhos alternativos, longe das grandes editoras. Daí, a denominação geração mimeógrafo, ou marginal. O grupo marginal pertencia à classe média, mais especificamente à zona sul do Rio de Janeiro. Já, Moduan Matus tinha como lugar poético o território estigmatizado da Baixada Fluminense. O artigo aproximará os espaços geográficos da Zona Sul do Rio de Janeiro, da Baixada Fluminense, ao território poéticos dos dois artistas, apresentando elementos distintivos e aproximativos de seus trabalhos e suas biografias. Como exemplo mais emblemático, pode-se mencionar que, enquanto os marginais da Zona Sul utilizavam o mimeógrafo, Moduan e seu grupo Caco de Vidro

utilizavam as portas das lojas fechadas da Baixada Fluminense e do Rio de Janeiro para grafar, a giz, seus poemas.

Palavras-chave: Marginalidade. Poesia. Modum Matus.

“MONUMENTO SANTA CRUZ”: A NARRATIVA DO SILÊNCIO

Rafael Garcia Madalen Eiras

eiras.rafael@gmail.com

O presente trabalho analisa a produção do curta-metragem “Monumento Santa Cruz” (2015). Documentário produzido e editado por alunos da disciplina de Patrimônio Histórico do curso de História da faculdade Candido Mendes, onde o autor deste se insere como o diretor cinematográfico da obra, cruzando esta visão com a do teórico da história. Desta forma o filme deixa de ser somente uma obra cinematográfica e se torna um monumento, uma narrativa de memória, revelando os silêncios imóveis dos locais e construções esquecidas, reinserindo estes fragmentos de areias e tijolos na narrativa da história local. A obra se estrutura na filmagem de uma saída á campo, onde os alunos e também moradores do bairro de Santa Cruz, onde aconteceram as filmagens, puderam transmitir suas percepções para a câmera, muito mais do que revelando uma verdade, mas sim apresentando suas formas de verdades que podem ser interpretadas pela lógica narrativa do filme. Afinal “o cinema dispõe de certo número de modos de expressão, que não se caracterizam como mera transcrição da escrita literária” (MAUAD; KNAUSS, 2006, p.146), trazendo à tona novas formas de se entender a história. Como metodologia a pesquisa pretende trabalhar com uma análise do conteúdo estético do filme, ou seja, fazer uma leitura do discurso cinematográfico que a obra propõe junto a uma revisão bibliográfica acerca das potencialidades do documentário como historiografia ou como uma ficção. Neste panorama, uma percepção da própria experiência do autor e dos alunos no processo de construção da narrativa, também vai ser pensada. Desta forma, o filme cria uma narrativa que elabora um discurso sobre a valorização ou não dos locais reconhecidos pela historicidade oficial, e como os alunos podem perceber os nuances desta relação mudando suas formas de perceberem o próprio bairro, onde os silenciado também podem ser usados como narrativa.

Palavras-chave: Cinema. Historia. Narrativa. Silencio. Santa Cruz.

**MULHERES NO PAPEL: APRESENTAÇÃO INICIAL DE
UM PROJETO DE PESQUISA**

Luzia Gabriela Manso Vieira (UNIGRANRIO)

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)

drfortuna@hotmail.com

Esta comunicação busca apresentar os primeiros resultados da pesquisa “As mulheres no papel: os diários de Ruth Bueno e Maria Helena Cardoso e a imprensa”. Trata-se de um projeto de Iniciação Científica, que tem por objetivo realizar uma pesquisa exploratória sobre as escritoras Ruth Bueno e Maria Helena Cardoso e ainda sobre o papel da mulher nas décadas de 1950 e 1960 na imprensa brasileira. Pretende ainda: traçar um breve panorama das escritas de si, principalmente memórias e diários; analisar trechos dos diários de Ruth Bueno e Maria Lucia Cardoso; realizar pesquisas no banco de teses e dissertações da Capes e no *Google Acadêmico* os materiais acadêmicos escritos sobre essas autoras.

Palavras-chave: Imprensa. Mulher. Escritas de si.

**MULTIMODALIDADE: UMA QUESTÃO DE LETRAMENTO
DIGITAL NA ESCOLA PARA O *ENPOWERMENT***

FORTALECIMENTO DOS SUJEITOS PEDAGÓGICOS

Fernanda Pinheiro de Souza e Silva (UNICAP)

fernandapssletras@hotmail.com

Enseja-se, neste ensaio, refletir sobre a inclusão de gêneros multimodais na escola como ferramenta fundamental para o desenvolvimento, fortalecimento, ou mesmo *empowerment* dos sujeitos pedagógicos. Esse trabalho fundamenta-se nas teorias de multimodalidade e letramento digital aplicados em sala de aula. Utilizou-se para isso, os autores: Buzato (2004), Dionísio (2008), Dionísio & Janot (2013), Kress (2010), Rojo (2011) e Liberali (2016) e Miller & Bazerman (2011), que oferecem fundamentações teóricas e coerentes com este estudo. O ensaio é dividido em cinco partes: 1. Introdução – põe em cena o objetivo geral da pesquisa já explicitado acima, além de discorrer sobre as potencialidades das tecnologias, ou melhor, sobre as possíveis potencialidades, que podem ser trabalhadas na sala a partir da capacidade do professor perante a demanda do letramento digital que a sociedade exige; 2. Multimodalidade na sala de aula – definiu-se o conceito de multimodalidade e letramento digital respaldados em alguns teóricos como Vieira (2007) e Dionísio & Janot (2013); 3. Multimodalidade como interação entre linguagens – é focado a importância da interação da linguagem, que vai além da sua soma (ROJO, 2012); 4. Letramento digital – reflete sobre o compromisso da escola quanto ao letramento digital no mundo atual; 5. Perspectivas de ensino diante de uma cultura digital, para a escola participar ativamente da cibercultura, não pode se ausentar de implementar na sala de aula recursos multimodais, pré-requisito para o desenvolvimento do letramento digital dos alunos.

Palavras-chave: Escola. Multimodalidade. Letramento digital.

NARRATIVA E MEMÓRIA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DUQUE DE CAXIAS

Jurema Rosa Lopes Soares (UNIGRANRIO)

jlopes@unigranrio.edu.br

Lucas Fernandes Januário (UNIGRANRIO)

fernandes.lucas.97@gmail.com

“Eu estou aqui hoje para fazer a memória da experiência que para a minha trajetória, no campo da Educação de Jovens e Adultos é uma ex-

períencia fundadora que começa e de onde desencadeou uma série de ações no campo da EJA” (Professor R.). Trazemos para a nossa reflexão, fragmentos da narrativa de um membro da equipe, hoje pesquisador, que participou da experiência de alfabetização de jovens e adultos, como monitor, na década de 90. Objetivamos assim, reconstruir as memórias e histórias da educação de jovens e adultos em Duque de Caxias, além disso, levantar questionamentos acerca do silenciamento sobre tal experiência no Município. A experiência a qual nos referimos, no campo da educação popular, trata de ações das Irmãs Italianas, que ao perceberem, nas comunidades, a necessidade das pessoas em aprender a ler e a escrever, confiaram a quatro jovens monitores o trabalho coletivo quando desenvolveram o processo de alfabetização nas igrejas: Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, São Pedro, São Francisco de Assis, Nossa Senhora da Aparecida e Nossa Senhora de Guadalupe, situadas em três comunidades, são elas: Vila Operária, hoje, Parque Felicidade, Beira-Mar e Vila Beira-Mar. Podemos inferir, que as experiências vividas e silenciadas bem como as memórias reconstruídas trazem a marca de ações humanas. O resurgimento e o reconhecimento de tais experiências, igualmente, aguardam a intervenção das ações humanas.

Palavras-chave: Memória coletiva. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização.

**NARRATIVA, MEMÓRIA SOCIAL E COLETIVA:
O RECONHECIMENTO SOCIAL NA REDESCOBERTA DA
COMUNIDADE PESQUEIRA TRADICIONAL**

Manuela Chagas Manhães (CNEC)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Quando estabelecemos a relação da memória com o processo de socialização há a narrativa. A narrativa permite a relação dialógica e a interação social. Logo, consideramos a como grande instrumento de integração entre os membros da comunidade, por meio de suas lembranças, de seus recortes, de suas vivências. Estas podem ser ressignificadas, a partir de representações, que são redefinidas pelo narrador, da mesma forma que é feito pelo receptor. É uma relação dialógica, na qual a inferência de sentidos e representações individuais, mas que transitam nos

elementos que constituem a memória social e coletiva, por pertencerem à historicidade da própria comunidade. Logo, percebemos a memória com um papel catalisador entre os indivíduos e uma fonte de imagens, objetos e significações que serão inspiradores, descritos e captados pelos sujeitos sociais que convivem e compartilham de tais elementos estruturais significantes. Segundo Reuter (2002), há vozes nas narrativas, pois ao narrar estaremos contando histórias, fatos, com diferentes perspectivas, já que há percepção de diferentes modos e que trazem distintas significações. O fato é que a narrativa torna-se uma maneira de contar histórias que trazem memórias individuais que corresponderão às formas de interpretar fatos do passado no presente e sua relação direta. Funciona de maneira simbólica diante de sua própria construção. Esta, por sua vez, tem elementos objetivos e subjetivos, encarnando denominadores comuns dos diversos envolvidos, e por isso, tais elementos, podem ser considerados parte integrante da vida social nas comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Rememoração. Comunidades tradicionais. Narrativa e memória coletiva.

NELSON RODRIGUES MEMORIALISTA: CRIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE SUA OBRA NARRATIVA E DRAMATÚRGICA

José Francisco Quaresma Soares da Silva (UEL)

jfquaresma@hotmail.com

Aos 55 anos, Nelson Rodrigues aceitou o convite de José Lino Grunewald para escrever suas memórias no jornal carioca *Correio da Manhã*. Na época, 1967, o jornalista já era reconhecida personalidade da imprensa e mantinha vínculos com *O Globo* e o *Jornal dos Sports*, além de participar de programas na TV Globo. Embora prececo para escrever memórias, o fato é que Rodrigues havia passado os últimos 40 anos nas redações dos principais jornais e revistas do país, e conforme Castro (1992), perpassou “todas as revoluções gráficas, estilísticas e empresariais da imprensa naquele período”, e acompanhou de perto muitas das transformações políticas do Brasil. Entre os meses de fevereiro e maio daquele ano, o autor publicou 80 crônicas. Do total da produção escrita, as 39

primeiras foram organizadas em capítulos na coletânea “Memórias – a menina sem estrela”, lançada em 1967 pela editora do Correio da Manhã. Foi um período profícuo, mas bastante curto, porque no final do mesmo ano Rodrigues transferiria seus textos memorialistas para o jornal O Globo, e a partir de então, seriam apresentadas sob o título de Confissões (RODRIGUES, 2009). Vivências profundas do escritor estão registradas nessas crônicas, nas quais, em muitas, intensas experiências descritas e depois poetizadas são transpostas às obras narrativas e dramáticas. Este trabalho tem como objetivo destacar e analisar as vivências infantis e juvenis como elementos formadores da personalidade autoral rodriguiana e opera como base metodológica a análise dos processos de criação artística, em consonância com os pressupostos teóricos da Crítica Genética.

Palavras-chave: Dramaturgia. Memórias. Narrativa. Nelson Rodrigues.

NEW PHILOLOGY: TRANSFORMAÇÕES TEÓRICAS E DE BASES MATERIAIS

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

A maneira mais que centenária de se pensar a atividade de fixação e de apresentação de textos, na bastante fechada crítica textual tem sofrido profundos abalos desde fins dos anos 90 do século XX. E esses abalos têm vindo do campo mais fechado ainda da crítica de textos medievais, dos estudos medievais. Diante das novas possibilidades materiais de apresentação dos textos, surgidas com as novas tecnologias informáticas, digitais, por hipertextos apresentando simultaneamente as diferentes variantes de um texto, reconsiderando a necessidade de estabelecimento unívoco de textos. Os estudos medievais encontravam na concepção de autoridade autoral “romântica”, em que se baseavam as concepções modernas de filologia dos textos conforme Lachmann e Bédier, uma frequente dificuldade de adequação a sua realidade de estudos, pois o mundo medieval desfrutou de uma outra concepção de autoria e de autoridade sobre os escritos. Com o surgimento de novas bases teóricas, filosóficas que questionam as questões de subjetivação, autoria, leitura e leitor, original e cópia, realidade e ficção, real e virtual, história e ficção, principalmente advindas da filosofia da diferença (pós-estruturalismo) e o sur-

gimento de novas bases materiais para apresentação de resultados de estudos, os medievalistas puderam finalmente conciliar seus objetos de estudo com o esforço filológico de crítica textual. Esse movimento tem recebido a denominação de New Philology (ou ainda New, New Philology), Nouveau Philologie, podemos chamar também de “Uma ecdótica do rizoma. Um pouco da trajetória desse movimento é o que pretendemos apresentar aqui.

Palavras-chave: Ecdótica. New Philology. Tecnologias digitais. Filosofias da Diferença.

NOMES COMO MARCADORES CULTURAIS DA COMUNIDADE DO ARENOSO: BREVE ESTUDO TOPONÍMICO

Amilca Maria de Lima Fernandes (CENOR)

amilcafernandes@gmail.com

Vitória dos Santos Fonseca (CENOR)

vs3452903@gmail.com

A finalidade deste trabalho é investigar a motivação dos nomes de algumas ruas do Arenoso, bairro periférico de Salvador-BA, como também estimular nos estudantes do 2º ano do ensino médio, do turno integral do Colégio Estadual Norma Ribeiro – CENOR, o pertencimento, o conhecimento da história e da memória local. Os pressupostos teórico-metodológicos são os da Lexicologia, defendidos por Abbade (2011), Antunes (2012), Bidermann (2001), Seabra (2015), essencialmente os da Toponímia propostos por Dick (1990), dentre outros. A Onomástica é a parte da Lexicologia que estuda as motivações dos nomes próprios de pessoas – antropônimos – e de lugares – topônimos –, o que é uma possibilidade de se estudar uma língua, bem como a conexão com o repertório cultural de um povo. Entendendo ser a língua mecanismo de demonstração de cultura e salientando a sua marca histórica e de identidade, no presente estudo analisamos, a princípio, 12 topônimos das ruas do Arenoso, com o intuito de legitimar as marcas identitárias e culturais que neles foram preservadas, para que possamos colaborar com a salvaguarda da memória local, uma vez que o Arenoso faz parte do Beiru, bairro que se

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

originou do quilombo comandado pelo escravo Beiru. Este estudo integra as pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos Lexicais – NEL, coordenado pela Prof^a Dr^a Celina Márcia de Souza Abbade, e as fichas lexicográfico-toponímicas foram elaboradas de acordo com o modelo utilizado pelo NEL para as pesquisas do Atlas Toponímico da Bahia – ATOBAH. Assim sendo, pleiteia-se prosseguir com outras turmas do Ensino Médio do CENOR com a investigação das marcas culturais registradas nos nomes das ruas do Arenoso, tendo em vista a indissociação de língua, cultura e sociedade.

Palavras-chave: Beiru. Identidade. Memória. Onomástica. Toponímia.
Ruas do Arenoso.

**O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA
LINGUÍSTICA: INTERFACES**

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

O tema de nossa apresentação é o Brasil quinhentista à luz da Historiografia Linguística (HL). A descrição historiográfica será desenvolvida a partir da análise do contexto de produção (ZWARTJES, 2011) da “Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil” (1595) de S. José de Anchieta. Na primeira parte do estudo, é apresentada uma proposta de periodização do Brasil quinhentista, para a análise do contato linguístico entre as comunidades linguísticas indígenas da costa do Brasil e os colonizadores europeus, com a utilização de *pidgins* para comunicação, até a chegada dos primeiros missionários (FARACO, 2016; LUCCHESI, 2009). Na segunda parte da apresentação, é analisada a presença de intérpretes, os “línguas”, na primeira fase do contato linguístico na América portuguesa, que tem por ápice a fundação de São Vicente (1532) e o registro da missão franciscana “Mbiça”. Na terceira parte da apresentação, é analisada, pelo viés da gramaticografia, a institucionalização do contato linguístico, no período do governo-geral, com a presença dos jesuítas no Brasil quinhentista e a produção da gramática de Anchieta, registrada em uso desde 1556, mas publicada em versão definitiva apenas em 1595.

Palavras-chave: Anchieta. Gramaticografia. Historiografia Linguística.

O CÂNTICO E A CANTIGA: PERO MEOGO E A BÍBLIA

Desirré Santos da Silva (UERJ)

desirre.lettras@gmail.com

Isabel Arco Verde Santos (UERJ)

verdesantos@uol.com.br

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

A palavra Bíblia é o plural de *biblion* no grego, que significa livros, ou seja, pode-se dizer que é uma biblioteca de livros de diversos gêneros. Nela, encontramos narrativas de diversas feições como as parábolas, profecias e encontramos também poesias. Dentre as poesias, tem-se, um livro escrito completamente em forma poética muito provável por Salomão, servindo de principal inspiração a Pero Meogo em suas cantigas: “O Cântico dos cânticos (Shirha Shirim) [...]” (TINDO, 2013 p. 1). A referência a essa obra encontra-se, pela primeira vez, em 1 Reis 4:32, ao se falar das obras de Salomão: “[...] foram os seus cânticos mil e cinco” (BÍBLIA, 1988). Dentre os mil e cinco cânticos, um deles foi cano-nizado. O conteúdo do livro é o amor de Salomão pela jovem Sulamita. Nele, assim como na cantiga de amigo, o “trovador” é masculino (Salomão), mas a voz é mista: tem-se o esposo, a esposa, os irmãos dela e o coro do cântico registrados. Não se sabe se ele escreveu sozinho ou se a Sulamita estava com ele ao registrar as imagens. O que se sabe é que tal livro influenciou trovadores como Pero Meogo, marcando o trovadorismo galego-português no período da Idade Média. Dessa forma, estudar essas relações entre autores tão distantes cronologicamente torna-se relevante a fim de entendermos como que a bíblia gerou influência na literatura ocidental e ainda influencia até hoje.

Palavras-chave: Pero Meogo. Cantiga de amigo. Cântico dos cânticos.

O CEGO E A CRIANÇA NO MEIO DO REDEMOINHO

Tatiana Alves Soares (CEFET-RJ)

tatiana.alves.rj@gmail.com

“Grande Sertão: Veredas”, narrativa que apresenta a viagem do jagunço Riobaldo pelos sertões, metaforiza uma travessia de caráter existencial, em que sua jornada se reveste de aspectos iniciáticos. Estruturada a partir de um entrelaçamento entre passado e presente – por meio de uma narração que revive, à medida que se desenvolve, a história já vivida pelo protagonista-narrador –, a narrativa trabalha simultaneamente com o passado, ao abordar as experiências e aventuras daquele em seus tempos de jagunço, e com o presente, no narrar de tais experiências a um interlocutor. À travessia literal, que abrange toda a evolução de Riobaldo como

jagunço, une-se uma espécie de travessia interior, em que o narrar permite o reviver, sendo esse novo olhar em relação ao passado uma tentativa de resgate e de entendimento do que ocorreu naquele tempo. Ao narrar, ele revive sua história, contando-a no mesmo ritmo e ordem em que os fatos se deram, e reelaborando, pela narração, os elementos insólitos que lhe cruzaram o caminho. Nesse ambiente, plural e mítico, ocorre a recusa pelas estruturas fixas e homogêneas, pois ele percebe que muitas vezes nada era o que parecia. Pensando o sertão como espaço de epifanias e contrapontos, em que Bem e Mal parecem surgir no meio do redemoinho em inesperadas veredas, o presente trabalho tem por objetivo uma análise dos personagens Borrromeu e Guirigó – o cego e o menino que Riobaldo decide levar consigo, no bando de jagunços –, destacando seu simbolismo e sua relevância na trajetória evolutiva do protagonista.

Palavras-chave: Travessia. Guimarães Rosa. Literatura Brasileira.

O COMBATE COM A SOMBRA: A ALTERIDADE EM ANTÔNIO VIEIRA

Carla dos Santos e Silva Oliveira (UERJ)

oliv_carla@hotmail.com

Ana Lucia Machado de Oliveira (UERJ)

analuciamachado54@terra.com.br

Tendo como ponto de partida a encenação de uma luta ocorrida na corte dos reis da França, em 1550, que contou com a participação de índios brasileiros e marinheiros franceses – todos partilhando a língua ameríndia, os mesmos gestuais e a ausência de roupas –, este trabalho tem como objetivo fazer algumas reflexões sobre o embate com a alteridade nos textos de Antônio Vieira. Analisando algumas cartas e sermões, a proposta desse artigo consiste em fazer alguns apontamentos, também, acerca da relação entre a escravização africana e indígena e a catequese jesuítica, utilizando como apoio teórico os trabalhos de João Adolfo Hansen, em “A servidão natural do selvagem e a guerra justa contra o bárbaro”, Alcir Pécora, em “Vieira, o índio e o corpo místico”, Luiz Felipe Alencastro, em “O trato dos viventes”, entre outros.

Palavras-chave: Alteridade. Escravidão. Índios. Antônio Vieira.

**O CONTO DE MISTÉRIO NO PROCESSO DE
LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS**

Bruna de Moraes (UERJ)

demoraisbrunaa@gmail.com

Amanda Barbosade Araújo(UERJ)

mandyabarbosa@outlook.com

Angela Correa Ferreira Baalbaki (UERJ)

angelabaalbaki@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação da produção de um capítulo pertencente a um livro didático de língua portuguesa para alunos surdos, construído numa perspectiva bilíngue, em que a língua portuguesa é ensinada como L2 e a LIBRAS é a L1 do aluno surdo. Tal material foi elaborado em uma concepção de gênero textual com destaque para o gênero conto de mistério. Utilizou-se como proposta de metodologia as seguintes etapas de elaboração: leituras de textos teóricos sobre o gênero textual em destaque; levantamentos e coletas de textos em língua portuguesa e vídeos autênticos em LIBRAS ou legendados em língua portuguesa; análises linguísticas dos textos e por fim a transposição didática em sequência para o trabalho com textos selecionados. O resultado parcial obtido é a elaboração da primeira versão do capítulo treze do volume quatro do material didático “Construindo Juntos”. O material didático será aplicado em uma turma, em que todos alunos sejam surdos e espera-se que esses alunos possam ampliar seu processo de letramento. Palavras-chave: Educação. Surdez. Material Didático. Língua portuguesa como L2.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM:

AS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DO CODAP/UFS EM CENA

Urandi Rosa Novais (FUFSE)

urandinovais@gmail.com

Tomando por base o conceito de gênero textual proposto por Marcuschi (2008), que o considera enquanto uma prática social e prática textual discursiva, ou seja, um modelo correspondente a formas sociais estabelecidas e reconhecidas nas situações de comunicação em que ocorrem, bem como os pressupostos de Koch (2013) acerca da construção textual e dos elementos pragmáticos do texto, o presente trabalho traz a campo o resultado das atividades de produção textual realizadas no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Sergipe, realizadas pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio, como o intuito de desenvolver as habilidades e competências de produção textual deles. Foi escolhido o gênero textual Reportagem, para que os alunos pudessem explorar os diversos elementos que englobam a produção de um gênero textual tão presente na vida cotidiana deles. O trabalho foi desenvolvido com realização de oficinas de escolha de temas, pesquisa e coleta de material, estudo dos elementos pragmáticos do texto, oficinas de produção, revisão e refação textual, contribuindo na formação de sujeitos produtores e receptores de textos, com uma visão crítica e reflexiva acerca da produção textual, pois como afirmam Antunes (2003), Koch e Elias (2006), e Marcuschi (2008) o sentido não está no texto, mas se constitui na interação autor–texto–leitor.

Palavras-chave: Reportagem. Texto. Gênero Textual. Produção Textual.

O ENSINO CIENTÍFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DOS PROCESSOS MARGINAIS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)

wallacebcarvalho@gmail.com

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

O ensino de morfologia em língua portuguesa há muito se prende a uma dita Tradição Pedagógica (CARVALHO *ET AL.*, 2017). Nesse espectro, em sala de aula obtém lugar cativo Gramáticas Tradicionais, tais quais Rocha Lima (2014), Bechara (2009), Cegalla (2010), entre outros, bem como Livros Didáticos, a exemplo de Elizabeth Campos, Sílvia Leticia de Andrade e Paula Marques Cardoso (2012). Entendemos que, nesse horizonte, o ensino por vezes pode se mostrar engessado e sem espaço para o trabalho com processos que, previamente, não eram tão profundamente descritos, como é o caso dos Processos Marginais de Formação de Palavras (GONÇALVES, 2016). Neste trabalho, tentamos aliar as propostas para o ensino vistas em Franchi *et al.* (2006) e Basso e Oliveira (2012) àquilo descrito na academia. Dessa forma, aulas experimentais foram aplicadas a algumas turmas do campus Maracanã do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), e seus resultados mostram que uma abordagem voltada à descrição científica da língua pode apresentar bons frutos.

Palavras-chave: Ensino. Morfologia. Formação de palavras.

O ESPAÇO PÚBLICO COMO TEXTO – VISÃO SEMIÓTICA DO MEIO URBANO

Fernanda de Fátima Fernandes Pereira (UNIGRANRIO)
fernandesfernanda2018@hotmail.com

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

Podem-se conhecer a história, a memória e as identidades das pessoas que vivem em uma determinada cidade, se observarmos com atenção o espaço urbano e tudo o que nele pode ser encontrado. Todas as peças que compõem tal espaço têm uma significação. São signos, e, assim sendo, podem ser interpretados. A semiótica, ciência que estuda os significados de todos os signos linguísticos, se mostra como instrumento que muito auxilia estudiosos de várias áreas de conhecimento, no sentido de muni-los com dados importantes para seus trabalhos de investigação. O objetivo deste trabalho é mostrar como a ciência da semiótica pode ser usada para estudar e interpretar os diferentes signos linguísticos que estão presentes nos objetos e nos espaços encontrados nos meios urbanos, e assim sendo, conhecer a história dos mesmos. Consultou-se para este trabalho algumas obras de autores importantes, tais como Lucia Santaella, Giulio Carlo Argan, Françoise Choay e Susana Gastal. A metodologia u-

tilizada para esta pesquisa seguiu a abordagem bibliográfica, assim como também pesquisou-se sobre o referido assunto em alguns sites da *internet*.

Palavras-chave: Interpretação. Semiótica. Signos. Espaço urbano.

O ESPÍRITO E O ESTILO DE VIRGÍLIO (BUCÓLICAS)

Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)

marciomoitinha@hotmail.com

Daniel de Assis Soares (UERJ)

das.brasil@yahoo.com.br

Propomos, *in primo loco*, apresentar ao público três fragmentos de poemas, extraídos das Bucólicas, de Virgílio, que foram muito bem selecionados à prova de ingresso, no mestrado, em latim, na UFRJ, na década de 90. Focalizados os poemas, faremos a tradução *ad litteram* deles, a partir dos quais, teceremos comentários linguísticos e estilísticos das passagens mais pertinentes do poeta mantuano, supracitado. Tendo por base os textos aos quais nos referimos, retrataremos também o espírito de Virgílio, isto é, quem foi este poeta? Como ele deixa transparecer a sua índole? Como deveria ter sido o seu louvável caráter? Trata-se de um trabalho acadêmico *sui generis*, visto que não conhecemos labor filológico igual, neste sentido, acerca de um estudo da personalidade de Virgílio, através dos poemas que serão retratados e comentados, no minicurso.

Palavras-chave: Bucólicas. Estilística latina. Estilo de Virgílio.

O FANTASMA DO VERME:

A VOZ DE PEDRO KILKERRY EM CANÇÃO

Gabriel Costa Resende Pinto Bastos dos Santos (UERJ)

gabrielressantos@hotmail.com

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

leonardo.davino@gmail.com

Este trabalho visa discutir a ressignificação da voz “disforme” e “fantasmagórica” do poeta baiano Pedro Kilkerry, figura relativamente desconhecida da escola simbolista no Brasil, no instante em que lhe é conferida qualidade material, através da adaptação do poema “O Verme e a Estrela”, pelo cancionista Cid Campos (posteriormente performada por Adriana Calcanhotto), inscrita no projeto verbivocovisual estipulado pelo poeta e crítico paulistano Augusto de Campos. Semelhante atitude estética (i.é, tornar canção popular vocalizada por artista popular a obra de autor relegado à obscuridade) ilumina e subsidia contemporaneamente sua modernidade, historicamente defendida por Campos, e que se desvela em toda sua atualidade pelos sentidos suscitados neste trânsito de um limiar entre séculos (XIX-XX), onde viveu o poeta e sujeito enunciador Pedro Kilkerry, para uma fronteira equidistante (XX-XXI), na qual logra “ressuscitar”, desta vez ineditamente como sujeito cancional, por meio da potência atualizadora do cancionista. O objetivo deste deslocamento intencional de tempo e forma, intentado por artistas contemporâneos, será discutido, facilitando questões sobre os pontos de divergência e convergência entre poesia e canção, uma vez pressuposta a ideia comum de que são concepções distintas. Para esta apresentação são utilizados conceitos ideados por teóricos da poesia oral como Paul Zumthor, Ruth Finnegan e Luiz Tatit, assim como a fortuna crítica de Augusto de Campos sobre Kilkerry.

Palavras-chave: Verbivocovisual. Pedro Kilkerry. Poesia oral.

**O IMPERIAL INSTITUTO DE MENINOS CEGOS (1854):
UMA ANÁLISE PELA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**

Barbara Poubel dos Santos (UFF)

O Imperial Instituto dos Meninos Cegos foi criado no ano de 1854, na cidade do Rio de Janeiro, então capital imperial, com o intuito de fomentar a instrução primária para alunos cegos. Atualmente, ainda em funcionamento, com o nome de Instituto Benjamin Constant, atua como tradicional escola para deficientes visuais, sendo referência nacional de educação inclusiva no Brasil. O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a educação linguística para cegos no Brasil oitocentista, tendo como fonte documental o regimento interno do instituto (1854) e o relatório de seus primeiros anos de funcionamento (1858), a fim de elaborar uma interpretação historiográfica do pensamento linguístico que influenciou na educação inclusiva desse período (1854-1858), centrado na difusão do Sistema Braille no Brasil. Para esse intento, faremos uma pesquisa fundamentada nos modelos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística, a fim de desenvolver nossa narrativa historiográfica, de descrição e análise das fontes documentais, buscando compreender o processo de ensino-aprendizagem para cegos, que incluía a alfabetização no Sistema Braille, a partir de sua contextualização (KOERNER, 1996). Nesse sentido, será elaborada uma análise sobre o Sistema Braille, relatando sua origem e descrevendo quais as características desse sistema. Desenvolveremos, por fim, um breve comentário sobre o decreto de criação do Instituto Imperial de Meninos Cegos em 1854 e sobre o relatório de 1858, além de relacioná-los a José Álvares de Azevedo, personagem central à época, por sua relação com o Real Instituto de Meninos Cegos de Paris.

Palavras-chave: Historiografia Linguística. Sistema Braille. Imperial Instituto de Meninos Cegos.

O LÉXICO E O VOCABULÁRIO: UNIVERSOS EM EXPANSÃO

Maria Lucia Mexias-Simon (USS)

mmexiassimon@yahoo.com.br

O estudo da sinonímia e da polissemia envolve o problema da significação principal e universal e da significação marginalmente ocasional. Quando a mesma forma fônica cobre significações diferentes, embora correlatas, tem-se a polissemia; quando cobre significações completamente diferentes, tem-se a homonímia; quando formas diferentes cobrem significados próximos tem-se a sinonímia. A sinonímia envolve matizes emocionais, é determinada pelo contexto; constitui, às vezes, linguagem figurada e linguagem literária. O valor de uma palavra se estabelece em relação a outras e em relação ao sistema, é o centro de uma constelação associativa; toda mudança em um conceito resulta em mudança nos conceitos vizinhos Há, também, que se levar em conta a denotação (significado mais restrito) e a conotação (halo de emoção envolvendo o semantema – casa/lar). A tarefa do ouvinte é fazer uma seleção entre as significações alternativas, por meio do contexto em que se acha o signo.

Palavras-chave: Filologia. Lexicologia. Mudança semântica.

**O LÉXICO DA BALEAÇÃO EM O ARPOADOR:
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS ITAPARICANOS**

Michelle Regina da Silva Santos (UNEB)

michelle.regina86@outlook.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

O léxico é o nível da língua que melhor representa o saber de um grupo sócio-lingüístico-histórico-cultural, pois é fundamental para a representação do mundo e conhecimento de valores, hábitos e os costumes do qual o indivíduo faz parte. No presente artigo, pretende-se realizar um estudo do léxico da caça às baleias no conto “O arpoador”, presente na 2ª edição da obra ficcional Praieiros (1936), do imortal Xavier Marques (1861-1942), escritor itaparicano, à luz da Teoria dos Campos Lexicais proposta por Coseriu (1977/1987). A prática de baleação, atualmente extinta, perpassou todo o período colonial e imperial. Apesar de sua relevância para a economia do país e de ter sido objeto de estudo em outras áreas do saber, ainda não foi analisada na perspectiva linguística, a fim

de investigar a presença dessa atividade no léxico, na cultura e na memória do seu povo praiano, cercado pelo mar. Por isso, acredita-se que analisar o léxico designativo da caça às baleias na Ilha de Itaparica e documentado na obra de Xavier Marques, será relevante para identificar alguns aspectos da construção identitária dos itaparicanos. Para tanto, ancora-se a pesquisa no conceito de identidade a partir da língua, pensado por Rajagopalan (2004) e no imbricamento entre léxico e cultura reverberado nas pesquisas de Abbade (2009), Teixeira (2009) e Dourado (2010). Não há parte da língua que mais se aproxime dos aspectos extralinguísticos, portanto, é em virtude dessa narrativa sobre a cultura e sociedade, que o estudo do léxico se torna imprescindível para quem segue esse caminho.

Palavras-chave: Itaparica. Cultura. Identidade. Léxico da baleação. Teoria dos Campos Lexicais.

O LITERATO E A PERDA DO HALO

Lohane Cristine de Araujo Guimarães (UERJ)

lohanecristine@yahoo.com.br

O período conhecido como *Belle Époque*, marcado temporalmente pela virada do século XIX para o XX na França e no Brasil tem, na Europa, Paris como o epicentro da modernidade (cidade das exposições universais e dos avanços tecnológicos, arquitetônicos, urbanísticos, artísticos e de lazer) e, no Brasil, o Rio de Janeiro. A chegada dos inventos ópticos logo afetou a escrita dos literatos e por consequência sua relação com o mercado editorial vigente indo até o que podemos chamar de perda do halo, ou seja, a perda do lugar sacrossanto ocupado por eles em virtude da profissionalização. Elementos como o cinematógrafo, os automóveis, bondes elétricos, a eletricidade, entre outros afetaram a percepção de espaço e tempo dos sujeitos. O artista, mais precisamente o escritor, precisou se adaptar às novidades que a tecnologia demandava e se enquadrar à lógica do mercado ou estava fora do jogo e isso fez com que ele perdesse seu halo, a auréola que o colocava em um lugar acima dos indivíduos comuns. Como consequência da inserção das novidades tecnológicas na escrita as crônicas de João do Rio são um excelente exem-

plo. A aceleração da escrita, a descrição sensorial dos espaços, a simultaneidade temporal e a descontinuidade narrativa são só algumas características importadas dos inventos ópticos que passaram a compor as crônicas desse autor. No espaço de visibilidade dessas alterações, ocupado pelo escritor, o jornal, o diálogo com o leitor fica evidente. A necessidade de diálogo e empatia com esse leitor atestam a profissionalização do escritor.

Palavras-chave: Halo. Literato. *Belle Époque*.

O PAPEL DAS METÁFORAS CONCEPTUAIS EM FÁBULAS

Karine Souza da Silva (UERJ)

karine.souzadsilva@gmail.com

Este trabalho consiste em uma etapa piloto da pesquisa em andamento para mestrado. Nesta comunicação, serão analisadas as relações metafóricas e outros processos cognitivos subjacentes à conceptualização do gênero literário de Fábulas e sua importância no que se refere à percepção dos valores morais e éticos. A concepção-chave adotada para o seu desenvolvimento teórico/ metodológico será a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), aliada aos conceitos de Esquemas Imagéticos e de Domínios. A fábula em análise é “A formiga e a cigarra”, do escritor Esopo. O fato de os protagonistas serem animais atrai mais o jovem e aciona emoções que se armazenam na memória (afetiva), possibilitando, assim, a projeção e correlação entre a história com experiências da vida. Considerando que a cognição é também moldada a partir da emoção, esta se torna um importante fator para a compreensão das mensagens transmitidas por fábulas. A análise será feita a partir de uma atividade de contação de fábula realizada por uma professora de escola municipal com seus alunos do berçário. Espera-se, além dos processos de construção de sentido para as fábulas, evidenciar que no processo de aprendizagem, pode-se buscar um equilíbrio ao lidar com o conhecimento, levando em consideração o lado afetivo e emocional dos alunos, transformando a lição em algo prazeroso.

Palavras-chave: Fábulas. Metáfora conceptual. Valores morais.

**O PAPEL DO EDUCADOR NO ENSINO DE
LÍNGUA NA ERA DIGITAL**

Mônica Saad Madeira (UNIG)

monica.saad@bol.com.br

Nesta pesquisa, será analisado o papel do educador no ensino de língua, inserido no campo da informatização, com o aspecto de contribuir para a sua formação permanente, e as exigências realizadas quanto ao mercado de trabalho do século XXI, pois o docente que ficar pensando que ensinar ainda está na época da “manivela”, com certeza, ficará aquém das oportunidades oferecidas na sua profissão. Todavia, mesmo estando na era digital ainda há muitos docentes que renunciam e/ou resistem a esse novo instrumento de trabalho e é nesse aspecto o fundamento da pesquisa. E a partir disso, se abrirá uma oportunidade de repensar como os professores estão ministrando suas aulas perante as inovações tecnológicas e a importância de dar um avanço como forma de aprimoramento a sua formação tornando mais prático e prazeroso o seu ofício de ensinar, contribuindo para as novas gerações.

Palavras-chave: Ensino. Informatização. Professor. Sociedade.

**O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM UMA CHARGE
SOBRE A LIBRAS: UM ESTUDO A PARTIR DA
SEMIÓTICA GREIMASIANA**

Tais Turaça Arantes (UERJ)

taistania@gmail.com

Jéssica Rabelo Nascimento (UFMS)

Thays Baniski Teixeira (UFMS)

Ana Carolina Gonzalez Batista (UCAM)

Hugo Augusto Turaça Leandro (UFMS)

O presente artigo tem como objetivo principal realizar uma análise sob a luz da Semiótica Discursiva. Para isso, listaremos alguns dispositivos de análise do percurso gerativo de sentido e como o mesmo se constituiu na presente *charge*. Para isso nos embasaremos em alguns estudos da semiótica greimasiana. O *corpus* selecionado foi uma *charge* que trata sobre a reação ao se deparar com o sujeito surdo, pois mesmo com seu reconhecimento legal com a Lei da LIBRAS no ano de 2002, e regulamentada pelo decreto 5626 de 2005, e que para muitos ainda é uma surpresa que surdos são cidadãos assim como todos em sociedade.

Palavras-chave: *Charge*. Percurso gerativo. Semiótica discursiva.

**O PERCURSO EPISTOLOGRÁFICO MACHADIANO:
DO NASCIMENTO DO POETA À CONSAGRAÇÃO
DO ROMANCISTA**

Tatiana de Oliveira Miguez (UERJ)

tati-miguez@hotmail.com

Percebe-se, nos últimos anos, que é crescente a busca por estudos dos aspectos biográfico-vivenciais em vários autores da literatura brasileira. Dessa forma, procura-se, aqui, por meio da correspondência “gênero que oscila entre o segredo e a confissão, o público e o privado”, traçar pontos que possam desvendar a grafia de vida desenhada pelo próprio Machado de Assis a seus correspondentes. Em linhas gerais, este trabalho pretende examinar a correspondência machadiana – ativa e passiva –, com ênfase em dois veios de pesquisa: os aspectos da grafia de vida do escritor tal como o próprio autor os encenou; os traços da “vida literária” da época – últimas décadas do século XIX e primeira do século XX –, período riquíssimo sob o ponto de vista dos novos valores e dos debates intelectuais então travados, à luz da modernidade que aqui chegava de modo cada vez mais impositivo e avassalador. Para compreender o gênero epistolar, tomo como base uma bibliografia crítico-teórica que inclui estudos teóricos clássicos e contemporâneos sobre a escrita de si e sobre a correspondência como gênero, com destaque para os estudos de Michel

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Foucault (1985), Brigitte Diaz (2016) e Geneviève Haroche-Bouzinac (2016). Por meio da análise detalhada do epistolário machadiano, pretende-se provar a tese de que é possível traçar o processo de construção do autor, desde o nascimento do “jovem” poeta até a sua consagração como romancista. Espera-se encontrar em suas missivas reflexos de seu crescimento e amadurecimento intelectual, possibilitando, assim, mapear seu percurso de “Machadinho” a Machado de Assis.

Palavras-chave: Epistolografia. Grafia de vida. Vida literária.

O PESQUISADOR FILÓLOGO NA CONTEMPORANEIDADE: ATOS DE CONSTRUÇÃO E DE INTERPRETAÇÃO

Débora de Souza (UFBA)

deboras_23@yahoo.com.br

Na contemporaneidade, mais que em outros tempos, no âmbito da Filologia, compreendida como procedimento crítico, prática de saber-poder atravessada por instâncias sociais, políticas e culturais, os pesquisadores filólogos têm sido convocados a participar de um processo de atualização e de ressignificação de documentos, textos e leituras, por meio da elaboração de edição e de estudo crítico-interpretativo. Nesse lugar teórico, da Filologia em sua relação com outros campos do saber, propomos, neste trabalho, tecer considerações sobre os atos de construção e de interpretação desenvolvidos em nossa tese de doutoramento, no que tange ao Acervo Nivalda Costa e ao dossiê da Série de Estudos Cênicos sobre poder e espaço. Tratamos, portanto, de um exercício crítico, colaborativo e sociopolítico sobre a dramaturgia e a artista baiana Nivalda Costa.

Palavras-chave: Acervo. Filologia. Nivalda Costa.

O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS EM PERSPECTIVA BILÍNGUE NO CONTEXTO DE INCLUSÃO

Jocelma Rodrigues dos Santos (UNEB)

jocelmarodriguesdossantos@gmail.com

Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)

valmborba@hotmail.com.br

Este trabalho apresenta discussões acerca do português como segunda língua no contexto inclusivo com alunos surdos e ouvintes. Tem por objetivo mostrar como é o trabalho do português escrito na perspectiva da educação bilíngue. Por ser de responsabilidade da escola, garantir uma educação bilíngue para os surdos, inseridos na sala de aula comum, a escola deve possibilitar espaço inclusivo, com adaptações curriculares e pedagógicas para atender a comunidade surda. Para tanto, é importante para o surdo adquirir a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e, posteriormente, aprender a língua portuguesa na perspectiva de segunda língua, direito regulamentado pelo Decreto Federal nº 5626 de 2005. Cabe à Instituição Escolar oferecer aos discentes condições de aprendizagem para o exercício da cidadania. Desta forma, trata-se de uma revisão bibliográfica com dados coletados a partir de um estudo de caso de uma realidade local. A revisão bibliográfica parte da análise de documentos oficiais como leis, decretos, declarações, entre outros sobre a inclusão de surdos. Emitem reflexões sobre a aprendizagem do português pelo surdo junto com os ouvintes em sala de aula regular, com ênfase em temáticas que abordam a educação de surdos, a educação bilíngue, o português como segunda língua, cognição e surdez, por autores como Goldfeld (1997), Quadros (1997, 2004), Karnopp (2004), Silva (2001), Fernandes (2002), Felipe (2005), Brito (1993), Svartholm (1998), Salles (2004), entre outros. Os dados coletados mostram a realidade do município de Itaberaba-Bahia, que têm os alunos surdos e ouvintes, e as concepções que têm os envolvidos na pesquisa sobre a política de inclusão atual e a educação bilíngue. Os estudos sinalizam para a importância da acessibilidade do surdo aos conhecimentos para interagir com o mundo, e o desenvolvimento de uma educação bilíngue. Contudo, observa-se ainda um ambiente escolar, uma pedagogia e cultura desfavoráveis para lidar com a realidade da inclusão de alunos surdos.

Palavras-chave: Surdos. LIBRAS. Educação bilíngue. Inclusão. Português escrito.

**“O PRATO FAZ AS PESSOAS”: METONÍMIA CONCEPTUAL
NA COESÃO DE INTERAÇÃO VERBAL**

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

No âmbito da Linguística Cognitiva, a metonímia é consensualmente definida “como um processo cognitivo no qual um elemento ou entidade conceitual (coisa, evento, propriedade), o veículo, fornece acesso mental a outra entidade conceitual (coisa, evento, propriedade), o alvo, dentro do mesmo frame, domínio ou modelo cognitivo idealizado” (KÖVECSSES, 2006, p. 99). Além propiciar o acesso cognitivo, a metonímia desempenha, entre outras, as seguintes funções: (i) base para destaques e conceptualização (construal); (ii) referência anafórica, coesão e coerência; (iii) referência exofórica; (iv) atos ilocucionários; (v) construção e estabelecimento de relações entre comunidades discursivas. Tais funções não são estanques. Nesta comunicação, serão apresentadas funções desempenhadas por metonímias em uma das interações do Banco Dados Interacionais (RONCARATI, 1996), que reúne transcrições de conversas gravadas entre novembro de 1989 e janeiro de 1991. Nesta análise, a primeira interação do volume, nove participantes conversam descontraidamente durante um jantar em um restaurante da UFRJ, tendo como um dos tópicos predominantes o resultado do primeiro turno da eleição para presidente em 1989. O papel cognitivo e discursivo das metonímias, postuladas ao longo da conversa, confirma a influência de contextos global e local como gatilhos para ativação do pensamento metonímico, visto que os participantes partilham os acontecimentos políticos recentes do país, bem como dividem o mesmo espaço e evento – refeição no restaurante da universidade. Nesse contexto, são ativadas, por exemplo, metonímias como “o prato faz as pessoas”, por meio da qual um participante brinca com outro. Essa metonímia, denominada PRATO DE COMIDA POR COMPORTAMENTO, está fundamentada no modelo cognitivo idealizado de CONTENÇÃO, devido à quantidade maior de comida colocada no prato em restaurante *self service* com preço fixo.

Palavras-chave: Metonímia. Interação verbal. Semântica cognitiva.

O PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO EM

“O GATO E O ESCURO”, DE MIA COUTO

Mateus Costa Lobato (UERJ)

sept07mateus@gmail.com

Viviane da Silva Vasconcelos (UERJ)

vvasconcelos@gmail.com

“O Gato e o escuro”, livro de Mia Couto, apresenta como personagem principal Pintalgato, que inicialmente tem a cor amarela e, ao ter contato com a escuridão, muda o tom do seu pelo. Ao desenvolver uma reflexão sobre as cores, o narrador aborda os medos, angústias e mistérios da personagem principal. O presente trabalho pretende discutir como o processo de ilustração é fundamental para a composição imagética do livro e como ele acompanha a própria narração. O gato passa por um processo de personificação que acontece em função da mudança de cor, problematizando uma relação antiga da arte entre o claro e o escuro.

Palavras-chave: Arte. Cinema. Pintura. Literatura Moçambicana. Literatura Portuguesa.

**O PROCESSO DE CRIAÇÃO JUDICIAL:
CONTRIBUIÇÕES PARA A TEORIA DA DECISÃO JUDICIAL
A PARTIR DA CRÍTICA GENÉTICA**

Roberto Lima Santos (UEL)

limasantosr@gmail.com

Edina Regina PugasPanichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

O interesse pelas relações entre e Linguagem e Direito ou Direito e Linguagem é crescente, tanto por parte dos linguistas e a forma como veem o direito, quanto dos juristas e a maneira como veem a linguagem. No âmbito do direito, uma das questões que mais suscitam dúvidas, na atualidade, é como decidem os juízes ou como operam na construção do texto judiciário e na sua apresentação como resultado do processo judicial, em forma de decisão ou sentença. Embora a literatura reconheça a expansão da Crítica Genética para as manifestações científicas, não se tem

conhecimento, no Brasil, de análises genéticas sobre manuscritos jurídicos. Assim, o objetivo é refletir sobre a aplicabilidade dos estudos da Crítica Genética ao universo do Direito e sua utilização na produção de textos jurídicos. O *corpus* é constituído por sentenças proferidas pelo autor, magistrado de profissão, e os manuscritos anteriores às versões oficialmente publicadas. A pesquisa pretende evidenciar, por meio da Crítica Genética, o modo como os juízes agem, empiricamente, no processo de construção da decisão judicial, através da análise comparativa das versões das minutas das decisões judiciais.

Palavras-chave: Crítica Genética. Manuscritos Jurídicos. Linguagem e Direito.

O QUE FAZER QUANDO CHOVEM IDEIAS? O BRAINSTORMING E O PLANEJAMENTO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Caio Mieiro Mendonça (UFRJ)

Eliete Figueira Batista da Silveira (UFRJ)

elietesilveira@hotmail.com

Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt (UFRJ)

portufrj@yahoo.com.br

O planejamento de textos, em especial do texto argumentativo escrito, é hoje uma atividade que não costuma ter tanto destaque nos materiais de produção textual como as etapas de redação e reescritura. Em comparação com as duas etapas posteriores, as instruções para realização do planejamento, na maioria dos manuais de redação disponíveis, não são procedimentais, ou seja, pouco ou nada se fala sobre como selecionar, organizar e articular as ideias, mas já se parte de articulações semânticas complexas, como relações de causa e consequência, premissa e conclusão etc., que já requerem do redator um domínio do tema e a habilidade de construção e reflexão sobre tais relações. Tendo como motivação as dificuldades encontradas na tarefa de ensino de planejamento textual, nos cursos de Língua Portuguesa do Projeto de Extensão Cursos de Línguas abertos à Comunidade (CLAC UFRJ), propõe-se aqui apresentar uma

metodologia didática, focalizada no ensino dessa atividade que tem o *brainstorming* como procedimento-base. Além disso, serão feitas breves reflexões, subsidiadas pelos pressupostos da Linguística do Texto e dos estudos em Metacognição, sobre o processo de planejamento e sobre a realização do *brainstorming*.

Palavras-chave: *Brainstorming*. Metacognição. Planejamento textual.

O SAMBA E A CRÔNICA

Filipe Machado Bonfim da Costa (UERJ)

lipebonfim@gmail.com

Carmen Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ)

carmenlucianegreiros@gmail.com

A música popular no Brasil perpassou por um entrecruzamento de culturas. Os impactos da Modernidade contribuíram para o encontro desses ritmos (música erudita e música popular), pois o desenvolvimento de cidades como Rio de Janeiro atraiu populações, principalmente negra da região Baiana. No início do século XX, os ritmos musicais coexistiam e os mais difundidos eram a modinha, o lundu, o choro, o maxixe. A partir dessas confluências musicais, o samba aparece apoiado ou com características majoritárias de maxixe, tango e outros, ou seja, há um processo gradual para chegar ao samba dos anos 1950 até atualidade. O samba circulou em espaços urbanos de cultura popular, mas a tecnologia auxiliou a sua difusão. O objetivo do presente trabalho é debater como as crônicas de Francisco Guimarães (“Morro da Favela”) e Benjamin Constatlatt (“A favela que eu vi”) permitem acompanhar a relação entre o espaço urbano, a favela, o samba e a literatura, nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave: Crônicas. Modernidade. Samba.

“O TEMPO NÃO PERMITE MAIS E FICO COMO QUER”: A MULTIFUNCIONALIDADE DO JUNTOR “E” NO GÊNERO EPISTOLAR COMERCIAL DO SÉCULO XVIII

Juliana Pereira Guimarães (UFRJ)

julianaguimaraess@outlook.com

O trabalho em questão focaliza-se em um tipo de fonte documental não literária, tendo em vista a capitalização de conhecimento sobre o português de setecentos: a carta de mercadores, situada em termos da taxonomia tipológica, na esfera da administração privada. O *corpus* selecionado, transcrito com rigor filológico, no perfil diplomático-interpretativo, de acordo com os parâmetros de um projeto mais amplo, o PHPB, é uma contribuição para iluminar, pois, uma fase linguística de transição. Segundo Bechara (1995, p. 39), o século XVIII tem “contornos importantes para o historiador do idioma”, pois começa a assinalar um maior afastamento entre as duas modalidades diatópicas, a europeia e a brasileira. Esta investigação tenciona apresentar um mapeamento do esquema de combinação paratática com o juntor polifuncional “e” dessa fase da língua. Com efeito, um gênero tão vasto como a carta, por certo, manifesta heterogeneidade interna considerável em seus padrões composicionais de juntura. Um esquema, pois, com a junção, pode agregar-se como um aspecto objetivo para o estabelecimento de uma tipologia textual mais rigorosa, bem como fornecer evidências substantivas sobre essa “demasiado inexplorada” dicção de Castro (1996, p. 140), variedade linguística. A abordagem apresentará alguns resultados preliminares, quantitativos e qualitativos, após a revisão do tema, na literatura. Nota-se em princípio, o apelo mais proeminente à sequencialidade aditiva, para assegurar a progressão textual. Como a presença do juntor é a mera face da construção, verificam-se relações semânticas que exigem mais cálculo de sentido do interlocutor, por “inferências contextuais e cotextuais” Koch (1993, p. 406), como codificações por implicitude de contraste, conclusão, causa-consequência. Por fim, ressalte-se que as evidências demonstram que limites estritos da arquitetura sintática – parataxe e hipotaxe – não se justificam também na fase linguística em questão.

Palavras-chave: Epistolografia. História. Crítica Textual. Língua portuguesa.

**O TERMO LITERATURA E SUAS MÚLTIPLAS
SIGNIFICAÇÕES**

Anne Caroline de Moraes Santos (UVA)

annemorais17@hotmail.com

Pensar na significação do termo literatura não é fácil, mesmo em um momento de próspero desenvolvimento na área dos estudos literários. Desde Platão, o conceito do que é a arte e do que é a literatura gera controvérsias entre os estudiosos da teoria literária. Consciente disso, esse minicurso pretende fazer um percurso pelo pensamento de teóricos do século XX, como Roland Barthes, Umberto Eco, Mikhail Bakhtin, Jonathan Culler, Eduardo Portella, Afrânio Coutinho, Georg Lukács dentre outros, sobre a forma como cada um deles significou a literatura. Com essa apresentação, poderemos comparar tais pensamentos para identificar elementos comuns e díspares e, assim, destacar quais são hoje os principais elementos relacionados a um dos maiores fenômenos da História dos homens: a literatura.

Palavras-chave: Teoria Literária. Conceito de Literatura. Estética e Literatura.

O TRIUNFO DA MORTE NA ORATÓRIA DE ANTÔNIO VIEIRA

Felipe Lima da Silva (UERJ)

felipe.lima2f@gmail.com

No século XVII, a morte é um lugar-comum nos discursos públicos das ordens religiosas. É o epicentro de uma prática discursiva cuja fundamentação seria conduzir o fiel à boa morte. Razão temática da “arte de morrer”, esse topos, no caso específico da parenética de Antônio Vieira, sugere uma abertura para uma multifacetada representação baseada, sempre, no público alvo. Cada auditório do pregador português depara-se com a morte, com a promessa providencial e com os castigos de modo adequado e proporcionalmente cabíveis à situação do sermão. Dada a diversidade dos públicos de Vieira, a boa morte seria inevitavelmente impossível para todos. Nesta comunicação, recortaremos cenas do discurso da “*ars moriendi*” na obra de Antônio Vieira para demonstrar, ainda que

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

em linhas gerais, como o jesuíta assimilou e contribuiu para uma tradição discursiva fúnebre, alicerçada nos preceitos retóricos que adêquam o tema a cada circunstância.

Palavras-chave: Morte; Antônio Vieira; Século XVII.

**O USO DE CURTAS-METRAGENS NA AULA DE PORTUGUÊS
PARA ESTRANGEIROS (PLE)**

Jéssica Caroline Pessoa dos Santos (UERJ)

jessicapessoa.lettras@gmail.com

Mariana Valim (UERJ)

mariana.valim@uerj.br

Esta apresentação procura, em primeira instância, analisar o uso da linguagem audiovisual, mais propriamente dita, o de curtas-metragens na aula de português para estrangeiros (PLE), através de experiências didáticas dadas em um curso particular de língua estrangeira. Partiu-se do pressuposto que os filmes aqui trabalhados são brasileiros, não animados e que possuem legendas em outras línguas para auxiliar alunos de níveis iniciantes: em espanhol e inglês como é o caso do curta “Meu Amigo Nietzsche” e “Carnaval dos deuses”, e em francês “Boca Fechada”. Ambos os filmes apresentam como focos principais as imagens, as cores, fatores sensoriais, possibilitando assim, uma melhor aprendizagem deste aluno quanto aos aspectos culturais, lexicais e fonéticos da língua portuguesa falada no Brasil. Portanto, aqui o aluno não é um observador passivo, pois se pretende trabalhar a indução para que haja uma compreensão global quanto a estes aspectos, Com a finalidade de possibilitar a experiência da aprendizagem da linguagem destacando a apreciação estética do gênero. E assim, proporcionar ao aluno o acesso a bens culturais, produzidos na língua portuguesa do Brasil (ROJO, 2009) através de eventos e praticas de letramento usando a experiência estética do gênero.

Palavras-chave: Ensino. Curta-metragem. Língua portuguesa para estrangeiros.

**OS EFEITOS DE SENTIDOS DA LINGUAGEM DOS
CONTOS DE FADAS EM MODALIDADES DISCURSIVAS
REPRESENTATIVAS DE MANIFESTAÇÕES ÉTNICAS EM
UM CONTEXTO SOCIAL DO SÉCULO XXI**

Elisângela Costa Consentino (UEL)

O propósito deste trabalho é analisar os discursos presentes nas mudanças decorrentes dos contos de fadas clássicos para os contos de fadas atuais das mídias televisivas (cinema), com base nas teorias da Análise do Discurso de linha francesa e da Semântica Argumentativa. A partir do discurso filmico, objetiva-se refletir sobre os efeitos de sentidos dos discursos de domínio político, étnico, social e religioso, que legitimam o papel da figura feminina na sociedade, a fim de compreender como a relação língua/história/discurso (re)produz ações, mediante a linguagem, podendo persuadir, convencer ou até manipular ações, por meio da subjetividade, dos sentimentos e da temporalidade. Entendendo que a argumentação é um instrumento necessário na materialização do discurso, também interessa a esse trabalho refletir sobre o uso dos mecanismos argumentativos como ferramentas na construção da linguagem e seus efeitos de sentido na prática discursiva. O *corpus* se constitui de recortes dos contos clássicos da literatura infantil e cenas dos contos de fadas filmicos, em especial, *Moana* (2016), para analisar recursos linguísticos e discursivos utilizados, de forma que os dispositivos teóricos possam mobilizar o processo entre descrição e interpretação. Assim, pretende-se compreender como e por quais ideologias os discursos dos contos de fadas são atravessados, e de que modo esse atravessamento estabelece a relação de sentidos, remetendo a determinadas formações discursivas.

Palavras-chave: Figura feminina. Semântica Argumentativa. Análise do Discurso. Contos de fadas. Efeitos de sentido.

OS LIMITES ENTRE A DERIVAÇÃO E A COMPOSIÇÃO:

UMA ANÁLISE CRÍTICA

Felipe da Silva Vital (UFRJ)

felipe.vital02@hotmail.com

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

Tanto no âmbito da Gramática Tradicional (doravante GT), como Rocha Lima (1972), Bechara (2000), quanto no dos livros didáticos, como Cereja & Magalhães (2013), Ramos (2013), o processo formador de palavras conhecido com derivação e os elementos morfológicos presentes (afixos e radical) no processo são tratados de maneira (a) confusa, no sentido de os critérios gramaticais de análise (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) se misturarem sem alguma coerência na tentativa de categorização dos elementos e (b) insuficiente, no sentido de as peças morfológicas serem apresentadas de modo meramente formal, sem ser levado em conta, sobretudo, seu potencial semântico-textual. Partindo de exaustivas análises de livros didáticos retirados do PNLD e de autores de GT, propomos novos caminhos para o ensino de morfologia no Ensino Médio, entendendo, como Bagno (1999), o círculo vicioso do ensino de língua portuguesa, muito apregoado pelo que se pode chamar de “tradição pedagógica”. Baseando em Koch (2008) e Werneck dos Santos (2015), mostramos que a sufixação pode ter uma função importante a nível textual. A partir de Gonçalves (2016), consideramos as funções da formação de palavras e aplicamos ao fenômeno em tela. Dessa forma, fundamentando-nos em Franchi (2006), Basso & Oliveira (2012) e Antunes (2014), apelamos em favor de um ensino de língua portuguesa baseado na orientação da Linguística para que as aulas sejam uma proposta de educação reflexiva sobre as modalidades da língua, propondo um ensino progressivista, partindo dos saberes inatos e empíricos que todo falante (aluno) tem sobre sua língua.

Palavras-chave: Ensino. Linguística. Morfologia.

**OS MOVIMENTOS SEMÂNTICO-ENUNCIATIVOS DO TERMO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM TRABALHOS DE
TESES E DISSERTAÇÕES DO PROJETO EARTE**

André Campos Mesquita (USP)

andre.mesquita@usp.br

O objetivo desta palestra é analisar os movimentos semântico-enunciativos do termo desenvolvimento sustentável tendo como base os textos reunidos no Banco de Teses e Dissertações do Projeto EARTE

(<http://www.earte.net>) entre os anos de 2012 e 2016. Este trabalho parte da hipótese de que o pesquisador – ao empregar em seus enunciados uma terminologia específica e inseri-las no contexto de seu trabalho – mobiliza relações de sentido em seus dizeres que materializam ideologias de discursos preexistentes. Os efeitos ideológicos dos seus dizeres podem ser percebidos na maneira como ele diz algo e também naquilo que não é dito. Dentro da linha e concepção discursiva adotada neste trabalho, os sentidos dos termos serão explicados pelo modo como cada enunciado articula sentidos entre si. As posições sustentadas pelos pesquisadores refletem, de modo consciente ou não, as suas posições ideológicas. Como eixo teórico, o trabalho irá se apoiar em uma abordagem semântica, que considera a enunciação e a análise do discurso como sendo ferramentas indispensáveis para a reflexão sobre o estudo dos objetos semânticos. As análises sobre os sentidos dos termos empregados no conjunto de enunciados das produções acadêmicas tomam o sentido como algo politicamente constituído e determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico. Mais do que identificar processos de produção de sentidos, o que se propõe a discutir nessa comunicação são questões e incertezas que ainda persistem no campo da Educação Ambiental, possibilitando uma maior reflexão sobre a crescente complexidade desse campo de pesquisa.

Palavras-chave: Ideologia. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Semântica e discurso.

OS MUROS QUE DELIMITAM “DIÁRIO DO HOSPÍCIO” COMO GÊNERO DIÁRIO

Thais da Silva Cesar (UERJ)

tha.cesar@bol.com.br

Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ)

carmenlucianegreiros@gmail.com

São os “loucos” e os “médicos” os personagens do “Diário do Hospício”, de Lima Barreto, obra escrita durante a sua segunda internação no Hospital dos Alienados, entre dezembro de 1919 e fevereiro de 1920. Problematizando os limites do cientificismo, o escritor põe em xe-

que as certezas da sociedade da *Belle Époque* frente à loucura, ou ao que era assim considerado. O trabalho pretende abordar as características que definem um diário a partir das caracterizações de Philippe Lejeune, destacar aquelas que incluem “Diário do Hospício” nesse gênero e tratar das peculiaridades que essa escolha formal trouxe ao autor que, aliando em justa medida a experiência de interno com a sensibilidade de escritor, foi capaz de transmitir um testemunho através de um gênero ficcional.

Palavras-chaves: Diário. Loucura. *Belle Époque*. Lima Barreto.

**OS SABERES DOS ALUNOS E A PRÁTICA DOCENTE EM
LÍNGUA PORTUGUESA – INTERAÇÃO,
CRIATIVIDADE E TRANSFORMAÇÃO**

Moacir dos Santos da Silva (UCP-RJ)

moacir.cap@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

A necessidade de atender a uma demanda atual que vem priorizando as interpretações, nos diversos contextos, inclusive interdisciplinares, representou um dos motes para este projeto de pesquisa. Em relação ao ensino da língua portuguesa, hoje é muito significativo “o que dizer” e o “como se diz”, ou seja, ter competência e habilidade para entender/construir um discurso e interagir com o outro de forma eficaz tem sido cada vez mais preponderante; assim, mais do que aprender formas e explicações que apenas priorizem a língua pela língua, sem desdobramentos, está o contexto e sua significação/ressignificação, seu jogo específico que é corporificado de diversas formas, com os gêneros, com as figuras e funções da linguagem específicos. Dessa forma, interagir com os alunos e entender os saberes e dificuldades que norteiam o seu aprendizado/discurso/conhecimento e levantar essas informações separando-as, analisando-as à luz de estudiosos e aproximando-as das variadas linhas de abordagens específicas poderão auxiliar na implementação de mecanismos facilitadores no ensino da língua.

OVÍDIO E A METAMORFOSE DOS NAVIOS DE ENEIAS

Edison Lourenço Molinari (UFRJ)
jpsilva@filologia.org.br

Turno, rei dos rútuos, incendiou os navios troianos, depois que os etólios se recusaram a enviar-lhe reforços militares. A deusa Cíbele, porém, fez chover sobre as embarcações, para evitar que o fogo as consumisse; elas haviam sido construídas com pinheiros provenientes do monte Ida, onde era celebrado um culto em homenagem a Cíbele, a mãe dos deuses. Após salvá-las das chamas, a deusa transformou-as em ninfas marinhas. Convém destacar que o texto ovidiano (Metamorfoses, 14, 527-565) descreve todas as etapas dessas transformações prodigiosas.

Palavras-chave: Metamorfoses. Ovídio. Literatura latina. Mitologia clássica.

OVÍDIO: UM COMENTÁRIO CRÍTICO SOBRE O COMPORTAMENTO DO ADJETIVO DENTRO DO GRUPO NOMINAL NA OBRA “FASTOS”

Eliana da cunha Lopes (FGS)

elianalatim@yahoo.com.br

Marilene Meira da Costa (SEMED-RO)

malimeira@filologia.org.br

O presente trabalho tem por objetivo tecer comentários críticos sobre o comportamento sintático do adjetivo dentro do grupo nominal da obra “*Fasti*”, do poeta sulmonense Públio Ovídio Nasão (Publius Ovidius Naso, em latim). Utilizaremos, particularmente, os versos 285 a 356, em dísticos elegíacos (hexâmetro e pentâmetro), do Terceiro Livro dos Fastos (*Fasti*, em latim) um calendário poético do mês de março (*martius mensis*), o primeiro mês do calendário romano, dedicado ao culto do deus

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Marte, que segundo a mitologia romana é o pai mitológico de Rômulo e Remo, os gêmeos, filhos de Reia Silvia, os fundadores da cidade de Roma.

Palavras-chave: Adjetivo. Fastos. Comportamento sintático. Grupo nominal.

PALAVRA E IMAGEM NA POESIA E NA FICÇÃO DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Viviane da Silva Vasconcelos (UERJ)
vvasconcelos@gmail.com

Na segunda metade do século XX, é possível perceber um diálogo mais aproximado da literatura portuguesa e das literaturas africanas de língua portuguesa, a exemplo da moçambicana, com as outras artes. A mesa pretende discutir como alguns autores refletem sobre os seus procedimentos de escrita a partir da presença da pintura em suas obras. Outra discussão que nos interessa é o frequente processo de adaptação de alguns livros para o cinema, assim como grande parte dos escritores analisados desenvolve uma teoria acerca do tema. Pretende-se analisar a recorrência das reflexões acerca da arte, observando que tal presença se constitui como um artifício para a investigação sobre a atividade estética empreendida pelos escritores.

Palavras-chave: Arte. Cinema. Pintura. Literatura Moçambicana. Literatura Portuguesa.

PATRIMÔNIOS CULTURAIS EM DUQUE DE CAXIAS: MÍDIA, DISCURSO E FORMAÇÃO DE PÚBLICO

Ana Paula Cavalcante Lira do Nascimento (UNIGRANRIO)
apcln@hotmail.com

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

Este artigo pretende apresentar uma pesquisa bibliográfica e documental centrada na questão da comunicação que procura se estabelecer entre patrimônios/aparelhos culturais e o processo de formação de público. Nossa intenção principal é compreender como espaços culturais se apresentam ao público e de que maneira a mídia é utilizada ou não nesse

processo. O recorte escolhido está centrado em cinco patrimônios da cidade de Duque de Caxias. Como referencial teórico utilizamos autores que discutem os conceitos de mídia e discurso, assim como reflexões sobre a relação entre turismo e patrimônios culturais e sobre a influência da *internet* em processos de virtualização e socialização através das redes.

Palavras-chave: Mídia. Patrimônio. Duque de Caxias.

PERFIS DE ESCRITORES, EM AUTORRETRATOS OU NA TELA DE SEUS PARES

Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)

fanalu@terra.com.br

Esta mesa-redonda pretende discutir a construção da própria imagem por escritores que estão entre os mais significativos da literatura brasileira – Machado de Assis e Graciliano Ramos, nos séculos XIX e XX, Alberto Mussa e Cristovão Tezza, neste século –, os quais, por meio da correspondência, das memórias, do romance, da autoficção ou do ensaio, ficcionalizaram a própria trajetória intelectual e existencial. A mesa também contempla a construção de si elaborada por Luiz Alberto Mendes, que, num ousado projeto, inaugurou a sua trajetória literária com as memórias de sua experiência prisional. A mesa, ainda, discute o empreendimento biográfico da consagrada escritora Ana Miranda, que, com sua escrita híbrida, tem elaborado perfis de figuras canônicas da literatura brasileira: Augusto dos Anjos, Gonçalves Dias, José de Alencar e Gregório de Matos.

Palavras-chave: Autorrepresentação. Escritor. Prosa contemporânea.

PERSPECTIVA SOBRE O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE EM DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES ESPANHÓIS DE PRESTÍGIO

Isabella Rachel Nogueira de Barros (UERJ)

isabella.nogueirab@gmail.com

Angela Marina Chaves Ferreira (UERJ)

anmarina@uerj.br

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

O trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo sócio-histórico do verbete “mujer” na língua espanhola, investigando como a mulher foi retratada ao longo dos séculos através de acepções cem um dicionário monolíngue de língua espanhola. Para isso, foi realizado um levantamento *on-line* comparativo de todas as edições do Dicionário da Real Academia Espanhola da Língua (DRAE), disponível em *www.rae.es*, por suas características de prestígio no mundo hispânico. Tomamos como base teórica estudos referentes a vieses históricos, antropológicos e sociais (BENJAMIN, 1940; TORRES, s/d.; CUNILL; FERNÁNDEZ; BERDET, 2004; ENACHESCU, 2013), além das investigações lexicográficas relacionadas à organização das definições (LARA, 1997; PORTO DAPENA, 2002; ETTINGER, In: HAENSCH, 1992; ISQUERDO; KRIEGER, 2004). Vale ressaltar que este estudo também comprova que o objeto dicionário, que canonicamente é visto como fonte de consulta ortográfica, etimológica ou semântica, não é apenas um depósito da língua, mas reflete também a visão da sociedade. Assim sendo, esta ferramenta deveria ser imparcial, o que nem sempre ocorre, uma vez que permite transparecer a opinião do elaborador do enunciado lexicográfico nas definições, consciente ou inconscientemente, através da escolha de determinados termos. Nosso intuito, nesse sentido, é prosseguir em uma linha de estudos comparativos, buscando estabelecer um novo olhar sobre o dicionário monolíngue, que ultrapassa a função de mero decodificador.

Palavras-chave: Sujeitos. Análise histórica. Dicionários monolíngues. Língua espanhola.

POEMA DO MUNDO: O POETA CONTEMPORÂNEO EM DESLOCAMENTO. APRESENTANDO RICARDO DOMENECK

Samuel Ramos de Macedo (UERJ)

samuelf.macedo@hotmail.com

Ana Cristina Rezende de Chiara (UERJ)

anac.chiara@gmail.com

Com a velocidade das relações na contemporaneidade, é comum nos depararmos com situações discursivas, nas quais ocorra a confluência de vozes que permeiam nossa fala. Como produto do seu tempo, a poética de Ricardo Domeneck explora, como um dos recursos estilísti-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

cos, a mistura entre elas. Todavia, esse diálogo que se soma entre o leitor e o autor não é realizado de forma plena, e essa não realização se deve, sobretudo, aos ruídos encontrados em sua escrita, que, constantemente, dominam a obra domeneckiana. Quando o autor insere, nos poemas, a mistura de vários idiomas na escrita, uma nova forma, ele gera uma interferência/uma rangência, manifestável em diversas formas. Dentre elas, é constante o jogo intertextual. Nesta comunicação, portanto, há o objetivo de analisar essas formas de ruídos de que se utiliza o escritor brasileiro, fazendo perceber que, em suas obras, eles ocorrem por meio de deslocamentos linguísticos e físicos. Com isso, quer-se demonstrar como eles rasurem a ideia de subjetividade plena. De Cindy Sherman à Kate Moss, o autor faz esses atravessamentos entre as artes plásticas, música, cinema, literatura de todas as épocas e contextos.

Palavras-chave: Deslocamentos. Homoafetividade. Pride. Queer. Poesia contemporânea. Picardo Domeneck.

POESIA E VOCOPERFORMANCE (COORD.)

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

leonardodavino@yahoo.com.br

A partir da análise e crítica de poemas cantados, esta mesa tem o objetivo de pensar sobre a demanda pela voz no poema escrito e analisar, pela via comparatista, obras cancionais contemporâneas, ensejando explorar e problematizar propostas teóricas, históricas e críticas.

Palavras-chave: Canção. Poesia. Vocoperformance.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: VARIAÇÃO, PRECONCEITO, IDENTIDADE E ENSINO

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Variação, preconceito, identidade e ensino são termos recorrentes na literatura pertinente, a partir da segunda metade do século XX. Relacionados com aspectos sociais da linguagem, esses termos surgiram em diferentes momentos, cada um constituindo uma área de interesse diverso, mas compartilhando pontos comuns enquanto conceitos e enquanto práticas para as quais se orientam. Pretende-se, nesta mesa-redonda, discutir conceitos de variação linguística, preconceito linguístico, identidade e ensino, como subsídios para discussão de propostas alternativas para o ensino de língua materna, a partir de crenças e atitudes linguísticas dos professores. Mesmo considerando uma discussão conceitual, tendo em vista a proposta da mesa-redonda de se realizarem discussões sobre propostas de ensino de língua materna, a discussão dos conceitos levará em conta, na medida do possível, aspectos educacionais relacionados, além dos aspectos culturais da variação, do preconceito, da identidade e do ensino. Assim como a variação linguística, qualquer que seja a abordagem sobre preconceito e ensino sempre implica o conhecimento do grupo social ao qual pertencem ou fazem parte os sujeitos ou usuários do letramento. É oportuno enfatizar que variação linguística, preconceito, identidade e ensino enquanto ações sociais compõem-se de diversidade em razão dos distintos contextos sociais em que ocorrem. Partindo das discussões propostas por Calvet (2007, p. 145) de que política linguística compreende “um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua(s) e vida social”, enquanto que planejamento linguístico direciona-se para “a implementação prática de uma política linguística, em suma, a passagem ao ato”, esta proposta de mesa-redonda enfatiza os argumentos de Rajagopalan (2014, p. 73), quando o pesquisador defende que a política linguística abarca atividades relacionadas “à política, ao planejamento, à planificação, à proteção, à manutenção, ao cultivo e [...] ao ensino da(s) língua(s) que faz(em) parte do patrimônio linguístico de um país, de um estado, enfim, de um povo”.

Palavras-chave: Crença. Ensino. Identidade. Preconceito. Variação. Política linguística.

PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: ENSINO–APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DAS HABILIDADES DA LÍNGUA NO ÂMBITO DA UFRRJ

Ana Beatriz Faltz Pereira Amaral (UFRRJ)

Este trabalho está alicerçado nas práticas relacionadas ao ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), em situação emergencial, com um grupo de intercambistas Norte-Americanos, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Para isso, baseia-se nas noções de língua-cultura (MENDES, 2015) e interculturalidade (BARBOSA, 2015) a fim de desenvolver as quatro habilidades linguísticas necessárias ao processo ensino-aprendizagem da língua: escutar, falar, ler e escrever. Trata-se de uma pesquisa-ação, na qual há uma cooperação entre os pesquisadores e os participantes da situação-problema. Segundo Tripp (2005) e Thiollent (1998), no contexto da pesquisa e ensino, é necessária uma investigação do problema através da interação com ele e as ações planejadas, de forma que soluções sejam alcançadas. Considerando essas abordagens, o estudo envolve a análise, a exposição dos conteúdos, as ações pedagógicas realizadas durante as aulas e as perspectivas dos alunos e professores acerca do processo ensino-aprendizagem do português a partir do nível zero de conhecimento desse idioma. Justifica-se a relevância desta pesquisa pelo aumento do número de intercambistas estrangeiros com esse nível de conhecimento na referida universidade, onde passam a ser inseridos em eventos linguístico-culturais do português, necessitando, portanto, de um ensino que leve em conta aspectos interculturais para facilitar a aprendizagem dessa língua.

Palavras-chave: Interculturalidade. Língua-cultura. Situação emergencial de ensino-aprendizagem de PLE.

PRECURSORES LITERÁRIOS EM MILTON HATOUM: NOTAS SOBRE UM PROJETO DE AUTORIA

Aides José Gremião Neto (FFP-UERJ)

aidesgremiaoneto@gmail.com

O presente trabalho objetiva analisar duas produções literárias de Milton Hatoum para sondar os elementos fundadores de seu projeto de

autoria. Tomando como objetos de estudos principais o livro de poesia lançado pelo escritor em 1979, intitulado “Amazonas: palavras e imagens de um rio entre ruínas” e algumas de suas crônicas publicadas na revista *EntreLivros* entre 2005 e 2007, pensaremos, amparando-nos nas considerações de Pierre Bourdieu (1968) sobre “campo intelectual”, Dominique Maingueneau sobre “campo literário” e “rithos de escrita”, alguns fundamentos da poética hatoumiana. Por sua vez, mostraremos como esses fundamentos coincidem com um escopo intelectual análogo ao conceito de “contemporaneidade”, proposto por Giorgio Agamben (2009) em “O que é o contemporâneo”, assim como evidenciaremos de que forma tais fundamentos estão dispersados nas obras literárias de Hatoum e em seus agenciamentos e posicionamentos no campo literário.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Milton Hatoum. Projeto literário.

PRODUÇÃO DE SENTIDO EM ENUNCIADOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS SURDOS: UM PROCESSO DE TRADUÇÃO

Isabel Cristina Rodrigues (UERJ)

isabel060813@gmail.com

Angela Correa Ferreira Baalbaki (UERJ)

angelabaalbaki@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar enunciados escritos em língua portuguesa, produzidos por alunos surdos de uma escola bilíngue. Por considerarmos que essas produções são baseadas em processos tradutórios realizados pelos alunos surdos, falantes de libras como primeira língua, as análises que propomos têm como foco a interface entre línguas de modalidades diferentes, a saber, uma oral-auditiva e outra espaço-visual. Dessa forma, retomamos pesquisas no campo dos estudos de tradução e trabalhos que tematizam a produção textual em língua portuguesa de alunos surdos para embasar nossas reflexões a respeito de alguns procedimentos que podem ser observados em diferentes atividades de sala de aula. Pretendeu-se, a partir da análise das produções, verificar o papel da LIBRAS no processo de aquisição da modalidade escrita do português como segunda língua.

Palavras-chave: Práticas de tradução. Educação bilíngue para surdos.
Português como segunda língua.

**PRODUÇÕES TEXTUAIS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVAS NO ENSINO MÉDIO: CRITÉRIOS DE
PROFIÊNCIA DO ENEM**

Norma Cristina Ribeiro Santos (UNEB)

norma_ncrs@hotmail.com

Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)

valmborba@hotmail.com.br

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi implantado em 1998 e trouxe uma nova percepção de importância para as avaliações em larga escala, no Brasil. Inicialmente definido apenas como uma ferramenta utilizada para filtrar o acesso de estudantes concluintes do Ensino Médio às instituições públicas de Ensino Superior, após sua reestruturação em 2009, o “Novo Enem” transformou-se no segundo maior exame de proficiência de estudantes, no mundo, e passou a definir os critérios de avaliação, segundo padrões de desempenho individual, para acesso ao ensino superior – público e privado – e para diversos programas da política nacional de educação (SISU, FIES, Certificação do EJA etc.). Nesse contexto, foram definidos parâmetros para medida de proficiência nas produções textuais dissertativo-argumentativas – as redações – e esses critérios tornaram essa etapa da prova uma das mais temidas pelos estudantes. Neste artigo, pretendemos estabelecer um diálogo produtivo sobre o tema: critérios de proficiência do Enem utilizados para avaliar as produções textuais na prova e seus desdobramentos e contribuições para o contexto pedagógico do país.

Palavras-chave: Enem. Proficiência. Redação.

**QUANDO AS PALAVRAS TRADUZEM VIOLÊNCIA SIMBÓLICA:
DISCURSOS E NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

Rosane Cristina de Oliveira (UNIGRANRIO)

rosanecrj@hotmail.com

O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão sobre os discursos que corroboram no processo de construção, efetivação e perpetuação da violência de gênero, tendo no campo das palavras o principal instrumento de violência simbólica contra o feminino. A partir do método de análise de discurso, são elencadas as principais expressões machistas, sexistas e misóginas e, em seguida, contextualizadas no campo sócio-histórico e cultural brasileiro. Ao longo do tempo os discursos estiveram e estão presentes como elemento fundamental das relações sociais, pois expressam as mais variadas formas de pensar e agir entre os sujeitos ou grupos sociais. Portanto, nota-se que as palavras, as expressões e outras formas de demonstrar o pensamento não nascem com o indivíduo (logo, não é naturalizado), mas ao contrário, já estão inscritas nas sociedades antes do nascimento e permanecerá (com alterações ou não) para as gerações futuras, pois estão alicerçadas nas ideologias formuladas ao longo de um processo sócio-histórico de produção de tais palavras e expressões. Esta apreensão da análise do discurso tendo a ideologia como foco principal foi enfatizada por Michel Pêcheux (1975). Por outro lado, de acordo com Fiorin (2002), o processo de comunicação perpassa pelos interesses e a manipulação com o intuito de aquele que transmite a mensagem, independente de outros elementos, fazer com que o receptor acredite no que está sendo comunicado. Neste aspecto, outra questão é essencial, a chamada violência simbólica, inscrita nas palavras e no seu poder, cuja legitimidade está naquele que pronuncia, conforme salientado por Pierre Bourdieu (2007). Assim, no que tange a violência de gênero, que está baseada nos discursos produzidos pelos agressores, esta é percebida ou não de acordo com elementos culturais e os modos de socialização ao longo dos processos históricos sob os quais os sujeitos estão expostos.

Palavras-chave: Discurso, Violência Simbólica, Violência de Gênero.

QUEM TEM BOCA E NÃO É DO INFERNO, CALA

Giovani Roberto Gomes da Silva (UERJ)

giovani.rgsilva@gmail.com

A presente comunicação se recusa a seguir as tendências atuais de apagamento dos estudos coloniais e por consequência da sátira atribuída a Gregório de Matos, e mergulha no seiscentos com o objetivo de observar o uso de uma metáfora pela [ou pelo] Boca do Inferno, comparando-a

com seu uso por satiristas portugueses de seu tempo. Outro fator digno de nota é que não busca na legenda um paladino do futuro, galgando degraus na direção de uma nacionalidade que até os dias de hoje é questionável, e sim um corpo de poemas a ele atribuído, dirigido pelo conceito de *auctoritas*. Sobre tal conceito, João Adolfo Hansen diz que “De fato, é impossível negar a existência de padrões retóricos e a operação de tipos, caracteres, ações e paixões precodificados de uma jurisprudência de imitação das autoridades de vários gêneros” (HANSEN, 2001, p. 23). Dessa maneira, a sátira aqui estudada é legitimada pelas vozes de poetas lusitanos e espanhóis como Gôngora e Quevedo e pela vontade maior do Estado, em um aspecto mais amplo. O Estado seiscentista, reflexo de seu tempo, usa o poder do riso como ferramenta para seus desígnios e encontra na sátira aqui estudada um meio através do qual pode se manifestar com eficiência e, principalmente, discrição.

Palavras-chave: Retórica. Sátira. Gregório de Matos.

REDAÇÃO NO VESTIBULAR: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Kelly Escobar Ruas (LICEU)

kellyruaspvs@gmail.com

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFFRJ)

dayhanepvs@gmail.com

O presente trabalho visa apresentar uma experiência docente acerca das aulas de redação no curso Pré-vestibular Social do Cederj, se baseando na análise da argumentação, forma de sustentação da tese no texto dissertativo-argumentativo. Assim, a análise proposta se sustentará em conformidade com a perspectiva discursiva do texto, linguagem e escrita, como se pode observar em Marcuschi (2004), Ingedore Koch (2002), Irandé Antunes (2005) e Costa Val (1991), no que tange ao entendimento da função textual e dos tipos de relações semânticas e pragmáticas que as conexões dos argumentos assumem no texto, ressaltando os últimos autores, principalmente, no âmbito de estudo da redação escolar. Desta forma, com base na literatura mencionada, a proposta deste trabalho torna-se viável e se amplia a perspectiva de se atingirem os objetivos almejados.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino. Redação. Vestibular.

(RE)FORÇANDO IDENTIDADES: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Victor Hugo Mendes da Silva Pereira (UVA)

victor.hugo.msperreira@gmail.com

Claudia Cristina Mendes Giesel (UVA)

Larissa Portella Santos (UVA)

Ao entender o contexto escolar como uma forma de inserção dos indivíduos em futuras discussões necessárias para uma atuação plena em sociedade, a escola se compromete com mais do que fazer o aluno aprender a ler, escrever, aplicar fórmulas e decorar datas históricas. Portanto, admitindo ao ensino uma proposta social, pretende-se com as aulas incentivar respostas para possíveis situações, as quais os alunos enfrentarão. Dessa forma, a criticidade se configura como uma das questões mais urgentes a serem trabalhadas em sala de aula, visto que a mídia como se apresenta busca meios para manipular as verdades e opiniões geradas por ela, com base em concepções sociais de raça, gênero e classe, influenciando diretamente na construção de identidade de adolescentes. Apontada tal problemática, a pesquisa em questão tem como objetivo aplicar os estudos de Análise Crítica do Discurso de Van Dijk em uma turma do 1º ano do Ensino Médio e coletar resultados a fim de constatar a efetividade da proposta e argumentar a respeito do incentivo ao pensamento e leitura crítica em sala de aula.

Palavras-chave: Notícia. Leitura Crítica. Textos Jornalísticos. Van Dijk. Análise Crítica do Discurso.

REFORMA TRABALHISTA EM CHARGE: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA DA INTERPRETAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

sanpbernardo@gmail.com

Neste trabalho, analisam-se duas *charges* sobre Reforma Trabalhista, a partir das interpretações de 20 alunos do primeiro período da Graduação em Letras da UERJ, a fim de descrever estruturas e processos cognitivos envolvidos na conceptualização de sentidos atribuídos aos textos e, assim, evidenciar rotinas cognitivas e diferenças na ativação de domínios de conhecimento pelos participantes da pesquisa. Para tanto, fundamenta-se nas teorias da Mesclagem e da Metáfora Conceptuais (FAUCONNIER; TURNER, 2002; GRADY; OAKLEY; COULSON, 1999; LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980]), nos conceitos inter-relacionados de *frame* (FILLMORE, 1982; KÖVECSES, 2006; FERRARI, 2011) e modelos cognitivos idealizados (LAKOFF, 1987; FERRARI, 2011) e na noção de esquema imagético (CROFT; CRUSE, 2004; GIBBS; COLSTON, 2006). As *charges* selecionadas foram coletadas por meio da ferramenta Google Imagens, a partir da busca por textos multimodais, utilizando-se a expressão “*charges* reforma trabalhista”. Os resultados da análise evidenciam (i) diferenças na ativação de domínios de conhecimento pelos participantes da pesquisa, que acessaram, por exemplo, os *frames* CRISE ECONÔMICA, ESCRAVIDÃO e REFORMA DA PREVIDÊNCIA; (ii) ativação do *frame* REFORMA TRABALHISTA como uma elaboração a partir do espaço-mescla; (iii) compressões de relações vitais, como REPRESENTAÇÃO e ANALOGIA em UNICIDADE e compressões PAPEL-VALOR, no acesso otimizado a conhecimentos armazenados sob a forma de *frames* durante a leitura; (iv) complementaridade entre as teorias da Metáfora e da Mesclagem Conceptuais, já apontada por Grady, Oakley e Coulson (1999), uma vez que as metáforas BOM É PARA CIMA, RUIM É PARA BAIXO e STATUS SOCIAL É PARA CIMA, armazenadas como rotinas cognitivas, foram fundamentais para a integração de conhecimentos na leitura das duas *charges*; e (v) corroboração da função social do humor, por meio da crítica e da ironia construídas via mesclagem, que retratam o desamparo do trabalhador brasileiro em função da Reforma Trabalhista, no intuito de informar e conscientizar os possíveis leitores.

Palavras-chave: *Charge*. Esquemas Imagéticos. Mesclagem conceptual. Metáfora conceptual. Reforma trabalhista.

ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA E

INTERDISCIPLINARIDADE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO LÍRICO HISTORICAMENTE CONTEXTUALIZADO

Daniella Tavares Potrique (UVA)

daniellatavares96@gmail.com

Adriane Fabiano de Oliveira (UVA)

dridrane78@gmail.com

Fernanda Iglesias Webering (UVA)

proffernanda.lettras@gmail.com

O presente trabalho, cuja natureza é qualitativa, participativa e aplicada, visa à aplicação de um ensino do gênero lírico que, interdisciplinarmente, relacione Literatura com História por meio da utilização da obra *Romanceiro da Inconfidência* (1997), de Cecília Meireles, do acontecimento histórico da Inconfidência Mineira e da personagem mítica Tiradentes e também da estrutura do poema. Entendemos ser substancial a associação entre saberes, seja na vida pessoal ou na educação formal, para melhor interpretarmos a realidade, complexa, e resolver os problemas que dela surgem, embora por vezes não ocorra essa conexão na escola. Como embasamento da nossa prática, contamos com teóricos como Antunes (2003) Barthes (2004 e 2007), Coelho (2001), Cosson (2009), Freire (2011 e 2012), Imbrosi (2011), Lima-Nunes (2008), Morin (2003) e Silva (2005). Em relação aos resultados, concluímos que a interdisciplinaridade viabilizou um ensino–aprendizagem estético, crítico e, assim, produtivo. Os estudantes foram participativos durante a aula e, com autonomia, produziram, em grupos, poemas sobre personagens e fatos históricos, promovendo, desse modo, problematizações e indagações socio-políticas sobre o Brasil por meio de uma linguagem poética, estruturada em forma de poema.

Palavras-chave: História. Interdisciplinaridade. Literatura. Gênero Lírico.

Ensino–aprendizagem.

**SHREK 2 (2004): O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
A PARTIR DOS RASCUNHOS**

Luiz Antonio Xavier Dias (UEL)

axdias@uenp.edu.br

Edina Regina PugasPanichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Diversos estudos repensam abordagens teóricas no campo da Crítica Genética ao atestarem que a criação artística envolve procedimentos que estão além de textos manuscritos, esboços e rascunhos. Cada texto, verbal ou não verbal seja ele em seu mais particular gênero, demanda um percurso muitas vezes minucioso, desde sua idealização até sua conclusão. A presente pesquisa visa a investigar o processo criativo fílmico por meio da análise dos documentos de processo utilizados para a construção da narrativa como entrevistas, DVD, redes sociais oficiais, dentre outros. Por depender do desempenho simultâneo de diversos artistas e profissionais animadores, pode-se afirmar que a animação é uma arte coletiva que advém, muitas vezes, da literatura, e transpõe barreiras na tela. Para esse texto, objetivamos investigar os rascunhos dos personagens, seu processo construtivo até a renderização da obra fílmica *Shrek 2* (2004). O *corpus* a ser analisado remete a trechos do filme mencionado, dirigido por Andrew Adamson. A partir dos pressupostos da gênese da criação, de abordagens teóricas sobre cinematografia e de uma abordagem semiótica, será possível desvendar o percurso criativo para a construção de sentidos na obra.

Palavras-chave: Cocriação. Animação digital. Crítica Genética. Gênese da criação.

TEATRO JESUÍTICO BRASILEIRO EM DEBATE COM O TEATRO BARROCO

João Cícero Teixeira Bezerra (UERJ)
jcicerob@gmail.com

A comunicação visa refletir acerca do teatro jesuítico brasileiro do século XVI, propondo um contraponto com as práticas jesuíticas descritas por Margot Berthold como teatro barroco no século XVII (BERHOLD, 2001, 338-343). Atenta-se para um debate próprio da ideologia jesuítica europeia, discutindo, sobretudo, as evoluções dos gêneros praticados pelo teatro barroco. O teatro catequético de José de Anchieta (1534-1597), apesar de praticado pela ética contrarreformista, se amparava em gêneros e espacialidades medievais, enquanto no século XVII outras práticas teatrais, que já se apoiavam numa espacialidade ilusionista e

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

perspectiva (derivada das descobertas do Renascimento), eram apresentadas pelos jesuítas em igrejas de toda a Europa. Tal questão nos faz mergulhar nas contradições internas dessa crise teológico-humanista que nomeamos como barroco, para a partir da elucidação das diferenças entre as práticas e os contextos compreenda-se de modo mais nítido os conceitos críticos de cada experiência sem apelar para generalizações.

Palavras-chave: Barroco. Teatro Jesuítico. Contextualização Histórico-crítica.

TECENDO MEMÓRIAS SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LIBRAS NO SUL DO BRASIL

Elissandra Lourenço Perse (UERJ)
elissandraperse@gmail.com

A partir da publicação do Decreto 5.626/05, o Ministério da Educação promoveu programas específicos para a criação de cursos de graduação de licenciatura em Letras: LIBRAS–Língua Portuguesa e de formação em Tradução e Interpretação de LIBRAS–Língua Portuguesa (BRASIL, 2005, Art. 11). Nosso objetivo no presente trabalho é analisar o processo de institucionalização da LIBRAS nos cursos de graduação das Universidades Federais da Região Sul do Brasil. Tendo a UFSC sido pioneira na oferta desse curso, haveria alguma reverberação de seus discursos institucionalizantes da LIBRAS na criação de outros cursos de graduação – Como diferentes instituições estão disciplinarizando a língua de sinais nos espaços acadêmicos a partir de uma emergência disciplinar. Para isso, nos inscrevemos na perspectiva da História das Ideias Linguísticas (HIL), com base nos estudos de Sylvain Auroux (1989; 2014) e Eni Orlandi (2001; 2007; 2010), que buscam compreender os processos de constituição de identidades linguísticas, as relações entre os sujeitos e a institucionalização do saber.

Palavras-chave: LIBRAS. PPP. História das Ideias Linguísticas.

TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO: MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Vanessa de Lima Morais Silva (UVA)

vanessa.limams86@gmail.com

Cláudia Cristina Mendes Giesel (UVA)

claudia.giesel@uva.br

Flavia Cunha (UVA)

uvafaviacunha@gmail.com

Sayonarah Almeida (UVA)

Multiletramento ou *multiliteracy*, é um termo criado na década de 90 com o objetivo de desenvolver novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação. Através dele compreendemos que vivemos em uma sociedade múltipla que possui textos múltiplos, logo, o uso da tecnologia colabora com o desenvolvimento da criticidade. Embora tenha sido criado há alguns anos, tal necessidade de ser aplicada na educação é muito importante no tempo presente, visto que os avanços tecnológicos adentraram a vida dos alunos e seu uso é constante, seja dentro ou fora da sala de aula. Desta forma, em concordância com o ponto de vista de Moran (2013), a tecnologia amplia a noção de espaço escolar, integrando alunos e professores de diversos lugares e culturas diferentes, sendo utilizada não somente como uma ferramenta de aprendizagem, mas também de relações pessoais e duradouras. Podemos afirmar que tal conceito corrobora com as ideias de Freire (1989) que buscava uma leitura de um mundo real e próximo a realidade de quem estava aprendendo. Com base nesses questionamentos e de Rildo Cosson (2009), que tem foco no letramento e em um ensino diferenciado, essa pesquisa se desenvolveu com o objetivo de criar um projeto didático em Língua Portuguesa em uma escola estadual do Rio de Janeiro, ao qual o aluno fosse autônomo de sua produção, pois utilizaria os aparelhos tecnológicos e a própria *Internet* para buscar conteúdos sólidos que contribuam com o desenvolvimento crítico de sua aprendizagem. Por fim, apontar aos educadores, que a tecnologia não é um mal existente em sala de aula, mas uma ferramenta que pode ser muito útil na construção do saber.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autonomia. Letramento. Multiletramento.

**TODAS AS MINHAS AULAS SÃO MONÓTONAS?
REFLETINDO SOBRE MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA
EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Leandro Novaes da Silva (FFP-UERJ)
leandroleo658@gmail.com

O presente trabalho objetiva a compreensão do sentido que aprendizes de língua inglesa fazem do que seja monotonia no processo de ensino e aprendizagem desse idioma e que influencia tal sentido pode ter na construção de crenças (Barcelos, 2016) sobre aprender idiomas e sobre a configuração das aulas. Para desenvolver esse estudo, a princípio serão abordadas teorias de que tratem de aprendizagem de segunda língua para entender qual o papel de aspectos relacionados à motivação e interação, a crenças e letramentos (STREET, 2014; COPE; KALANTZIS, 2001) nesse processo. Os alunos que os professores encontram em suas salas de aula estão completamente envolvidos e influenciados pelo mundo tecnológico, no qual há uma rápida circulação de informação. Por isso, podem ter expectativas diferentes das pedagogias tradicionais, dos letramentos escolares validados, quando decidem aprender uma outra língua. Deste modo, vale à pena adotar uma abordagem de Pesquisa Qualitativa focada na Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2003; 2008) a fim de gerar dados com os próprios alunos de maneira a fazer um processo reflexivo que promova o desenvolvimento mútuo sobre as questões que são o foco da investigação. A Prática Exploratória, que encaminhará a configuração da pesquisa e as formas de geração de dados, possibilita abordar o *puzzle* ou questão a ser investigada (MILLER, 2010) e a discutir com as participantes questões relacionadas ao processo de ensino–aprendizagem. APPEs, “Atividades Pedagógicas com Potencial Exploratório”, podem ser conduzidas como uma ferramenta para entender a perspectiva dos meus alunos em relação às aulas monótonas. Vale à pena esclarecer que entendo tais atividades à luz do que Allwright (2003a *apud* MILLER, In: SILVA [*et al.*] (Org.), 2012) orienta como um trabalho conjunto para gerar entendimentos de questões relevantes para os envolvidos. O desenvolvimento mútuo estaria associado ao ato de “planejar para entender” a fim de gerar oportunidades de entendimentos mais profundos para os praticantes. Nessa perspectiva, propicia-se a reflexão, o mapeamento de crenças e percepções sobre a questão investigada. A proposta desse trabalho, que se alinha ao escopo da Linguística Aplicada

(MOITA LOPES, 1996, 2006), embora objetive a construção de entendimentos locais (MORAES BEZERRA, 2007), pode ajudar profissionais da área de ensino de língua inglesa a refletirem sobre suas práticas, bem como incentivá-los a ter uma escuta e um olhar mais sintonizado com seus alunos ao se depararem com situações de ensino em que não tenham o retorno de aprendizagem que esperam por parte dos mesmos.

Palavras-chave: Letramento. Prática Exploratória. Monotonia em sala de aula. Aprendizagem de língua inglesa.

TRANSFERÊNCIA CULTURAL DA LÍNGUA DE PORTUGAL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO LATIM AO PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL NO CONTEXTO ATUAL

Cleber Nogueira Aleluia de Souza (UNEB)
clsnogueira@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma abordagem da história da língua portuguesa, analisando as interferências de Portugal sobre o português falado no Brasil. Para tanto, analisamos as raízes da língua e o contexto histórico que deram origem ao português: as línguas pré-românicas, o latim e o tupi, transcorrendo todo um período até alcançar o momento em que Portugal coloniza as terras brasileiras e impõe a sua língua. Pontuamos as especificidades do português falado no Brasil dentro do contexto da atualidade, suas particularidades, e em que nível ele mantém em seu léxico, características do latim. Por fim, pontuamos as interferências sofridas por ele em decorrência de outras línguas e qual a disposição de se tornar mais dinâmico com o intercâmbio sócio-cultural dada a facilidade de comunicação em nível mundial.

Palavras-chave: Língua. Portugal. Português Brasileiro. Transferência Cultural.

TRÊS JOGADORES E O DESEJO NO CENTRO DO TABULEIRO: PERFORMANCE E VOCALIZAÇÃO NA POÉTICA CONTEMPORÂNEA

Ana Cristina de Rezende Chiara (UERJ)

Com o estabelecimento da globalização como forma de força-motriz para os processos de subjetivação, é possível percebermos identidades e mecanismos de escrita, quer literária, ou não, completamente dissolvidos. Com isso, somos capazes de pensar a crise hoje como estabelecimento de algo constante, inerente a esses processos do devir subjetivo. Desse fenômeno de instabilidade, categorias, até então estagnadas, se apresentam um trânsito de corpos, no quais a desestabilização do humano se apresenta como princípio de pressão à escrita. De acordo com o conceito de heteronomia, de Garramuño (2008), mais do que averiguar como os limites da literatura e da poética brasileira contemporânea se deslocam a um campo expandido, com esta mesa-redonda, pretendemos fazer lançar os poetas Leonilson, Roberto Cossan e Domeneck ao processo de indistinção entre literatura e vida, *performance* e vocalização, personagens e sujeitos poético. Em paralelo, com as comunicações desta mesa, ao apresentamos alguns dos poemas e *performances* dos referidos autores, desejamos elucidar o proceder da ideia contemporânea na qual a poesia, de acordo com Pucheu (2012), se apresentaria como uma força pós-autônoma, cujo alocar se encontra para além da arte. Em outras palavras, no corpo em trânsito, em cena. Numa vontade de potência, a mescla de formas discursivas e de existências performatizadas ou empíricas produziria novas forças na literatura capazes de articularem-se como formas plásticas ativas e reativas (NIETZSCHE, 1999). Sendo assim, nesse lance de dados, de corpos, que os jogos comecem!

Palavras-chave: Bioescrita. Performance e vocalização. Limites do poesia brasileira contemporânea. Subjetividades em devir.

UM DIA NA VIDA DE EDUARDO COUTINHO: TV E CINEMA EM TENSÃO

Guilherme Veiga Rodrigues de Mendonça (UNIGRANRIO)

gvmendonca19@gmail.com

Anna Paula Soares Lemos (UNIGRANRIO)

anna.lemos@unigranrio.edu.br

O presente trabalho consiste em mapear em que termos Eduardo Coutinho faz crítica à televisão por meio do seu cinema-documentário.

Para isso utilizaremos como ponto de partida o filme “Um dia na vida” (2010) que nos parece ser um exercício estético que coloca a própria televisão na tela do cinema, o que tende a ampliar os sentidos da crítica. A partir deste filme de 2010, estabeleceremos diálogo com os outros documentários de Coutinho, mostrando que sua estética de “verdade da filmagem” e “cinema de conversação” sempre trouxe a crítica e a tensão com a estética de “filmagem da verdade” e “imparcialidade” dos telejornalistas televisivos.

Palavras-chave: Cinema. Documentário. Televisão. Eduardo Coutinho.

UM ENSINO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS

João Paulo Bulhões e Mattos (FFP-UERJ)
jpmmattos1@gmail.com

O presente trabalho objetiva estimular a percepção dos alunos para a valorização do conteúdo informacional, bem como aproveitar a natural curiosidade e iniciativa dos alunos em relação à *internet* para centrar o ensino de língua portuguesa nesta prática social e, conseqüentemente despertar a criticidade quanto aos diversos tipos textuais presentes nas inúmeras narrativas digitais que os alunos utilizam (o *Facebook*, o *Twitter*, e o *blog*). Usa-se o viés dialogismo bahktiniano dentro de gêneros discursivos para discutir a produção dos alunos no ambiente virtual. Assim, objetivamos promover a autonomia no ensino e aprendizagem dos alunos no processo de pesquisa das atividades e trabalhar com a perspectiva colaborativa dentro do ambiente virtual (sala de aula virtual no *googleeducation*) para que o estudante possa contribuir com a produção escrita da turma sobre determinado tópico, formando cidadãos críticos e conscientes das ferramentas que o meio digital dispõe. Será feito um estudo empírico, de natureza qualitativa de um corpus de narrativas digitais de cunho etnográfico que vai analisar uma comunidade de prática de escola pública na cidade de Maricá, no segundo segmento do Fundamental II, na área metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e dentro dos gêneros textuais estudados, conforme o currículo mínimo da cidade prevê para cada trimestre.

Palavras-chave: Bahktin. Ensino. Tecnologia. Gêneros textuais.

**UM ESTUDO DAS CONCEPTUALIZAÇÕES METONÍMICAS DA
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NAS TIRINHAS DA TURMA DO
XAXADO, DE ANTÔNIO CEDRAZ**

Carla Bianca Chagas de Jesus (UNEB)

carlabia12@yahoo.com.br

Edna da Paixão Pereira (UNEB)

edna.life@hotmail.com

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

elisangelasantana2008@gmail.com

Partindo-se do pressuposto de que para estudar os fenômenos linguísticos, em particular, a variação linguística, é preciso considerar as experiências humanas em contextos interacionais e os sistemas conceptuais oriundos destas, almeja-se verificar, neste trabalho, como a variação linguística é conceptualizada em tirinhas da Turma do Xaxado, de autoria de Antônio Cedraz. Para isso, foram levados em conta os postulados teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, disciplina que trouxe um novo olhar epistemológico sobre os estudos relativos à significação e, por conseguinte, à categorização e à conceptualização. Intentou-se explicitar como os processos metonímicos atrelam-se à produção de sentidos, ultrapassando o plano verbal do texto multimodal, uma vez que se propõe um estudo da metonímia conceptual também no plano imagético. Como se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo e, portanto, de caráter interpretativo, procurou-se identificar e estudar duas tirinhas produzidas pelo referido cartunista, disponíveis em revistas impressas, em sites na *internet* e em livros didáticos, com o intuito de apresentar os resultados obtidos a partir das observações e análise das conceptualizações da variação linguística nos textos em questão. Como aporte teórico, foram consultadas pesquisas dos precursores dos estudos metonímicos, a exemplo de Goossens (2003) e Barcelona (2003), bem como Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Almeida e Santos (2015; 2016), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2005; 2011) e Faraco (2005).

Palavras-chave: Conceptualização. Metonímia. Linguística Cognitiva. Variação Linguística.

**UM NOVO OLHAR PARA OS VERBOS: DA GRAMÁTICA
TRADICIONAL À PERSPECTIVA DISCURSIVA**

Yasmin Cibelle Soares da Silva Alves (UERJ)
cibellessalves@gmail.com

Este trabalho busca discutir sobre o verbo a partir de gramáticas tradicionais a fim de se observar como tais abordagens se mostram insuficientes para perceber as dimensões discursivas da classe em questão, visto que se limitam a observar seu funcionamento em níveis microestruturais, tais como, o morfológico e o sintático. Como proposta de intervenção, o verbo é percebido pelas escolhas do enunciador por meio da parte do verbo que lhe é invariável, a qual lhe confere a significação extralinguística advinda do radical. Em razão disso, parte-se do pressuposto de que as escolhas lexicais não são neutras de modo que elas manifestam o ponto de vista do enunciador. Para tanto, a proposta está fundada no referencial teórico da Linguística da Enunciação pela perspectiva de Catherine Kerbrat-Orecchioni (1986). Dessa maneira, tem-se o intuito de observar e analisar como essas escolhas do verbo pelo enunciador são de suma importância para a construção de sentido do projeto de dizer, uma vez que por meio dessas escolhas emerge o caráter inerente à linguagem: a argumentatividade.

Palavras-chave: Verbo. Gramáticas Tradicionais. Linguística da Enunciação.

**UM OLHAR SOBRE AS LINGUAGENS NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Elisa Moreira da Silva (UNIGRANRIO)
lisatpt2@hotmail.com

Eline das Flores Victor (UNIGRANRIO)
eline.victor@unigranrio.edu.br

Jurema Rosa Lopes (UNIGRANRIO)
jlopes@unigranrio.edu.br

O tema alfabetização continua sendo preocupação de pesquisadores e professores. Objetivamos refletir sobre as diferentes linguagens relacionadas ao processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fun-

damental. Trazemos em nossa reflexão a matemática, como uma linguagem presente no processo de alfabetização. Pensamos que o termo alfabetização relacionado apenas ao enfoque da língua materna impede que a maioria dos professores reconheçam a matemática como uma linguagem. Geralmente, a matemática é conhecida como ciência hipotético-dedutiva e não uma linguagem com seus códigos e símbolos, representações e significados. Para o desenvolvimento da nossa reflexão buscamos apoio nos estudos de Ferreiro (1987), Soares (2001), Danyluk (2015), Kami (1986), entre outros autores que abordam a alfabetização em diferentes aspectos. Os resultados mostram que ao considerarmos a alfabetização matemática, habilidades de interpretar, analisar, significar, conceber e projetar precisam ser consideradas e desenvolvidas. Concluimos ser fundamental ampliar a discussão sobre alfabetização e estabelecermos, nos anos iniciais, as relações entre os diferentes tipos de linguagens.

Palavras-chave: Alfabetização. Linguagens. Alfabetização Matemática.

UM TRABALHO DIACRÔNICO DA ORGANIZAÇÃO DO SABER: DA *ENCICLOPÉDIA* À *WIKIPÉDIA*

Catarina Lobo Gonçalves (UFRJ)
catarina.lobo@globocom

O presente trabalho está relacionado ao estudo diacrônico da organização do saber no percurso do tempo da pesquisa de Mestrado intitulada: *Do século XVIII ao século XXI: A enciclopédia até os tempos da revolução digital*. O projeto tem por objetivo principal mostrar as diferenças entre a grande enciclopédia de *Dennis Diderot* e *Jean le Rond d'Alembert* criada no século XVIII – *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences des arts et des métiers* (1751 – 1772) – e a enciclopédia contemporânea no mundo digital, a Wikipédia. Assim, através de estudo comparativo, o desenvolvimento do trabalho se dará na pesquisa das vantagens e possíveis problemáticas de uma enciclopédia on-line aberta à comunidade para a sua construção em conjunto, em contrapartida à utilização de uma enciclopédia construída pelos maiores pensadores do Iluminismo, em livro impresso e, conseqüentemente, parada no tempo. Logo, será apresentada neste texto a primeira fase da pesquisa, *A organização do saber nas bibliotecas*, que foi construída durante o curso de “Línguas em Contato”, ministrada pelos professores Pierre Guisan e João Baptista. A disciplina, com caráter interdisciplinar, forneceu acesso a di-

ferentes olhares e reflexões para o estudo, sobretudo, ao entendimento do armazenamento do saber em diferentes suportes e instâncias. O resultado, portanto, é o conhecimento do desenvolvimento dos suportes de escrita até a chegada do aperfeiçoamento dos tipos móveis por *Gutenberg*, concluindo com a análise de duas das mais conhecidas Bibliotecas: Alexandria e Casa da Sabedoria.

Palavras-chave: Biblioteca. Enciclopédia. Estudo diacrônico. Organização do saber.

**UMA ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL:
UMA PERSPECTIVA SINCRÔNICA DA COMPETIÇÃO PELO
USO NAS CONSTRUÇÕES [XMENTE]**

Giselly Duarte Ferreira da Fonseca (FFP-UERJ)
giselly.duarte@gmail.com

O objetivo de estudo dessa pesquisa é investigar, em uma perspectiva sincrônica, as construções em [Xmente] no português do Brasil via gramaticalidade e construcionalidade. Pautamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), pontuando os principais conceitos que este campo de pesquisa pressupõe, almejamos analisar a competição pelo uso dessas construções. Para isso, coletamos dados do NURC, com o intuito de analisar a competição pelo uso decorrente dessa construção. Propomo-nos à reflexão acerca das propriedades esquematicidade, produtividade e composicionalidade nessa construção, além das categorias mais relevantes para esta pesquisa, a saber, a categorização, a analogia e o *chunking*. Vale ressaltar que, tratamos a língua como prática social centrada na interação durante o ato comunicativo. Acreditamos na importância da nossa análise linguística para compreendermos os usos das estruturas linguísticas, além de mostrar aos falantes o acesso a uma variedade de colocações que o sistema linguístico admite.

Palavras-chave: Construções. Gramaticalidade. Sincrônica. Competição pelo uso.

**UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA, TEXTUAL E SOCIAL DOS
ADVÉRBIOS EM “-MENTE” NAS MÚSICAS DE FUNK**

Ana Beatriz Antonio de Alcantara (IFRJ)
anabia92011@gmail.com

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Atualmente, com a flexibilização dos meios de comunicação, tornou-se mais fácil um artista se lançar ao público, sem precisar fazer parte de alguma empresa. Os funkeiros constituem um grupo que têm bastante espaço no mercado musical, muitas vezes apenas lançando suas músicas *online*. O *funk* carioca é um estilo musical criado no Rio de Janeiro, oriundo das comunidades, com o objetivo inicial de verbalizar as situações de precariedade vividas pelos moradores daqueles locais e, hoje em dia, espalhou-se por todo o país. Os temas dessas músicas, atualmente, focalizam, muitas vezes, o comportamento das pessoas nos bailes *funks*, bebidas etc. Devido a essa mudança de foco, o *funk* tem, como público alvo, vários tipos de grupos sociais, adaptando, assim, a linguagem utilizada nas músicas. Além de usar expressões, palavras de conhecimento de diversos grupos (de classe baixa ou alta), é notável a criatividade nos novos usos linguísticos realizados pelos autores das músicas. Neologismos são criados e processos de formação de palavras adquirem usos diferentes do que descreve a tradição. O nosso objetivo principal, na JIT, é analisar músicas que foram formadas com a adição do sufixo “-mente”, criando advérbios como “abusadamente”, “malandramente”, “automaticamente”. Nosso *corpus* foi construído com base numa *playlist* do *spotify* que contém apenas *funks* com advérbios em “-mente”, além de outras músicas encontradas através de busca no *google*. Descrevemos o comportamento do advérbio “-mente” nas músicas em comparação com aquilo que a tradição gramatical propõe. Defendemos a hipótese de que, em algumas músicas, as palavras com “-mente” relacionam-se não com verbos ou orações, mas com a música inteira, o que extrapola a função de advérbio dessa classe gramatical. Além disso, os advérbios terminados em “-mente” não apresentam o sentido de modo, mas sentidos diversos; descrevemos esses significados na pesquisa. Verificamos também que as palavras com advérbio em “-mente” apresentam função expressiva, que consiste no juízo de valor indicado pelo falante através do uso de afixos (GONÇALVES, 2011). Através da análise exaustiva sobre as músicas, verificamos que o eu lírico, geralmente, é um homem que apresenta um ponto de vista sobre as mulheres. Desse modo, investigamos, na pesquisa, que visão de mundo sobre as mulheres e sobre a sociedade ocorre. A-

través da análise das músicas e da aplicação de testes com falantes do português, refletimos se a combinação desses novos advérbios com as letras das músicas transmitem ou não, ao público alvo, ideais machistas, exemplos de objetificação da mulher. Através dos testes aplicados, temos o objetivo de verificar se há a percepção de discurso machista nas músicas ou se, devido à musicalidade, ritmo e cultura, tais músicas são consideradas livres de estereótipos. Alguns autores acreditam que o *funk* é uma produção musical que transmite ideias machistas e outros defendem que o eu lírico se posiciona de maneira mais leve e sem necessariamente expor convicções machistas. Para realizar uma reflexão final sobre a existência ou não de machismo nessas músicas, utilizamos o aporte teórico de Mizrahi (2018) e Caetano (2015).

Palavras-chave: Advérbios. Expressividade. *Funks*. Machismo.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA ARGUMENTATIVIDADE EM ARTIGOS DE OPINIÃO PUBLICADOS EM VEJA E CARTA CAPITAL

Graziela Borguignon Mota (UVA)
borguignon.graziela@gmail.com
Vitor Fernandes Gonçalves (UVA)
vitorfg17@gmail.com

Este trabalho procura realizar uma análise da construção argumentativa de textos com temas semelhantes publicados na Revista Veja e na Carta Capital em um mesmo período de tempo. Para realizar a análise, este artigo lançará mão de conceitos da Linguística Textual, como os critérios de textualidade pragmáticos, postulados por Beaugrande & Dressler (1981); e da função de operadores argumentativos no texto; além disso, serão utilizados determinados traços semânticos pautados na Semântica Argumentativa de Ducrot (1981). O *corpus* desta pesquisa é formado por textos pertencentes ao gênero textual artigo de opinião e compostos, majoritariamente, pelo tipo textual argumentativo. Os textos foram publicados em um período que abarca os meses de janeiro e fevereiro de 2019, início do governo Bolsonaro e, conseqüentemente, início das primeiras reações aos atos governamentais. A intenção deste estudo é apresentar o contexto social do momento das publicações para que se possa

relacioná-la à atividade argumentativa construída no texto por meio de recursos linguísticos, pragmáticos e semânticos.

Palavras-chave: Argumentação. Linguística Textual. Semântica Argumentativa. Artigo de opinião.

UMA NOVA PROPOSTA PARA A ABORDAGEM DE CLASSES DE PALAVRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Alice Maia Casimiro da Silva (UFRJ)
alicinha_casimiro@msn.com

Gabriele Gonçalves da Silva (IFRJ)
gabimeu@gmail.com

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)
vitor.vivas@ifrj.edu.br

Um dos grandes problemas das gramáticas e dos livros didáticos, como bem expõe Pinilla (2002), é misturar os critérios semântico, formal e sintático ao abordarem as classes de palavras. Além disso, como bem expõe Vieira (2017), o ensino de português deve abranger três eixos: gramática, texto e variação linguística. Segundo a autora, mesmo que a competência de leitura e produção de textos deva ser desenvolvida, não se pode deixar de lidar com a gramática e a variação linguística, essa última raramente trabalhada nos livros didáticos. Tendo isso em vista, é possível afirmar que há problemas consistentes nesses materiais. Dessa forma, o presente trabalho dispõe de uma análise de livros didáticos do PNLN formulados para o Ensino Médio. A metodologia consiste, então, numa análise crítica da descrição gramatical das quatro classes (substantivo, adjetivo, verbo e advérbio) que estão envolvidas em processos de formação de palavras, como aponta Basilio (2011), a fim de observar se os autores consideraram o uso dos 3 critérios de classificação (PINILLA, 2002) e articulam os 3 eixos do ensino de Português (VIEIRA, 2017) nos capítulos que abordam essas classes. Ademais, lançou mão das gramáticas de Rocha Lima (1964) e de Cunha & Cintra (2008) com o intuito de comparar com os livros didáticos e mapear convergências e contrastes, considerando que livros didáticos e gramáticas tradicionais são obras de diferentes naturezas e funções. Assim, a partir dessa análise, pretende-se propor uma nova abordagem para as classes de palavras, com exercícios e atividades a serem aplicados em sala de aula com alunos do IFRJ (Ma-

racanã). O presente trabalho espera atingir uma compreensão mais concreta das classes de palavras da parte dos alunos e uma prática pedagógica que, conforme acentua Basso e Oliveira (2012), valorize as contribuições científicas da Linguística e os saberes dos alunos enquanto falantes nativos do português.

Palavras-chave: Classes. Ensino. Morfologia.

UMA ROTA DE CONSTRUCIONALIZAÇÃO DO VERBO “PASSAR” DE PLENO A AUXILIAR

Geisa Maria Jayme Jordão (UFF)
geisajordao@gmail.com

Esse trabalho, sob a perspectiva da Linguística Funcional, apresenta investigação sobre as construções com o verbo “passar” pleno e sua migração para passar auxiliar, constituindo as construções perifrásticas que marcam aspecto inceptivo. Quatro subesquemas de análise foram criados com o intuito de investigar as relações sintático-semânticas das construções com passar. Também consideramos algumas contribuições da Linguística Cognitiva. Selecionamos para essa apresentação um recorte de nossa Tese de doutoramento. Os *corpora* foram constituídos pelos registros orais e escritos nos gêneros: cartas, entrevistas e artigos, todos apresentam sequências narrativas. Seguimos uma linha de ação pautada no Esquema Semântico Geral: Origem ---- Percurso ---- Meta, focalizando o percurso das construções com o verbo passar em direção à perífrase, correspondente a um esquema mais geral: Movimento >Tempo> Aspecto.

Palavras-chave: Construções. Verbo “passar”. Construcionalização. Perífrase.

USOS DA LINGUAGEM EM SENTENÇAS JUDICIAIS PARA RETIFICAÇÃO DE NOME E SEXO DE PESSOAS TRANSGÊNERAS

Marcia Teshima (UEL)
teshima@uel.br
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

Todo indivíduo ao nascer recebe um nome e, por intermédio de uma certidão de nascimento, passa a ser identificado e distinguido entre seus pares na vida em sociedade, símbolo da personalidade do indivíduo, capaz de particularizá-lo no contexto da vida social e produzir reflexos na ordem jurídica; portanto, é um direito personalíssimo que é inato de todo ser humano e, no Direito, em tese, imutável. Quando a identidade de gênero, que as pessoas sentem ter, discorda da informação de sexo que foi registrado em sua certidão de nascimento, como é o caso dos indivíduos transgêneros, a retificação de seu registro civil é um direito. Ao buscá-lo e para conseguir seu objetivo, parte de sua vida é trazida para apresentar, justificar, circunstanciar e fortalecer o argumento de necessidade para seu pedido. O presente trabalho relata pesquisa doutoral utilizando como suporte teórico-metodológico a Estilística Léxica, para mapear e analisar usos da linguagem em sentenças judiciais relativas à retificação de nome e sexo de pessoas transgêneras.

Palavras-chave: Linguagem. Estilística Léxica. Sentenças judiciais. Transgêneros.

**VERDADE E FICÇÃO: A RELAÇÃO DO ARTISTA E SUA
PERSONA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EXPRESSÃO PESSOAL
E SUBJETIVA. APRESENTANDO JOSÉ LEONILSON**

Gustavo Henrique Pontes Lopes (UERJ)
gustavohpl33@gmail.com

Ana Cristina Resende de Chiara (UERJ)
anac.chiara@gmail.com

“Voilà mon coeur”, inscreveu José Leonilson Bezerra Dias, pintor, escultor, desenhista e poeta brasileiro, no título de uma de suas obras. Incorporado no papel do herói apaixonado, Leonilson violentamente, mantendo sua voz serena, arranca seu coração pulsante e oferece ao público, ampliando as (im)possibilidades da confissão íntima no cenário contemporâneo. Suas peças, que são construídas como páginas de um diário íntimo, conversam com um compilado de fitas cassete gravadas pelo próprio artista, revelando os desejos e aflições de um rapaz lírico, assombrado por um fantasma romântico. O atual trabalho tem como objetivo

explorar essa devoção amorosa que parece voltar para um ponto aquém ou além de qualquer biografismo.

Palavras-chave: Devoção amorosa. Diário íntimo. Verdade e ficção.

**VIDINHA/ VIDONA: A QUE SE DESTINA A PERFORMATIZAÇÃO
DO CORPO EM CLÍNICA? UM ENSAIO SOBRE
A POÉTICA DE ROBERTO COSSAN**

Rodrigo Ségges Ferreira Barros (UERJ)
rodrigosegges@yahoo.com.br

“vida (pequena ou grande, de todo modo: a vida, a vida que há):”. Máxima de sua poética, Roberto Corrêa dos Santos – poeta, ensaísta, professor de Arte –, hoje, autodenominado Roberto Cossan, instiga-nos com tal verso. Dessa presença performática de escrita, bem como da palavra “vida”, tão presente em Clínica de artista I, podemos pensá-los como potências da ilusão. Nelas, a poesia, numa atitude pós-autônoma (LUDMER, 2010), começa a performatizar o real em vez do fictício; o possível, em vez do empírico. Com este ensaio, formularemos questões e parâmetros de leitura nos quais a arte (ou a literatura ou a poesia) passam, ao serem discutidas, à submissão de outras demandas. Já que a linguagem não dá conta do real, intentamos confirmar como que escrever poesia sobre vida real seria uma forma de explorar o que resta dela, aquilo, então, presente no imaginário como formas de ficcionalização, performance e voz. Se estar em clínica, segundo Nietzsche (1999 *apud* PUCHEU, 2012), transbordaria a vida para tonificá-la, em que medida Cossan se poria, nos poemas, completamente sem pele para flertar com o que lhe chega a partir do outro? Mais do que análise, pautar-nos-emos como esse pensador se fundamenta na perspectiva atual da literatura contemporânea. Portanto, recorreremos a Benjamin (2012) e a Garramuño (2008; 2012), sobre experiência, sujeito e poéticas do real. Metodologicamente, exploraremos “literatura em um campo expandido”, no qual se pressionam os limites entre as modalidades de escrita. Ademais, alçaremos o pensamento (AGAMBEN, 2005) de que precisamos de outros questionamentos sobre o valor da arte para que não se desvança. Logo, destacamos os princípios mais atuais acerca da corporeidade entre poesia, escritura e resistência ao estado de crise. Nele, está o corpo de um sujei-

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

to, de onde emanam formas de alegria e de saúde ao dolorido da existência em meio ao caos da realidade

Palavras-chave: Clínica de artista I. Poesia brasileira contemporânea.
Roberto Corrêa dos Santos.